



# VIII CESMED

MEDICINA ATRAVÉS DO TEMPO:  
A INFINITUDE DO OLHAR MÉDICO

## ANAIS DO VIII CESMED

CESMED.COM.BR

Organização:  
Centro Acadêmico Paulo Francescantonio





# VIII CESMED

MEDICINA ATRAVÉS DO TEMPO:  
A INFINITUDE DO OLHAR MÉDICO

## ANAIS DO VIII CESMED

CESMED.COM.BR

Organização:  
Centro Acadêmico Paulo Francescantonio





**Organização: Centro Academico Paulo Franciscantonio**

Editora Omnis Scientia

**ANAIS do VIII CESMED**  
**VIII CONGRESSO DE ESCOLAS MÉDICAS: Medicina através do tempo: a**  
**infinitude do olhar médico**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

**Presidente do VIII CESMED**

Lara Brandão Carrijo

**Presidente Docente da Comissão Técnico-Científica do VIII CESMED**

Prof. Dr. Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

**Comissão Técnico-Científica Discente do VIII CESMED**

Maria Eduarda Cordeiro da Silva

Lívian de Sousa Gonçalves

Aline Rabelo Rodrigues

Daniela Vianello Brondani

Gabriela Rodrigues Costa

Giovana Pezzini Backes

Karita Cristina Silva Rodrigues

Júlia Sampaio Ramos

Maria Clara Ramos Miranda

Maria Eduarda Resende Santos

Melissa Silva Mariano

Rosa Maria Nogueira da Costa

Vitor Naves de Aguiar

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizadores**

Centro Acadêmico Paulo Francescantonio

Maria Eduarda Cordeiro da Silva

Prof. Dr. Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva

**Conselho Editorial**

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaleone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

### **Editores de Área - Ciências da Saúde**

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

### **Assistente Editorial**

Thialla Larangeira Amorim

### **Imagem de Capa**

Freepik

### **Edição de Arte**

Vileide Vitória Larangeira Amorim

### **Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e  
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso de Escolas Médicas (8. : 2024 : Goiânia, GO).  
Anais do VIII Congresso de Escolas Médicas : medicina  
através do tempo : a infinitude do olhar médico :  
volume 1 [recurso eletrônico] / organização Centro  
Academico Paulo Francescantonio. — 1. ed. — Recife  
: Omnis Scientia, 2024.  
Dados eletrônicos (pdf).

ISBN 978-65-6036-445-5

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5

1. Educação médica - Brasil - Congressos.  
2. Medicina - Estudo e ensino - Brasil - Congressos.  
3. Clínica médica. 4. Medicina social. 5. Humanização  
dos serviços de saúde. I. Centro Academico Paulo  
Francescantonio. II. Título. III. Evento.

CDD23: 610.73

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

### **Editora Omnis Scientia**

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,  
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

O Congresso de Escolas Médicas (CESMED) é atualmente o maior congresso brasileiro organizado exclusivamente por acadêmicos de medicina de várias escolas médicas, tendo como principais representantes os acadêmicos da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob orientação e coordenação do Centro Acadêmico Paulo Francescantonio (CAPF) da Faculdade de Medicina desta universidade.

A oitava edição, VIII CESMED, explicita como tema “Medicina através do tempo: a infinitude do olhar médico”. Para Aristóteles, o tempo é a medida do movimento em relação ao antes e ao depois. Representado em uma linha, ele mede uma infundável expansão pontuada por um conjunto de momentos. Para nós, contida nessa movimentação do tempo, está a Medicina do presente, na qual vemos um horizonte para o passado e outro para o futuro, ambos apresentando vastidão para a nossa observação. Torna-se, na existência de vulnerabilidades no ser humano, uma prática acrônica.

Tal qual uma ampulheta, que marca a passagem do tempo pelas voltas de uma mesma areia, a Medicina vive marcos ao redor de uma mesma - e eterna - matéria-prima: a vida humana. Ela é uma ciência em constante mudança e evolução, porém com valores intrínsecos inegociáveis para ser praticada. Mas será essa a Medicina que vivemos hoje? Os desafios contemporâneos ao século XXI fazem surgir em nós, estudantes, alguns questionamentos: o que é fundamental para ser médico? No seu atravessar pelo tempo, o que se preservou? O que é a essência que proporcionou à Medicina transcendência diante da história humana? Como preservá-la para o futuro? Que legado iremos deixar para as próximas gerações de médicos?

Atualmente, vemos a tentativa das universidades de inserir, no aprendizado, o lado humano da ciência. A Medicina é um saber a nunca ser deixado, move-se em paralelo com a humanidade, mostra-se flexível em sua linha do tempo multidirecional, onde é possível recorrer ao passado, para se resgatar, e ao futuro, em busca de se renovar. Assim, o que se propõe no VIII CESMED é acender, nos estudantes, a noção de reinvenção que a análise da Medicina através do tempo nos traz. Afinal, formar-se médico é viver o atemporal ato de cuidar, é dirigir o olhar às infinitas perspectivas para aprimorar a vida.

O VIII CESMED busca também ampliar as pesquisas e o conhecimento sobre sua prática na área médica ao oferecer a possibilidade de apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos congressistas e sua publicação nos anais do evento. Nesta edição tivemos a honra de contarmos com submissão de trabalhos científicos excepcionais, de amplos temas com diversos rigores metodológicos. Esperamos que as reflexões propostas pelo evento agreguem na formação dos congressistas e que contribuam de forma efetiva com a comunidade científica, além de estimular o aprimoramento de conhecimentos sobre a prática de pesquisa científica.

Agradecemos a participação de todos!

Lara Brandão Carrijo (Presidente VIII CESMED)

Maria Eduarda Cordeiro da Silva (Moderadora da Comissão Técnico-Científica)

Prof. Dr. Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva (Presidente Docente da Comissão Técnico-Científica)



## MENÇÕES HONROSAS

### Primeiro lugar

Incidência de casos de sífilis entre idosos no Brasil: uma série temporal no período de 2011 a 2021.

- Autor principal: Fernanda Heirich Pistori

### Segundo lugar

Complicações pós-operatórias da traqueostomia em crianças: uma revisão de literatura.

- Autor principal: Iasmin Rodrigues de Santana

### Terceiro lugar

Uso de telas e atraso no desenvolvimento cognitivo infantil.

- Autor principal: Samira Gonçalves da Cunha

## APOIO



## SUMÁRIO

INCIDÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS ENTRE IDOSOS NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL NO PERÍODO DE 2011 A 2021.....	15
COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DA TRAQUEOSTOMIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	16
USO DE TELAS E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL.....	17
IMPACTO DA REPOSIÇÃO HORMONAL NO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM INDIVÍDUOS TRANSEXUAIS: UMA REVISÃO.....	18
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE COBERTURA VACINAL NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2019 E 2023.....	19
RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELITTUS E A MICROBIOTA INTESTINAL.....	20
BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO USO DA MEDICAÇÃO OZEMPIC NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	21
HUMANIZANDO O CUIDADO: A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA MÉDICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	22
OPÇÕES DE TRATAMENTO CONTEMPORÂNEAS PARA DISFAGIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON.....	23
FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL MATERNA DURANTE O PERÍODO PERINATAL.....	24
DESAFIOS NA SAÚDE SEXUAL DE MULHERES TRANSGÊNERO: EXPLORANDO BARREIRAS E SOLUÇÕES PARA GARANTIR O ACESSO IGUALITÁRIO A SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL PARA MULHERES TRANSGÊNERO.....	25
OS EFEITOS COLATERAIS DO USO INDISCRIMINADO DE ANFETAMINAS.....	26

PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO: OS IMPACTOS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTI INFLAMATÓRIOS NA SAÚDE GASTROINTESTINAL.....	27
A UTILIZAÇÃO DE MACHINE LEARNING NO DIAGNÓSTICO E ESTADIAMENTO DE PAPILOVÍRUS HUMANO EM PACIENTES COM CÂNCER OROFERÍNGEO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	28
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE TDAH EM ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	29
A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO CRISPR/CAS 9 COMO TERAPIA GENÉTICA NO CÂNCER UTERINO.....	30
ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM IDOSOS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE GOIÁS NOS ANOS DE 2018 A 2022.....	31
SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CIRURGIAS ENDOSCÓPICA E ABERTA.....	32
LIPOENXERTIA NA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA.....	33
ALTERAÇÕES DO GENE CYP17A1 NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	34
O IMPACTO DA AUTOCOBRAÇA E DA COBRANÇA SOCIAL POR DESEMPENHO NA QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.....	35
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO PERÍODO PERINATAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	36
PSICOFARMACOLOGIA NO TDAH EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RISCOS E BENEFÍCIOS.....	37
IMPACTOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA FIBROMIALGIA EM ADULTOS.....	38
A ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE CANNABIS E A ESQUIZOFRENIA.....	39

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DE 2014 A 2023 NO BRASIL.....	40
FATORES DE RISCO NA GRAVIDEZ QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DE RINITE NO FETO.....	41
MICROBIOTA E REPRODUÇÃO: COMO A DISBIOSE DO TRATO REPRODUTOR FEMININO PODE INFLUENCIAR A FERTILIDADE?.....	42
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DESFECHOS DE CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL DE 2013 A 2022.....	43
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM GOIÁS DE 2016 A 2023.....	44
CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE SOJA PARA O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	45
DO DÉFICIT DE ATENÇÃO A NOMOFOBIA: UMA RELAÇÃO ENTRE O TDAH, O DISTÚRBO DE DEPENDÊNCIA DA INTERNET E OS GATILHOS PARA OUTROS SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS.....	46
O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA MANIFESTAÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO ATUALIZADA DO ÚLTIMO ANO.....	47
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS COM SÍFILIS NO PERÍODO DE 2011 A 2021 EM GOIÁS.....	48
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR TUBERCULOSE RESPIRATÓRIA, NO BRASIL, ENTRE 2012 E 2022.....	49
TRATAMENTO PARA GENO VARO.....	50
O IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO HOME OFFICE NA NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE LER E DORT NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM GOIÁS.....	51

IMPACTOS DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA SAÚDE DIGESTIVA E NO RISCO DE DOENÇAS GASTROINTESTINAIS.....	52
ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL E SUAS IMPLICAÇÕES DIANTE AOS PACIENTES COM OBESIDADE.....	53
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CANCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS PERÍODOS DE 2018 A 2022.....	54
PRINCIPAIS COMORBIDADES ASSOCIADAS AO AUMENTO DA MORTALIDADE NA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	55
TERAPIAS GÊNICAS PARA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL EM NEONATOS: IMPACTOS CLÍNICOS E QUALIDADE DE VIDA.....	56
EFICÁCIA DO PROBIÓTICO LACTOBACILLUS PLANTARUM NA REDUÇÃO DE COLESTEROL E TRIGLICÉRIDES.....	57
O USO DE MEDICAMENTOS AGONISTAS DE GLP-1 NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	58
CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E TRANSTORNOS ALIMENTARES.....	59
INTEGRAÇÃO DA TERAPIA GÊNICA COMO ABORDAGEM COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO.....	60
CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO NA REGIÃO CENTRO-OESTE.....	61
TENDÊNCIA DE MORBIDADE HOSPITALAR POR DENGUE E DENGUE HEMORRÁGICA NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 4 ANOS NO ESTADO DE GOIÁS DE 2020 A 2023: IMPACTO DA COVID-19 E PÓS-COVID.....	62
VARIAÇÕES GÊNICAS NA INFERTILIDADE MASCULINA.....	63
TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL COMO UM POTENCIAL TRATAMENTO PARA DISTÚRBIOS METABÓLICOS ASSOCIADOS A DIABETES MELLITUS TIPO 2.....	64

INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE NA PREVENÇÃO DO HIV E OUTRAS IST'S: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EDUCAÇÃO SEXUAL ENTRE JOVENS ADULTOS.....	65
NEFRITE LÚPICA PEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS DE MANEJO E TRATAMENTO.....	66
COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A CORPOS ESTRANHOS NA OTORRINOLARINGOLOGIA PEDIÁTRICA.....	67
O USO DOS INIBIDORES DE SGLT2 EM PACIENTES NÃO DIABÉTICOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.....	68
IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA.....	69
ALTERAÇÕES NO PERFIL LIPÍDICO DE PACIENTES COM DIABETES QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA.....	70
TRANSTORNOS TIREOIDIANOS POR DEFICIÊNCIA DE IODO NO BRASIL EM 10 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	71
SEQUELAS VISÍVEIS: MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS PÓS-COVID-19.....	72
ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ESPONDILITE ANQUILOSANTE.....	73
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR ASMA NO BRASIL, ENTRE 2012 E 2022.....	74
CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM IDOSOS: EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA.....	75
EFICÁCIA DA BIÓPSIA LÍQUIDA NA DETECÇÃO DE TUMORES.....	76
ESQUIZOFRENIA INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	77
USO DE MDMA PARA O TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO.....	78

O MANEJO CLÍNICO DA CONVULSÃO EM EMERGÊNCIAS NEUROLÓGICAS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	79
DESAFIOS CLÍNICOS E BEM-ESTAR PSICOSSOCIAL EM INDIVÍDUOS INTERSEXUAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	80
TRATAMENTO COMBIANDO DE ANÁLOGO DE PROSTAGLANDINA E BETA BLOQUEADOR ADRENÉRGICO PARA GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO.....	82
OTITE MÉDIA AGUDA RECORRENTE EM CRIANÇAS: ONDE PODEMOS INTERVIR?.....	83
LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO NA NEURO-ONCOLOGIA, TERIA MOTIVOS PARA EXAMINAR A CITOLOGIA DO LCR PARA DETECTAR TUMORES?.....	84
HOSPITALIZAÇÕES POR EMBOLIA PULMONAR NO PERÍODO DE 2018 A 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	85
DERMATITE ATÓPICA NO AMBIENTE PEDIÁTRICO: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	86
A CRATINA EXÓGENA E SUAS IMPLICAÇÕES EM ADULTOS DE MEIA IDADE E IDADE AVANÇADA.....	87
DIAGNÓSTICO DA SEPSE NEONATAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	88
ABORDAGENS MÉDICAS NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÃO ERÉTIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA.....	89

# INCIDÊNCIA DE CASOS DE SÍFILIS ENTRE IDOSOS NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL NO PERÍODO DE 2011 A 2021

Fernanda Heirich Pistori<sup>1</sup>; Geovana Almeida Spies<sup>2</sup>; Giovana Guedes Mendonça<sup>3</sup>; Cynthia Arantes Vieira Tojeiro<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/1

**INTRODUÇÃO:** Devido ao aumento da longevidade e aos avanços médicos, como reposição hormonal e medicamentos para impotência, os idosos estão redescobrando a sexualidade. Entretanto, o ressurgimento da atividade sexual apresenta um desafio significativo: a vulnerabilidade dessa população à infecção por doenças sexualmente transmissíveis, como a sífilis. O Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE, revela que a população idosa totaliza 32.113.490 pessoas, crescimento de 56% em relação ao censo de 2010. Portanto, a atenção à saúde sexual dos idosos emerge como uma questão de saúde pública essencial. **OBJETIVOS:** Investigar diferenças na tendência de incidência de sífilis entre idosos de diferentes faixas etárias e sexo entre 2011 e 2021 no Brasil. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal descritivo retrospectivo de série temporal, com abordagem quantitativa de dados secundários obtidos pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Dados referentes a notificações de sífilis entre 2011 e 2021, com as variáveis descritivas separadas por sexo e faixa etária (60-69, 70-79 e >80 anos), foram coletados. Cálculos de incidência e tendência (método de Prais-Winsten) foram realizados. A análise de dados utilizou os softwares Excel e Stata 16.0. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registrados um total de 75.208 diagnósticos de sífilis em idosos no Brasil. Destes, 45.061 (59.9%) foram em homens e 30.106 (40.0%) em mulheres. O ano de 2018 teve o maior número de notificações, com 13.704 casos (18.2%). Por outro lado, 2021 teve o menor registro, com apenas 4.134 casos (5.4%), explicado pela subnotificação durante a pandemia de COVID-19. A faixa etária de 60-69 anos apresentou a maior taxa de incidência ao longo de todo o período observado, com 49.903 casos (63.3%). As análises das tendências das taxas de incidências mostraram que todas as faixas etárias e ambos os sexos se mantiveram estacionárias, com valor-p > 0.05 e intervalos de confiança contendo o valor 0. Em todos os anos analisados, a taxa de incidência em homens foi pelo menos 70% maior do que em mulheres, chegando a ser 97.8% maior em 2021. A interferência da pandemia de COVID-19 provavelmente contribuiu para manter essas tendências estáveis, uma vez que até 2020 havia uma tendência crescente da incidência em ambos os sexos. **CONCLUSÃO:** Os dados analisados corroboraram a existência de discrepância no comportamento da incidência entre idosos de diferentes sexos entre os anos de 2011 e 2021, haja vista que homens, em particular, demonstraram um comportamento de maior risco. Também foi observado que idosos mais jovens (60-69 anos) apresentam uma taxa de incidência mais elevada de sífilis durante o período em análise. Uma hipótese levantada é que a fisiologia do aparelho reprodutor, assim como questões hormonais, possa estar menos comprometida nessa faixa etária. Por fim, a tendência da taxa de incidência se estabilizou em ambos os sexos e nos diferentes grupos etários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil. Idosos. Incidência. Sífilis.

# COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS DA TRAQUEOSTOMIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iasmin Rodrigues de Santana<sup>1</sup>; Daniela Vianello Brondani<sup>2</sup>; Mayara Moreira de Deus<sup>3</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/2

**INTRODUÇÃO:** A traqueostomia é um procedimento comumente realizado em crianças com obstruções da via aérea e complicações respiratórias decorrentes de intubações orotraqueais prolongadas. No entanto, embora essencial, essa intervenção inclui complicações pós-operatórias que podem afetar o tratamento e a qualidade de vida do paciente. Estudos recentes têm destacado facetas desse procedimento, abordando os avanços no fechamento de fístulas traqueocutâneas e as estratégias para mitigar complicações pós-operatórias. Ao examinar esses resultados, busca-se ressaltar a necessidade de cuidados pós-operatórios abrangentes e métodos eficazes de tratamento para garantir melhores desfechos clínicos e qualidade de vida a longo prazo. **OBJETIVOS:** Elucidar as complicações pós-operatórias das traqueostomias em crianças. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão de literatura, com pesquisa de artigos científicos na plataforma Pubmed, utilizando-se os descritores: “Postoperative Complications” AND “Tracheostomy” AND “Child”, de 2020 a 2024, foram encontrados 50 estudos em inglês, destes 39 foram descartados por fugirem do tema. Além disso, utilizou-se o Google Acadêmico, através do título “Complicações Pós-Operatórias da Traqueostomia em Crianças”, de 2020 a 2024, foram encontrados 133, porém, 129 artigos destoavam do tema. Portanto, apenas 15 artigos foram incluídos nesta revisão. **RESULTADOS:** Os estudos destacam que a obstrução da via aérea e a intubação orotraqueal prolongada foram as principais razões para a traqueostomia em crianças, enquanto as complicações pós-operatórias, concentraram-se principalmente na obstrução da cânula e decanulação acidental. Ademais, o fechamento por segunda intenção após a excisão de fístula traqueocutânea (TCF) mostrou-se eficaz e seguro, resultando em menor tempo de permanência na UTI e no hospital. A cicatrização secundária modificada também se destacou como mais eficiente em tempo de procedimento e internação, com baixas complicações cirúrgicas. As complicações de longo prazo após a traqueostomia, como a formação de tecido de granulação periestomal e fístula traqueocutânea persistente, foram correlacionadas com a idade e duração da traqueostomia. Além disso, as lesões por pressão (LPs) podem ocorrer devido ao atrito, cisalhamento e pressão aplicada pelo próprio tubo de traqueostomia. Esses resultados ressaltam a importância de cuidados pós-operatórios adequados e métodos eficazes de fechamento de fístulas traqueocutâneas. **CONCLUSÃO:** Estudos revelam aspectos cruciais relacionados à traqueostomia em crianças, desde suas indicações até as complicações pós-operatórias. A eficácia do fechamento por segunda intenção e da cicatrização secundária modificada destaca-se como promissora, reduzindo o tempo de internação e as taxas de complicações. Por fim, cuidados pós-operatórios adequados e uso de métodos de tratamento mais eficazes são cruciais, visando minimizar os riscos e melhorar os resultados para esses pacientes pediátricos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Complicações. Crianças. Cuidados pós-operatórios.

## USO DE TELAS E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

Samira Gonçalves da Cunha<sup>1</sup>; Geovana Pereira Braga Batista<sup>2</sup>; João Cássio Rebouças Saldanha Filho<sup>3</sup>; Cristhiano Chiovato Abdala<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/3

**INTRODUÇÃO:** O desenvolvimento cognitivo infantil é um processo complexo e multifatorial que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e ambientais. Entre os fatores ambientais, o tempo de exposição às telas digitais, como televisão, computador e smartphone, tem sido objeto de crescente interesse e preocupação de pesquisadores e de pais. As telas são fontes de entretenimento, informação e comunicação, mas podem gerar riscos potenciais para o desenvolvimento cognitivo infantil, a depender do tipo, conteúdo, duração e frequência de uso. É importante compreender se o tempo de tela tem efeitos positivos, neutros ou negativos no desenvolvimento de habilidades cognitivas como atenção, memória, linguagem, raciocínio, criatividade e aprendizagem, sendo que ainda há bastante controvérsias e escassez de estudos sobre essa associação. **OBJETIVOS:** Revisar os estudos originais que investigam a relação entre tempo de tela e desenvolvimento cognitivo infantil. **MÉTODOS:** É uma revisão sistemática de literatura realizada na base de dados Pubmed, Lilacs e Scielo a partir da combinação dos descritores “Children”, “Cognitive Development” e “Screen Time”. A busca resultou em 20 artigos que foram submetidos aos seguintes critérios de elegibilidade: estudos originais publicados nos últimos 5 anos, ensaios clínicos e artigos comparativos, disponíveis gratuitamente. Após isso, 9 artigos foram incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Os estudos abordados trazem a relação entre o tempo de tela das crianças e adolescentes e o desenvolvimento cognitivo desse grupo. Os critérios mais explorados de avaliação dos efeitos dos ecrãs foram o déficit de atenção, a capacidade de concentração, a impulsividade, a sociabilidade, o desenvolvimento da linguagem e a criatividade. Observou-se que a exposição às telas num prazo maior do que o de 2-3 horas/dia é muito prejudicial para as crianças, bem como a introdução precoce dessas ferramentas antes de 18-24 meses de vida. Apesar de os dispositivos eletrônicos terem propostas educativas para o desenvolvimento infantil, o conteúdo mal selecionado e o tempo prolongado de uso prejudicam o desenvolvimento da linguagem nos lactentes, o controle de impulsos, a aprendizagem e a formação de laços familiares e sociais nas crianças em fase pré-escolar, escolar e nos adolescentes. Além disso, malefícios como a diminuição da prática de atividade física causam impactos na formação da criatividade pela baixa realização das atividades lúdicas. **CONCLUSÃO:** Verificou-se uma associação adversa entre o tempo de exposição às telas e o desenvolvimento cognitivo infantil, como prejuízos significativos em habilidades cognitivas. Diante disso, são necessários estudos para explicar o mecanismo que ocasiona esses danos, além de estratégias que busquem limitar o tempo de tela e garantir a qualidade do conteúdo, visando o equilíbrio entre o uso de tecnologia e as atividades fundamentais para o desenvolvimento infantil. **PALAVRAS-CHAVE:** Criança. Desenvolvimento Infantil. Tempo de Tela.

# IMPACTO DA REPOSIÇÃO HORMONAL NO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM INDIVÍDUOS TRANSEXUAIS: UMA REVISÃO

Marcos Pereira Machado<sup>1</sup>; Ernesto Carvalho Lima<sup>2</sup>; Thais Salles Pereira<sup>3</sup>; Roberpaulo Anacleto Neves<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/4

**INTRODUÇÃO:** Para estimular mudanças físicas de modo a promover a identidade de gênero, transgêneros incluem, dentre as possibilidades, o tratamento hormonal. Em mulheres trans, o tratamento hormonal, consiste na combinação de antiandrogênicos e estrogênicos de modo a induzir a feminização, incluindo o desenvolvimento da mama. Em homens trans, o tratamento consiste na administração de testosterona. No contexto do aumento substancial no número de encaminhamentos para tratamento endócrino de pessoas trans, exsurge a necessidade de se estudar o impacto da administração de hormônios no risco e desenvolvimento de câncer de mama em transexuais. **OBJETIVOS:** Compreender o grau de incremento do risco de desenvolvimento do câncer de mama em transgêneros que usufruem da terapia de reposição hormonal. **METODOLOGIA:** É uma revisão de literatura, na qual foram analisados 9 artigos científicos na base de dados PubMed, utilizando os descritores “Breast cancer”, “Hormony therapy” e “Transgender”, sendo que os textos escolhidos foram publicados nos últimos 5 anos e se enquadram na categoria “free full text”. **RESULTADOS:** Conforme os artigos analisados, a incidência de câncer de mama decorrente da terapia hormonal em homens transgêneros varia de 4,3 a 5,9 por 100.000 pessoas-ano, superando a incidência masculina cisgênera e ficando significativamente abaixo da incidência feminina cisgênera. Além disso, os principais efeitos da terapia no tecido em questão são: redução do tecido glandular mamário, atrofia lobular, proliferação de tecido conjuntivo fibroso, diminuição da incidência de hiperplasia atípica ou carcinoma in situ, sendo que quando identificados, o tipo mais comum foi o carcinoma ductal invasivo (38,9%), com altas taxas de positividade para receptores de estrogênio e progesterona (85,7% e 71,4%, respectivamente). Em mulheres transgêneros, inicialmente a incidência estimada de câncer de mama devido à terapia hormonal era de 4,1 por 100.000 pessoas-ano (inferior à de mulheres cisgêneras, mas semelhante à de homens cisgêneros). Uma análise posterior revelou uma incidência de 43 por 100.000 pessoas-ano, 46,7 vezes maior que em homens cisgêneros, mas cerca de um terço da incidência em comparação com mulheres cisgêneras. Ademais, foi visto que a descontinuação do tratamento hormonal em mulheres transexuais mais velhas pode ser considerada válida para diminuir o risco de desenvolvimento do câncer de mama. **CONCLUSÃO:** A revisão sistemática revelou que a terapia de reposição hormonal em pessoas transexuais apresenta impactos distintos no risco de desenvolvimento de câncer de mama. Em homens trans, a incidência é significativamente superior à masculina cisgênera, mas ainda inferior à feminina cisgênera, destacando efeitos como redução do tecido glandular mamário. Em mulheres trans, a incidência inicialmente subestimada se eleva, permanecendo inferior à cisgênera feminina, com a descontinuação do tratamento em mulheres mais velhas indicando uma possível redução do risco.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasias da Mama. Pessoas Transgênero. Terapia de Reposição Hormonal.

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS TAXAS DE COBERTURA VACINAL NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2019 E 2023

Sara Côrte Barbosa<sup>1</sup>; Leandro Venâncio Vilela<sup>2</sup>; Felipe Venâncio Vilela<sup>3</sup>; Danilo Figueiredo Soave<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/5

**INTRODUÇÃO:** Em 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), um marco histórico na saúde brasileira. O programa que até hoje oferta vacinas para a população, tendo consigo altas taxas de sucesso em suas campanhas, assim como na redução e erradicação de doenças imunopreveníveis, é destaque a nível mundial. Entretanto, com a Pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2), houve uma diminuição do índice da cobertura de pessoas que foram vacinadas no Estado, o qual vem reerguendo-se significativamente após o período de isolamento. **OBJETIVOS:** Analisar as taxas da cobertura vacinal no Estado de Goiás dentro das suas 18 regionais de saúde distribuídas em 5 macrorregiões durante os anos de 2019 a 2023 e propor maneiras para a solução desse contratempo. **METODOLOGIA:** Trabalho epidemiológico retrospectivo que se baseou em dados do Programa Nacional de Imunizações (PNI), junto ao DATASUS e Ministério da Saúde (MS), além de estudos científicos das bases de dados do PUBMED, SCIELO E GOOGLE SCHOLAR no período de 2019 a 2023. Foram incluídas na pesquisa as seguintes variáveis: imunização por ano e o tipo de imunobiológico, tendo como base as regiões de saúde de Goiás. Os dados obtidos foram organizados em planilhas do Microsoft Excel, permitindo assim maior eficiência em sua análise. **RESULTADOS:** Notou-se que houve uma variável de doses aplicadas no período determinado para a pesquisa. O ano de 2021 teve a menor porcentagem de cobertura vacinal (74,25%) e 2019 foi o ano com a maior taxa (86,73%). O imunobiológico Tetraviral teve um aumento de 0,5% em 2023 (82,8%) em comparação ao ano anterior (82,3%), no entanto, a menor taxa apresentada foi em relação ao ano de 2019 (88,39%) com queda de 5,59%. Em 2023, as taxas de cobertura vacinal com Poliomielite, Febre Amarela, Hepatite B e Rotavírus aumentaram, consecutivamente, em 2,47%, 1,5%, 1,7% e 1,02% em comparação a 2020. De outro modo, a taxa de cobertura da BCG, Varicela, Meningo C e Pneumocócica diminuíram, respectivamente, -11,15%, -14,12%, -1,87% e -0,11% em relação a 2022. **CONCLUSÃO:** A taxa de cobertura vacinal no estado de Goiás variou de forma significante entre 2019 a 2021, principalmente devido ao COVID-19. Em 2022, após a pandemia, iniciou-se um processo de recuperação na taxa de doses aplicadas e como apresentado, em 2023 o índice de cobertura de algumas vacinas aumentou, porém outras diminuíram. Portanto, é crucial intensificar-se os estudos e as campanhas feitas para a imunização da população, fazendo com que o Brasil siga sendo exemplo para outros na eliminação de doenças em seu território. Além disso, também faz-se necessário cada vez mais investimentos no campo da pesquisa sobre doenças e possíveis formas de tratamento ou prevenção com os imunobiológicos, ademais, capacitar profissionais de todas as áreas envolvidas no processo da imunização das pessoas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cobertura Vacinal. Doença. Goiás. PNI.

## RELAÇÃO ENTRE DIABETES MELITTUS E A MICROBIOTA INTESTINAL

Joao Pedro Manduca Ferreira<sup>1</sup>; Luiza Azzi Vaz de Campos<sup>2</sup>; Maria Eduarda Marquez Almeida<sup>3</sup>; Luciana Morelli Caldeira<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/6

**INTRODUÇÃO:** A diabetes mellitus (DM) é uma complicação crônica grave que afeta a regulação da glicose, o metabolismo de carboidratos e lipídios e eleva o risco de complicações cardiovasculares. Originada de deficiências na secreção ou na ação da insulina, suas consequências vão além do controle glicêmico, impactando também na resistência à insulina e contribuindo para aterosclerose e para dislipidemias. A interação entre a microbiota intestinal e o metabolismo do hospedeiro surge como uma nova opção para intervenções terapêuticas, buscando um melhor controle da diabetes mellitus e a redução dos riscos associados. **OBJETIVOS:** Investigar a relação entre microbiota intestinal e diabetes mellitus, destacando implicações para controle glicêmico e prevenção de complicações cardiovasculares. Identificar intervenções terapêuticas que modulam a microbiota intestinal no manejo da diabetes mellitus e na redução de seus riscos associados. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura científica em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, para selecionar artigos sobre a relação entre microbiota intestinal e diabetes mellitus. Foram analisados estudos observacionais e ensaios clínicos, avaliando a composição microbiana em pacientes com DM e em indivíduos saudáveis, além da correlação entre microbiota intestinal e parâmetros metabólicos da doença. **RESULTADOS:** A interação entre microbiota intestinal e metabolismo do hospedeiro na diabetes mellitus revela alterações na composição microbiana associadas a desregulações metabólicas e riscos cardiovasculares. Pacientes com DM exibem alterações na diversidade e composição bacteriana, correlacionadas com elevações nos níveis glicêmicos, resistência à insulina e dislipidemias. **CONCLUSÃO:** Os achados destacam a importância da microbiota intestinal na fisiopatologia da diabetes mellitus e nas complicações associadas, ressaltando a necessidade de intervenções terapêuticas direcionadas à modulação da microbiota como abordagem promissora no controle da DM e na redução dos riscos cardiovasculares. A continuação da pesquisa é crucial para desenvolver intervenções mais eficazes e personalizadas que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes com DM.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes mellitus. Microbiota intestinal. Controle glicêmico

# **BENEFÍCIOS E MALEFÍCIOS DO USO DA MEDICAÇÃO OZEMPIC NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**Mariana Fernandes Santos<sup>1</sup>; Bárbara Bernardes<sup>2</sup>; Carlos Henrique de Sousa Ribeiro da Silva<sup>3</sup>.**

## **RESUMO**

**DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/7**

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma epidemia mundial cuja fisiopatologia é caracterizada pelo acúmulo de tecido adiposo no corpo, responsável por desencadear várias doenças e complicações. Em resposta a isso, a comunidade científica busca cada vez métodos mais práticos e rápidos para o emagrecimento. Um medicamento bastante utilizado e discutido na atualidade sobre seus benefícios e efeitos adversos no manejo da obesidade é a Semaglutida (Ozempic), um agonista do receptor do peptídeo semelhante ao glucagon 1 (GLP-1) aprovado para o tratamento do Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2), no entanto com propriedades consideráveis na perda de peso. Acredita-se que a redução do peso com Semaglutida derive da melhora do controle do apetite e consequente redução da ingestão de energia, via efeitos no hipotálamo e na área postrema do cérebro. **OBJETIVOS:** Compreender os benefícios e malefícios do uso da medicação Ozempic na perda de peso de pessoas com obesidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura por meio das bases de dados PubMed e BVS. Foram utilizados os descritores “obesity treatment” AND “semaglutide”. Os critérios de inclusão foram artigos selecionados no período de 2018 a 2023, escritos em português e inglês, textos completos gratuitos e os critérios de exclusão foram os artigos publicados anteriormente a 2018 e que não se relacionavam com o tema proposto. De um total de 271 artigos encontrados, 10 foram selecionados para a construção dessa pesquisa, uma vez que os 261 restantes não foram compatíveis com o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Os estudos demonstraram que o uso da Semaglutida apresentou eficácia para perda de peso, visto que houve uma diferença média de 11,85% para redução de peso entre os grupos que utilizaram o medicamento em comparação com o placebo. Ademais, outro estudo evidenciou que seu uso apresentou vantagens relacionadas a melhorias no desfecho de doenças cardiovasculares, na função física, qualidade de vida e manutenção do peso perdido a longo prazo. Foi visto também que o uso do Ozempic está relacionado a manifestação de eventos adversos principalmente, gastrointestinais, como náuseas, vômitos, diarreia, obstipação, o que tem gerado impactos na adesão ao tratamento da obesidade. **CONCLUSÃO:** Infere-se que o Ozempic, embora seja utilizado para o tratamento da DM2, mostrou ser eficaz para perda de peso em pacientes com obesidade ou sobrepeso, além de promover outros benefícios como redução de eventos cardiometabólicos e melhoria na qualidade de vida. Nesse sentido, entende-se que a associação do Ozempic a mudanças no estilo de vida como reeducação alimentar e aumento da atividade física implicam em ferramentas importantes no tratamento da obesidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade. Perda de peso. Receptor do Peptídeo Semelhante ao Glucagon 1.

# HUMANIZANDO O CUIDADO: A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA MÉDICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS

Suyara Veloso e Lemos<sup>1</sup>; Digilany Aparecida de Souza Lemes<sup>2</sup>; Jeniffer Aparecida de Moraes Rodrigues<sup>3</sup>; Fábio Marques de Almeida<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/8

**INTRODUÇÃO:** Os cuidados paliativos devem ser personalizados de acordo com as necessidades e preferências dos pacientes e seus familiares, priorizando seu controle no processo de cuidado. É fundamental que os pacientes e familiares tenham a garantia de que seus objetivos e preferências, discutidos com os profissionais de saúde, sejam levados em consideração ao longo de todo o processo de cuidado. Isso requer uma comunicação contínua e eficaz entre os profissionais de saúde e os pacientes, pois as necessidades, objetivos e preferências podem se modificar ao longo da evolução da doença. A comunicação empática promove o bem-estar emocional dos pacientes, especialmente em ambientes delicados como os cuidados paliativos. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância da empatia médica nos cuidados paliativos, enfatizando sua relevância para a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com base de busca no PubMed, utilizando os filtros “full text”, “Meta-Analysis”, “Randomized Controlled trial”, “Systematic review” nos últimos cinco anos, utilizando os descritores (DeCs/MeSH) “Cuidados Paliativos”, “Empatia”, “Comunicação em Saúde” e “Qualidade de Vida”. Foram encontrando 41 artigos, após revisados restaram 7 artigos com o tema proposto. **RESULTADOS:** O cuidado paliativo é uma abordagem que busca aprimorar a qualidade de vida de pacientes e familiares enfrentando desafios associados a doenças, centrando-se na prevenção e alívio do sofrimento. Quando a cura não é mais possível, o alívio do sofrimento torna-se a principal prioridade. Profissionais de saúde de todas as disciplinas e profissões devem possuir habilidades de comunicação adequadas, incluindo empatia e linguagem clara. A maioria dos pacientes e familiares expressa a necessidade de comunicação empática, indicando que a empatia se reflete no comportamento e na atitude dos profissionais de saúde, e que, em parte, não está relacionada com o conteúdo do que está sendo discutido. Tanto os pacientes quanto os familiares desejam que as informações sejam apresentadas em linguagem clara e compreensível. O foco no conforto, na comunicação e em uma abordagem de cuidados paliativos centrada no paciente está associado a melhores resultados. Vários estudos sugerem que tanto os pacientes quanto os familiares necessitam de pensamento positivo e de uma perspectiva de esperança, além de informações honestas. Esses dados mostram que a empatia médica está relacionada a melhorias na qualidade de vida dos pacientes e nos resultados dos cuidadores familiares, promovendo a satisfação tanto do paciente quanto do cuidador, e aprimorando a qualidade dos cuidados no final da vida. **CONCLUSÃO:** A empatia médica é essencial em cuidados paliativos, permitindo conectando emocionalmente com pacientes, entendendo suas necessidades e promovendo uma medicina humanizada centrada no paciente, desde a formação até a prática profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidado paliativo. Empatia. Relação médico-paciente.

# OPÇÕES DE TRATAMENTO CONTEMPORÂNEAS PARA DISFAGIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON

**Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho<sup>1</sup>; Marcos Pereira Machado<sup>2</sup>; Rebeca Martino de Assis Pereira e Silva<sup>3</sup>; Américo de Oliveira Silvério<sup>4</sup>.**

## RESUMO

**DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/9**

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Parkinson (DP) é atualmente descrita como uma enfermidade neurodegenerativa multissistêmica, pois envolve concomitantemente os sistemas nervoso central, nervoso entérico, nervoso autônomo, imunológico adaptativo e o trato gastrointestinal. Metanálises recentes estimam a prevalência de disfagia orofaríngea em até 82% dos casos durante o curso da doença devido a perda significativa do controle da função motora. O tratamento da disfagia em pacientes com DP consiste em uma abordagem multidisciplinar, incluindo mudanças comportamentais, administrações farmacológicas e terapias específicas atendendo necessidades individuais. **OBJETIVOS:** Revisar a eficácia de opções terapêuticas contemporâneas para disfagia em pacientes com DP. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram “dysphagia”, “parkinson” e “treatment”, com o operador booleano “AND”. Os filtros utilizados foram “free full text” e “5 years”. Após uma análise rigorosa, foram selecionados 9 artigos, excluindo os que não se adequavam ao objetivo desta revisão. **RESULTADOS:** A terapia de reposição de levodopa e dopamina é o padrão-ouro no tratamento da DP. Várias terapias de reabilitação mostraram sucesso, melhorando a função degenerativa, qualidade de vida e relações sociais dos pacientes com DP. No entanto, são necessárias mais pesquisas para avaliar a eficácia dessas terapias. Os medicamentos agonistas da dopamina, como levodopa, carbidopa, apomorfina, domperidona e rotigotina, mostraram melhorias parciais na eficiência da deglutição. As intervenções de neuroestimulação relataram melhorias no tempo de deglutição e no escore composto faríngeo. A estimulação profunda cerebral, a estimulação neuromuscular transcutânea e a estimulação magnética transcraniana repetitiva não mostraram resultados promissores. As intervenções comportamentais, como o programa Lee Silverman Voice Treatment (LSVT) e o treinamento de força muscular expiratória, mostraram eficácia na redução das medidas de tempo e na redução de resíduos orais para a deglutição. Outras abordagens, como um programa de exercícios e uma intervenção de canto terapêutico, não mostraram melhorias. **CONCLUSÃO:** Portanto, a complexidade da disfagia na DP demanda uma abordagem multidisciplinar, incluindo medidas farmacológicas e não farmacológicas quanto a terapias de reabilitação. Embora terapias de reposição de levodopa e dopamina destaquem-se como padrão-ouro, terapias como LAVT e treinamento muscular expiratório se mostraram promissoras na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Contudo, é crucial destacar a necessidade de pesquisas adicionais para avaliar a eficácia de diferentes intervenções, a fim de aprimorar ainda mais o espectro de opções terapêuticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disfagia. Parkinson. Tratamento.

# FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL MATERNA DURANTE O PERÍODO PERINATAL

**Gabriela Carvalho Costa<sup>1</sup>; Kamila Santana Costa<sup>2</sup>; Victoria Ferreira Braga<sup>3</sup>; Rodrigo Teixeira Zaiden<sup>4</sup>.**

## RESUMO

**DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/10**

**INTRODUÇÃO:** O período perinatal é caracterizado por uma série de mudanças simultâneas que envolvem níveis biológicos, psicológicos e sociais, atentando mãe, pai e criança. Além disso, esta fase envolve inúmeros fatores que podem ser causa de impacto e de estresse para a saúde mental materna. Assim, durante este período, as mulheres são mais vulneráveis a desenvolver distúrbios psicológicos. **OBJETIVO:** Compreender quais são os fatores que afetam a saúde mental materna perinatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, com pesquisa no Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde, com os descritores “mental health” AND “perinatal”. Foi aplicado o filtro de “texto completo”, utilizando a base de dados LILACS e incluindo artigos de 2019 a 2024. Foram selecionados 11 dos 40 artigos encontrados, segundo a pertinência ao tema. **RESULTADOS:** As mulheres em todas as fases da vida estão suscetíveis a manifestar Transtornos Mentais Comuns (TMC), tais como transtornos de humor, sintomas depressivos, sintomas ansiosos e somatização. Sendo que desses, a ansiedade e a depressão são os transtornos mentais mais frequentes na fase perinatal (25%), de modo que a depressão é a morbidade psiquiátrica mais comum na gravidez, afetando mais de 13% das mulheres grávidas. O somatório desses fatores aumenta significativamente o risco de desenvolver TMC e/ou outros problemas de saúde mental durante o período perinatal. Apesar da elevada prevalência da depressão perinatal e dos seus efeitos negativos na saúde materna e infantil, mesmo nos países desenvolvidos, estima-se que entre 75 e 90% das mulheres que sofrem desta condição não são detectadas durante os exames clínicos de rotina realizados pelos serviços primários, o que demonstra a necessidade de focar a atenção/cuidado à saúde mental materna no pré-natal. Diante disso, nota-se que o apoio social surge como variável de interesse para a saúde perinatal, uma vez que levar a gravidez a termo implica apoio e cuidado constantes das redes sociais e de vínculos significativos. O apoio social é conceituado como a informação percebida que provoca sentimentos de pertencimento a uma rede social, onde a pessoa compartilha responsabilidades e da qual espera receber carinho e cuidado, contudo, nem todas as parturientes contam com este tipo de apoio. **CONCLUSÃO:** Desse modo, nota-se que a ansiedade e a depressão são os principais fatores que contribuem para uma piora da saúde mental materna perinatal. E conclui-se que o período da gestação requer além dos cuidados físicos, também o foco na saúde mental dessas mulheres. Assim, evidencia-se a importância da rede de apoio social e o foco na atenção/ cuidado à saúde mental materna durante o pré-natal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez. Perinatal. Saúde mental materna.

# DESAFIOS NA SAÚDE SEXUAL DE MULHERES TRANSGÊNERO: EXPLORANDO BARREIRAS E SOLUÇÕES PARA GARANTIR O ACESSO IGUALITÁRIO A SERVIÇOS DE SAÚDE SEXUAL PARA MULHERES TRANSGÊNERO

Ana Letícia Teixeira Couto<sup>1</sup>; Júlia Grossi Sampaio Rosa<sup>2</sup>; Marcos Antônio Ribeiro Moraes<sup>3</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/11

**INTRODUÇÃO:** A análise dos artigos científicos revela uma complexa rede de obstáculos enfrentados por mulheres transgêneros no acesso aos serviços de saúde sexual. Questões como discriminação de gênero, desrespeito ao nome social e falta de treinamento nas equipes de saúde destacam-se como barreiras persistentes. Além disso, estudos revelam a prevalência alarmante de HIV e sífilis ativa entre mulheres transgênero, muito além das taxas observadas em outros grupos de risco, e indicam desafios adicionais relacionados ao comportamento sexual, incluindo baixa adesão ao uso de preservativos. No entanto, artigos também apontam para oportunidades de intervenção, como a disposição significativa das mulheres transgênero em adotar a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). **OBJETIVOS:** Explorar as complexidades que cercam o acesso igualitário aos serviços de saúde sexual para mulheres transgênero. **METODOLOGIA:** É uma revisão sistemática de literatura a partir da base de dados PubMed com os descritores “transgender women”, “sexual health” e “access” associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “free full text”, “in the last 5 years” e “Young adult: 19 - 24 years”. Foram identificados 32 artigos, dos quais 13 foram selecionados. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a relação focado no tema. **RESULTADOS:** Observou-se uma prevalência significativamente mais alta de HIV, atingindo 13% entre mulheres transgênero em comparação com 5% em Homens que Fazem Sexo com Homens (HSH), além de uma incidência elevada de sífilis ativa (11% versus 4% em HSH). A análise do comportamento sexual revela desafios adicionais, com apenas 42% das mulheres transgênero relatando o uso de preservativo na última relação sexual. Por outro lado, 76,4% das mulheres transgênero negativas para o HIV expressaram disposição para adotar a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), sugerindo uma oportunidade significativa para intervenções preventivas. Os participantes transgênero enfrentam determinantes sociais adversas, incluindo insegurança alimentar (61%), instabilidade habitacional (30%), e acesso limitado aos cuidados de saúde (26% sem acesso). Além disso, 76% das mulheres transgênero estavam envolvidas em trabalho sexual, e 51% relataram ter sofrido discriminação. **CONCLUSÃO:** A prevalência mais elevada de infecções sexualmente transmissíveis, incluindo HIV e sífilis ativa encontra-se na população transgênero feminina, associada à menor suscetibilidade do uso de preservativos. Enfrentando altos índices de discriminação, trabalho sexual e insegurança alimentar, ressalta a necessidade do aprimoramento da capacitação das equipes de saúde para lidar com as necessidades específicas das mulheres transgênero, a expansão do acesso a métodos preventivos, como a PrEP, e a implementação de programas de sensibilização que abordem o estigma e a discriminação, estratégias essenciais para garantir que as mulheres transgênero tenham acesso igualitário aos serviços de saúde sexual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acesso aos serviços de saúde. Determinantes Sociais da Saúde. HIV. Mulheres trans. Saúde sexual.

## OS EFEITOS COLATERAIS DO USO INDISCRIMINADO DE ANFETAMINAS

Ana Carolina Nascimento de Paula<sup>1</sup>; Laís Carneiro Ludovico de Paula<sup>2</sup>; Laura Ribeiro Alves<sup>3</sup>; Antônio Márcio Teodoro Cordeiro Silva<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/12

**INTRODUÇÃO:** O metilfenidato (MPH) é um derivado anfetamínico inibidor do transporte de dopamina (DA) e norepinefrina (NE) e atua pelo aumento desses neurotransmissores na fenda sináptica, trata-se de um psicoestimulante comum no tratamento de pacientes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O MPH também apresenta crescente adesão entre estudantes para potencializar o rendimento intelectual. Todavia, ele apresenta propriedades similares às da anfetamina, com riscos para abuso e dependência e efeitos colaterais relevantes associados a seu uso, que devem ser considerados pelos profissionais da saúde, sendo relevante revisar os achados recentes sobre tais efeitos adversos. **OBJETIVO:** Identificar os principais efeitos colaterais relacionados ao uso de MPH. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática, utilizando a base de dados PubMed e os descritores “Drug-Related Side Effects AND Methylphenidate” com o filtro “10 anos”. Foram encontrados 30 artigos, dos quais 27 condizem com o objetivo, sendo adotados como critério de exclusão a incompatibilidade com o tema. **RESULTADOS:** Dentre os problemas psiquiátricos, 4 artigos comprovam síndromes que alteram a percepção da realidade, inquietação, sintomas depressivos, anorexia e síndromes serotoninérgicas ligadas ao uso de MPH. Quanto a sintomas físicos, 14 artigos apontam discinesia, perda de apetite, hipersexualidade, vômitos, urticária, câimbras, angiodema, leucodermia, problemas hepáticos graves, diarreia, movimentos involuntários das orelhas, boca seca, palpitações, infecção gastrointestinal, hiperidrose, dispneia, taquicardia, perda de peso, sintomas depressivos, influenza e amigdalite aguda. Não são conclusivos os estudos sobre a interferência do MPH na gestação, seja na malformação do feto ou complicações com a mãe, porém estudos de caso-controle apontam que ele pode causar pré-eclâmpsia nas gestantes. Foi testada a eficácia do MPH com outros remédios, como naltrexona, para evitar sua dependência química, mas os estudos relacionados precisam ser mais desenvolvidos. A alergia e/ou intolerância ao composto são raros, sendo erupções cutâneas o principal sintoma, como afirmam 3 dos artigos revisados. Nos casos de insuficiência hepática, a utilização do MPH requer acompanhamento contínuo, com uso de buspirona, para redução do risco de danos ao fígado. O MPH representa um risco à vida do paciente quando combinado com drogas dopaminérgicas usadas com o fito de melhorar as funções cognitivas de pacientes com sequelas cerebrais ou com doses aumentadas. Movimentos involuntários nas orelhas foram percebidos no uso de MPH em uma criança com TDAH, respondendo favoravelmente ao tratamento. Eles desapareceram com a redução da dose, mas comprometeu a resposta terapêutica. **CONCLUSÃO:** O uso de MPH apresenta efeitos colaterais físicos e psíquicos, inclusive em gestantes. É preciso que os profissionais de saúde considerem esses efeitos colaterais para preservar a qualidade de vida do paciente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metilfenidato. Efeitos colaterais e reações adversas associados a medicamentos. Fármacos de uso contínuo.

# PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO: OS IMPACTOS DO USO INDISCRIMINADO DE ANTI INFLAMATÓRIOS NA SAÚDE GASTROINTESTINAL

Petra Moussa<sup>1</sup>; Hartur Fontes Assis de Sousa<sup>2</sup>; Isabella Barbosa Machado<sup>3</sup>; Américo de Oliveira Silvério<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/13

**INTRODUÇÃO:** Os anti-inflamatórios, classe de medicamentos capazes de impedir ou amenizar os sintomas da inflamação, são divididos em duas classes, anti-inflamatórios esteroidais (AIEs), os quais mimetizam e se assemelham ao hormônio cortisol, e os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Os AINEs atuam inibindo a ciclo-oxigenase (COX) e são mais usados por sua facilidade de acesso, ampla distribuição e baixo custo, mas quando utilizados cronicamente e/ou sem acompanhamento médico podem trazer impactos significativos na saúde gastrointestinal. **OBJETIVOS:** Revisar os impactos do uso indiscriminado de anti-inflamatórios na saúde gastrointestinal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com busca nas bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram “self medication/automedicação” AND “gastrointestinal impacts/ impactos gastrointestinais”, com os filtros “free full text” e “5 years”. Após uma análise rigorosa, foram selecionados 6 artigos, excluindo os que não se adequaram ao tema proposto. **RESULTADOS:** Os AINEs são amplamente utilizados por serem medicamentos de fácil acesso, e por isso, na maioria das vezes, sem orientação de um profissional da saúde. Esse uso indiscriminado tem causado complicações na saúde da população, especialmente distúrbios gastrointestinais, como úlceras pépticas e suas complicações, por inibir as prostaglandinas gástricas. Além disso, causam efeitos nos rins, por serem nefrotóxicos, no aparelho cardiovascular, com eventos aterotrombóticos, e reações cutâneas graves. Foi constatado também que em muitas das vezes os AINES são utilizados para tratar qualquer tipo de dor, mesmo quando não está corretamente indicado, devido à falta de orientação profissional. O estudo mostrou os riscos da automedicação, visto que a maioria das pessoas desconhece os efeitos adversos e contraindicações desses medicamentos. Os AINEs são ótimos fármacos para tratar os efeitos indesejáveis da inflamação, contudo, seu uso deve ser seguro e possuir mais benefícios do que malefícios para o paciente. **CONCLUSÃO:** O uso dos AINEs é essencial para o manejo dos sintomas da inflamação, porém o uso crônico e/ou sem acompanhamento profissional podem acarretar graves consequência à saúde, principalmente gastrointestinal, devido a inibição das prostaglandinas gástricas, facilitando o surgimento de úlceras pépticas e suas complicações. Logo, a orientação adequada acerca da utilização desse medicamento é essencial, a fim de evitar danos à saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anti-inflamatórios não esteroidais. Efeitos adversos. Uso indiscriminado.

# A UTILIZAÇÃO DE MACHINE LEARNING NO DIAGNÓSTICO E ESTADIAMENTO DE PAPILOVÍRUS HUMANO EM PACIENTES COM CÂNCER OROFARÍNGEO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Felipe Guedes da Silva<sup>1</sup>; Ana Caroline Alves Amaral Fonseca<sup>2</sup>; Vera Aparecida Saddi<sup>3</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/14

**INTRODUÇÃO:** A incidência mundial de carcinoma espinocelular de orofaringe associado ao HPV (OPSCC HPV+) tem aumentado nos últimos anos. Paralelo ao aumento, OPSCC HPV+ apresenta melhores resultados de sobrevida em comparação ao OPSCC HPV-, contudo, pouco se sabe sobre os desfechos patológicos e de tratamento desses tumores. Nesse contexto, o uso do Machine Learning (ML) emerge como uma ferramenta promissora, para explorar recursos clinicamente relevantes na rotina de patologia diagnóstica dessa doença, que carece de acessos anatômicos e de biomarcadores eficientes. **OBJETIVO:** avaliar o potencial do ML no diagnóstico e prognóstico de OPSCCs HPV+. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura de acordo com as diretrizes do grupo “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses” (PRISMA). A pesquisa sistematizada foi realizada na base de dados PubMed, conforme descrito: 1 fevereiro de 2024, 21h e 04 min GMT -3; operadores: “Machine Learning AND (HPV OR Human Papillomavirus) and Diagnosis and Oropharyngeal Cancer”; filtros “Humans” e “Last 10 Years” (2014-2024). A pergunta de pesquisa foi estruturada seguindo o formato PECO recomendado pelo Ministério da Saúde, conforme descrito: pacientes diagnosticados com OPSCC HPV+ (P), exposição ao HPV (E), comparação com modelos clínicos de diagnóstico e estadiamento (C), e desfecho relacionado à efetividade dos modelos de ML (O). Os estudos que atenderam aos critérios PECO foram incluídos, enquanto aqueles que não abordaram indivíduos HPV+ ou não utilizaram técnicas de ML no diagnóstico ou estadiamento foram excluídos. Foi criado um repositório eletrônico para armazenar e organizar os dados coletados, para facilitar a revisão sistemática e análises subsequentes. A correlação entre os dados foi realizada conforme os princípios da prática baseada em evidências. **RESULTADOS:** Foram identificados 39 artigos, dos quais 27 foram considerados elegíveis. Diversos modelos de ML abordaram o diagnóstico de OPSCC HPV+. Vinte e um estudos empregaram modelos radiômicos, oito para o estadiamento, seis para previsão de sobrevida, dois para metástases, dois para otimizar o diagnóstico com imunohistoquímica, um para prever extensão extracapsular dos OPSCCs HPV+, um para estratificação de risco dos pacientes e prognóstico. Três artigos utilizaram ML para modelagem de dados epidemiológicos, visando prever desfechos de sobrevida. Dois adotaram abordagens proteômicas para identificar biomarcadores mais eficientes, e um consistiu em revisão sistemática sobre histórico de testagem do HPV OPSCC na cabeça e pescoço. **CONCLUSÃO:** Modelos de ML proporcionam previsão mais precisa e eficiente do estadiamento do HPV em pacientes com OPSCC comparado a modelos clínicos. No entanto, ML apresenta limitações devido à baixa amostra global para treinar algoritmos, sendo essencial o apoio e fomento à pesquisa para implemento desses modelos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Machine Learning. Neoplasias Orofaringeas. Papillomavirus Humano.

# DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE TDAH EM ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Kathelyn Cristine Alves de Oliveira<sup>1</sup>; Izabela Ramos Nascimento<sup>2</sup>; Lorena Chrispim de Araújo<sup>3</sup>; Luis Claudio Bochenek<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/15

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento, com início na infância, mas que muitas vezes se prolonga para a vida adulta. Esse transtorno é caracterizado por impulsividade, desatenção e hiperatividade que não se adequam a idade. A prevalência do TDAH em adultos, na população em geral, está associada a comorbidades psiquiátricas, incluindo transtornos de humor, ansiedade e transtornos por uso de substâncias (TUS), estes aspectos fazem com que o diagnóstico seja desafiador. Na intenção de melhorar os sintomas centrais do TDAH e otimizar o funcionamento, o tratamento é personalizado. **OBJETIVOS:** Analisar artigos sobre as atualizações de diagnósticos e de tratamentos do TDAH em adultos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a partir da base de dados PubMed, com os descritores “ADHD”, “adult”, “diagnosis” e “treatment”; o operador booleano “AND”, e os filtros: free full text, adult: 19+ years e data de publicação de 2023. Foram identificados 68 artigos, com inclusão de 27 artigos que abordavam o diagnóstico e tratamento de TDAH em adultos, e excluídos todos os que se distanciavam da proposta deste estudo. **RESULTADOS:** Estudos indicam que o diagnóstico precoce do TDAH é crucial para intervenções oportunas em todas as idades. O tratamento envolve abordagem terapêutica multimodal, abrangendo aspectos psicológicos, comportamentais e farmacológicos. Medicamentos estimulantes são a primeira opção devido à eficácia imediata e segurança, mas não estimulantes podem ser considerados, especialmente em casos de histórico de dependência a substâncias. Foi observado que o tratamento melhora a qualidade de vida nas esferas familiar, educacional, profissional e social. Além disso, deve ser individualizado, levando em consideração comorbidades e interações medicamentosas. De modo geral, os artigos relataram que em idosos, o diagnóstico diferencial do TDAH deve considerar doenças neurodegenerativas, transtornos afetivos e de ansiedade. O tratamento com estimulantes nessa fase pode melhorar os sintomas, considerando cuidadosamente efeitos secundários e interações medicamentosas. Comorbidades psiquiátricas podem indicar terapia comportamental em idosos com TDAH. **CONCLUSÃO:** Infere-se que o TDAH é um transtorno, cujo diagnóstico deve ser realizado o mais precocemente possível, adequando as opções terapêuticas de maneira individualizada. Seu tratamento abrange diversos aspectos, associando fármacos estimulantes a terapia comportamental. Com essa associação, observou-se nas literaturas, que ocorre melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico precoce. TDAH. Terapia combinada. Transtorno do neurodesenvolvimento.

# A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO CRISPR/CAS 9 COMO TERAPIA GENÉTICA NO CÂNCER UTERINO

Anna Júlia da Silva Musskoff<sup>1</sup>; Geovana Soares de Melo<sup>2</sup>; Pietra Santos Viana<sup>3</sup>; Antônio Márcio Cordeiro Silva<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/16

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero é o quarto câncer mais comum em mulheres, e, uma das causas mais comuns de morte no gênero feminino. Sob esse contexto, a neoplasia maligna de útero que é tratada com quimioterapias e radioterapias usuais possui um prognóstico agressivo devido a toxicidade e a inespecificidade da terapia antitumoral. Nessa perspectiva, o sucesso do sistema de edição de gene CRISPR/Cas9 na inibição do crescimento celular e na supressão de genes tumorais viabiliza seu uso em novos métodos de tratamento contra o câncer uterino, já que mobiliza terapias direcionadas e combinadas. Nesta discussão, o potencial terapêutico da edição genômica associada a outros tratamentos convencionais viabiliza um caminho promissor na diminuição das doses quimioterápicas e em seus efeitos colaterais devido a sua alta especificidade, como também interrompe genes responsáveis pela proliferação das células cancerosas. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia do método CRISPR/Cas9 na atividade antitumoral do câncer uterino. **MÉTODO:** É uma revisão sistemática de literatura, utilizando a base de dados como referência: PubMed, subsidiando os descritores: “CRISPR/Cas9” e “Uterine Neoplasms/therapy” [Mesh], com o operador booleano “AND”, e os filtros: “free full text” e “últimos 10 anos” com identificação de 15 artigos, sendo utilizados 12 deles. **RESULTADOS:** Analisando os estudos, detém-se que o mecanismo de CRISPR/CAS9 atua com eficácia quanto a proliferação, a cicatrização, clonagem, migração e invasão das células que há interesse em serem enfraquecidas nos cânceres uterinos. Além disso, outros métodos relacionados ao CRISPR/CAS9, como o knockdown–knockout, se apresentam promissores com uma abordagem terapêutica para o tratamento de uma série de doenças. Outro viés são as triagens de bibliotecas baseadas em CRISPR/Cas9 com base em genes de interesse para confirmar sua contribuição biológica para a resistência a aspectos estudados. Contudo, requer atenção a avaliação de potenciais efeitos fora do alvo, a verificação dos veículos de entrega e a utilização combinada de terapias convencionais com o método em questão para garantir a viabilidade e a segurança. **CONCLUSÃO:** Em suma, pode se concluir que a técnica CRISPR/Cas9 vem demonstrando cada vez mais eficácia no tratamento de carcinomas uterinos, sendo uma nova possibilidade muito promissora no âmbito de pesquisas de edição gênica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neoplasia Uterina. Sistema CRISPR – Cas. Terapia Gênica.

## ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM IDOSOS: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE GOIÁS NOS ANOS DE 2018 A 2022

**Bruna Campos de Oliveira<sup>1</sup>; Joyce Monteiro de Oliveira<sup>2</sup>; Rosa Maria Nogueira da Costa<sup>3</sup>;  
Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos<sup>4</sup>.**

### RESUMO

**DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/17**

**INTRODUÇÃO:** Os acidentes com animais peçonhentos são considerados um grave problema de saúde pública, principalmente nas regiões tropicais e subtropicais de todo o mundo. No Brasil, os acidentes devem ser notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde. Em geral, as vítimas apresentam manifestações locais como prurido, edema, dor e rubor e evoluem para cura após receberem o antiveneno específico. Contudo, existem grupos de risco, como os idosos, que podem apresentar quadros graves com manifestações sistêmicas e evoluir para óbito em caso de complicações. Nesse sentido, é importante que os profissionais da saúde conheçam o perfil epidemiológico dos idosos vítimas de acidentes com animais peçonhentos, para melhor assistência.

**OBJETIVOS:** Descrever o perfil epidemiológico de acidentes com animais peçonhentos envolvendo idosos no estado de Goiás entre 2018 e 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico quantitativo descritivo para análise de dados secundários disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), entre os anos de 2018 e 2022. Foram analisados: idade, sexo, raça, tipo de acidente, local de picada e evolução. **RESULTADOS:** No período estudado, foram notificados em todo o país 1.347.057 acidentes com animais peçonhentos em todas as faixas etárias, sendo 15,5% correspondente aos idosos. Goiás registrou um total de 40.823 casos, 3% da totalidade nacional, sendo 6.493 em idosos, 15,9%. O sexo mais acometido foi o masculino, com 55,67%. A raça com maior quantidade de casos é a parda (59,6%), seguida pela branca (25,7%), preta (4,97%), amarela (1,1%) e indígena (0,21%); 8,39% dos casos têm registros incompletos. A faixa etária com a maior quantidade de notificações é a de 60 a 64 anos, com 35,79%, seguida por 70 a 79 anos (28,73%), 65 a 69 anos (26,28%) e 80 + (9,17%). O tipo de acidente mais recorrente foi o por escorpião, representando 62,74%, seguido por serpentes (15,52%), aranhas (9,57%), abelhas (9,95%) e lagartas (1,27%); 5,62% foram outros animais. Os três locais com maior frequência de acometimento foram: dedo da mão (23,82%), pé (23,3%) e mão (19,51%). Em relação à evolução: 92,91% evoluíram para cura e 0,44% evoluíram para óbito. **CONCLUSÃO:** O estado de Goiás, no período analisado, seguiu o padrão nacional de acidentes com animais peçonhentos. Há um predomínio de homens pardos em uma faixa etária de trabalhadores na ativa (60 a 64 anos). Medidas de prevenção devem ser implementadas nesta faixa etária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Animais venenosos. Epidemiologia. Idosos.

# SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CIRURGIAS ENDOSCÓPICA E ABERTA

Abner Fonseca de Araújo<sup>1</sup>; Isaque Martino de Assis Pereira e Silva<sup>2</sup>; Isabella Oliveira Freitas Barbosa<sup>3</sup>; Hermínio Maurício da Rocha Sobrinho<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/18

**INTRODUÇÃO:** A síndrome do túnel do carpo (STC) é a neuropatia compressiva mais comum do membro superior, com prevalência entre 2 e 4% da população mundial. Causada pela compressão do nervo mediano, a STC apresenta sintomas como parestesia e dormência, muitas vezes acompanhada de dor, seu agravamento pode levar à incapacidade de exercer atividades de vida diária. O tratamento no início da doença é conservador, já em estágios mais avançados ou que o tratamento conservador não foi eficaz, o tratamento cirúrgico é recomendado. Existem duas intervenções cirúrgicas mais comuns: a Liberação Endoscópica do Túnel do Carpo (LETC) e a Liberação Aberta do Túnel do Carpo (LATC). A LETC é uma abordagem minimamente invasiva, porém com incertezas sobre sua eficácia a curto e longo prazo, sua segurança e a retomada dos pacientes ao trabalho, além de ter um custo mais alto. Já a LATC requer uma incisão de 3 a 4 cm, a qual se estende da prega de flexão do punho ao longo do prolongamento da borda radial do quarto dedo até a linha cardinal de Kaplan, sendo mais invasiva que a LETC. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia e segurança da cirurgia endoscópica de liberação do túnel do carpo em comparação com a cirurgia aberta para o tratamento da síndrome do túnel do carpo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática. Foram identificados e selecionados trabalhos na base de dados da MEDLINE, via PubMed. Os descritores utilizados foram “Treatment”, “Carpal Tunnel Syndrome” e “Endoscopy” segundo os termos “MeSH”. A escolha dos filtros foi Free full text, Meta-analysis, Randomized Controlled Trial e Review. **RESULTADOS:** Os artigos que fundamentam esse estudo evidenciaram resultados que demonstraram que os dois tipos de intervenção cirúrgica, a LATC ou a LETC não divergem quanto à questão da sua eficácia. Contudo, grande parte dos estudos avaliaram que, pela preservação da pele e do músculo sobrejacente, a liberação endoscópica apresentou melhor mobilidade pós-operatória, o que torna a recuperação mais rápida, sendo necessário menor tempo de repouso. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a LETC possui algumas vantagens sobre a LATC como uma melhor cicatrização, uma recuperação de tempo mais curto e uma melhor mobilidade, porém, essa é uma cirurgia mais onerosa, financeiramente, do que a LATC. Por isso, cabe ao médico apresentar essas alternativas de tratamento levando em consideração os benefícios e as desvantagens de cada método utilizado, para que o paciente possa fazer uma escolha adequada diante de suas condições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgia. Endoscopia. Síndrome do Túnel do Carpo. Tratamento.

## LIPOENXERTIA NA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA

Ana Clara Umeno Alves Carvalho<sup>1</sup>; Beatriz Costa de Oliveira<sup>2</sup>; José Rubens Bueno Araújo<sup>3</sup>; Nelson Fernandes de Moraes<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/19

**INTRODUÇÃO:** A reconstrução mamária é um procedimento crucial para mulheres submetidas à mastectomia devido ao câncer de mama. A lipoenxertia autóloga, ou enxerto de gordura, tem se destacado como uma técnica promissora nesse contexto. A lipoenxertia oferece a vantagem de preencher irregularidades, melhorar a estética da mama reconstruída e proporcionar resultados duradouros. No entanto, questões relacionadas à segurança oncológica, como a possibilidade de recorrência do câncer, são discutidas, enfatizando a necessidade de vigilância e acompanhamento adequados. **OBJETIVOS:** Esta revisão visa sumarizar os limites e as possibilidades da lipoenxertia autóloga na reconstrução mamária para mulheres mastectomizadas devido ao câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores (“Fat Grafting”) AND (“Breast Reconstruction”) e os filtros aplicados foram “Free Full Text” e “Last 5 years”. Assim, a busca resultou em 166 artigos, em que 15 foram selecionados de acordo com o título e o resumo. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a lipoenxertia destaca-se na reconstrução mamária, pois permite corrigir irregularidades, assimetrias, deformidades e proporciona uma mama mais natural e flexível, sendo uma opção versátil e atraativa. Nesse sentido, essa técnica mostra-se eficiente também como uma opção adjuvante em reconstrução baseada em implantes mamários, uma vez que nessa situação a lipotransferência é capaz de misturar as bordas do implante para uma transição mais natural entre o tecido nativo e a mama aumentada, o que contribui para melhora estética. Observou-se, no entanto, que apesar desses benefícios o procedimento não está isento de complicações, incluindo irregularidades de contorno, áreas palpáveis de endurecimento, dor persistente, formação de hematoma, necrose gordurosa, formação de cistos oleosos, infecção desenvolvimento de estrias mamárias e imprevisibilidade na taxa de reabsorção e perda de volume. Além disso, em relação à segurança oncológica, alguns estudos não demonstraram relação com aumento do risco de recorrência do câncer de mama após lipoenxertia. Já outro artigo indicou maior risco de recorrência de câncer após o procedimento. Assim, a necessidade de acompanhamento pós-lipoenxertia é sugerida, juntamente com mais estudos dentro dessa área. **CONCLUSÃO:** Diante desse cenário, é possível concluir que a lipoenxertia na reconstrução mamária para mulheres mastectomizadas devido ao câncer de mama apresenta benefícios na estética e na autoestima das pacientes, visto a naturalidade do procedimento. No entanto, a técnica pode estar associada a complicações e ao risco de recorrência do câncer, sendo indicado um acompanhamento pós-cirúrgico e maiores estudos na área.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Mama. Lipoenxertia. Reconstrução Mamária.

# ALTERAÇÕES DO GENE CYP17A1 NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Luís Fernando Neves Viggiano<sup>1</sup>; Geovanna Aires Silva<sup>2</sup>; Sophia Soares Teixeira de Souza<sup>3</sup>; Marc Alexandre Duarte Gigonzac<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/20

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Ovário Policístico (SOP) é uma disfunção hormonal crônica comum entre mulheres em idade reprodutiva. Caracterizada por anovulação, excesso de pelos, acnes, alopecia androgênica e - principalmente - cistos ovarianos, a SOP é uma das principais causas de distúrbios de fertilidade na população feminina. Existem inúmeras etiologias possíveis para essa doença. Contudo, uma delas ganha bastante destaque pelo seu forte fator genético e molecular: o gene CYP17A1. Esse desempenha papel fundamental na cascata hormonal, uma vez que, por meio da codificação da enzima 17 $\alpha$ -hidroxilase/17,20-liase, possibilita a conversão tanto de pregnenolona quanto de progesterona, em andrógenos e esteróides sexuais, contribuindo para as manifestações clínicas da SOP. **OBJETIVO:** Avaliar a importância das alterações no gene CYP17A1 na Síndrome do Ovário Policístico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio da base de dados PubMed, utilizando os descritores (MeSH) ACYP17A1 geneC e polycystic ovary syndrome e o operador booleano AND. Foram obtidos 38 estudos, sendo 16 desses inclusos, todos disponibilizados integral e gratuitamente, e publicados entre 2006 e 2023. Artigos que após a leitura não se adequaram integralmente ao tema principal (22) foram excluídos. **RESULTADOS:** Os resultados demonstraram que existem diversos polimorfismos neste gene, sendo que a variante genética 17 CYP17A1 T/C (rs 74357) foi significativamente relacionado ao risco de SOP em cinco modelos genéticos. Foram feitas análises estratificadas por etnia/país que também detectaram associação entre asiáticos e caucasianos sob o regime recessivo, dominante, e outros modelos de contraste de alelos. Esses dados foram semelhantes a um dos demais estudos, reforçando que mulheres com a mutação CYP17A1 rs743572 T/C são mais suscetíveis à SOP. Além disso, obteve-se a associação significativa do polimorfismo -34T>C do CYP17A1 também a SOP. Ademais, ao analisar o efeito da sinvastatina na redução da esteroidogênese, foi possível perceber que a diminuição na produção de andrógenos está relacionado com inibição da expressão do mRNA do CYP17A1. Por fim, a combinação de sinvastatina e resveratrol teve eficácia atestada na supressão do mRNA gene CYP17A1, visto que o resveratrol potencializa o efeito inibitório da sinvastatina, sugerindo possíveis benefícios no tratamento para a SOP. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as variantes do gene CYP17A1 tem grande influência no desenvolvimento da SOP através de diversos polimorfismos. Nota-se em genótipos mutantes um fator de proteção contra a SOP em populações em geral, mas em contrapartida aumento do risco de SOP em caucasianas e associação genética específica da SOP do norte da Índia. Dessa forma, é de suma relevância o surgimento de novos estudos e do entendimento dos mecanismos moleculares dos genes, para melhor compreensão e tratamento da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome do Ovário Policístico. Família 17 do Citocromo P450. Variação Genética. Saúde da Mulher.

# O IMPACTO DA AUTOCOBranÇA E DA COBRANÇA SOCIAL POR DESEMPENHO NA QUALIDADE DE SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

**Carolina Fátima Gioia Nava<sup>1</sup>; Thayná Alves de Azevedo<sup>2</sup>; Ingrid Fernandes de Sousa Louzada<sup>3</sup>; Poliana Peres Ghazale<sup>4</sup>.**

## RESUMO

**DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/21**

**INTRODUÇÃO:** A prática médica requer que o profissional possua, além do conhecimento teórico e técnico, habilidade relacional e inteligência emocional bem desenvolvidas desde a graduação. Todavia, em alusão ao filósofo Byung-Chul Han, percebe-se que o sucesso dessa formação profissional está ameaçado pela construção da “sociedade do cansaço”, isto é, uma sociedade com indivíduos constantemente cansados diante da exigência excessiva por produtividade, desempenho e resultado. Essa cobrança interna e social faz com que muitos estudantes durmam cada vez menos em busca de um excesso de qualificação e diversificação do currículo. **OBJETIVOS:** Nesse viés, o presente estudo objetiva avaliar o impacto da autocobrança e da cobrança social por desempenho na qualidade de sono dos estudantes de Medicina. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que tem como base de dados as plataformas PubMed, Scielo, LILACS e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram “Privação de sono” AND “Estudantes de Medicina”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2014 e 2024. Foram excluídos artigos incompletos, duplicados e que não se enquadram no escopo do estudo. Após análise de 755 artigos, 20 foram selecionados para o trabalho. **RESULTADOS:** Os estudos demonstram que a qualidade do sono entre os estudantes universitários apresenta prejuízos, sendo maiores em estudantes de Medicina, devido à carga horária integral, à dificuldade de controle de tempo e à cobrança excessiva. Segundo a literatura, a expectativa gerada nos futuros médicos vem desencadeando sintomas como ansiedade, insônia, depressão e queda no desempenho acadêmico, o que impacta diretamente na qualidade de sono dos discentes. A alta demanda acadêmica, as multitarefas e a busca por um currículo impecável acarretam extensão da vigília, podendo levar ao desenvolvimento de distúrbios de sono. Essa realidade é vista em todas as fases do curso de Medicina, sendo que, segundo um estudo longitudinal com estudantes de Medicina da UEM, há um pico de exaustão emocional no quarto ano do curso. Nesse contexto, outro estudo no Uruguai encontrou uma prevalência de 14,7% de *burnout* nos internos (alunos dos últimos dois anos) de Medicina e esse estudo apontou que 28,3% dos internos apresentaram exaustão emocional e 30,6% despersonalização. Assim, nota-se que há uma clara cobrança interna e social por desempenho na área médica, cenário o qual influencia na qualidade de sono, interferindo no desenvolvimento de habilidades emocionais e psicológicas equilibradas, além de impactar na construção do conhecimento teórico e prático de qualidade na graduação. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se que a autocobrança e a cobrança social excessiva possuem impacto negativo na qualidade de sono dos estudantes de Medicina. Logo, o estímulo às redes de apoio, à higiene e qualidade de sono e ao cuidado psicológico e emocional dos aspirantes a médicos faz-se essencial.

**PALAVRAS-CHAVES:** Desempenho. Duração de sono. Estudantes de Medicina. Privação de sono. Produtividade.

# OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA SAÚDE MENTAL DE MULHERES NO PERÍODO PERINATAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Darlla Celia Khulman martins modesto<sup>1</sup>; Juliana Monteiro Silva Cunha<sup>2</sup>; Nayã Pereira Portilho<sup>3</sup>; Amanda Corrêa Finotti<sup>4</sup>.**

## RESUMO

**DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/22**

**INTRODUÇÃO:** A saúde mental durante a gravidez e o período pós-parto é de extrema importância para o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê. Diversos estudos têm investigado os efeitos de diferentes intervenções, como atividade física, yoga e outras práticas mente-corpo, na prevenção e tratamento da depressão perinatal, bem como na promoção do bem-estar psicológico das gestantes. Portanto, o objetivo desta revisão sistemática da literatura é compreender os efeitos das atividades físicas durante o período perinatal na prevenção e promoção da saúde mental de mulheres gestantes. **OBJETIVOS:** Elucidar os impactos da atividade física durante a gravidez na saúde mental da puérpera. **METODOLOGIA:** Esta revisão foi produzida a partir da base de dados do PUBMED, utilizando os seguintes descritores: “ ‘physical exercise during ‘pregnancy’ AND ‘depression’ AND ‘free full text’ AND ‘2019-2024’ AND ‘clinical trial’ AND Meta-Analysis, resultando em 26 artigos. Destes, foram incluídos 22 trabalhos que contemplavam o recorte do estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que a prática de exercícios em grupo, de três a cinco vezes por semana, durante 30 a 60 minutos, ao longo de seis a oito semanas, esteve associada a sintomas de melhora da depressão pós-natal. Quanto à prática de pilates, a adesão a essa modalidade, durante oito semanas, por cem minutos semanais, esteve associada a um aumento na concentração de serotonina, que está correlacionada significativamente com a depressão pós parto. Ademais, a prática regular do Yoga apresentou um efeito terapêutico importante nos índices de depressão perinatal, sugerindo que tal prática pode ser uma ferramenta eficaz na redução desse transtorno de humor, sobretudo em mulheres outrora deprimidas. Outrossim, o método SWEP, de exercícios aquáticos durante a gravidez, reduziu em 29% o risco de depressão pós-natal. Deve-se destacar, porém, que apenas 10% das mulheres com depressão pós-parto procuram tratamento, principalmente por barreiras socioeconômicas - como o custeio do transporte, estigmas sociais e baixa disponibilidade de tempo. Somado a isso, há as dificuldades oferecidas pela própria gestação como náuseas e aumento do tamanho corporal, que dificultam o exercício. Outra limitação é o receio dessa atividade física estimular um trabalho de parto precoce embora o Colégio Americano de Obstetrícia e Ginecologia recomende que as gestantes realizem pelo menos 30 minutos de exercícios moderados, cinco dias por semana. Entretanto, alguns estudos demonstraram resultados inconclusivos ou apresentaram evidências insuficientes para sustentar os benefícios das atividades físicas durante a gravidez, o que ressalta a necessidade de uma investigação mais aprofundada. **CONCLUSÃO:** Os benefícios do exercício físico na saúde mental já são comprovados, porém necessita-se de mais estudos que demonstrem os impactos da atividade física durante a gestação na diminuição dos riscos de depressão pós-natal e na melhora da qualidade de vida nesse período.

**PALAVRAS-CHAVE:** Depressão Pós-Parto. Exercício Físico. Gravidez.

# PSICOFARMACOLOGIA NO TDAH EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RISCOS E BENEFÍCIOS

**Anna Julya de Souza Silva<sup>1</sup>; Jordana Alves Novais<sup>2</sup>; Nicole Carvalho de Lima<sup>3</sup>; Renata Machado Pinto<sup>4</sup>.**

## RESUMO

**DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/23**

**INTRODUÇÃO:** A psicofarmacologia é responsável pelo estudo dos psicofármacos, medicamentos que agem no Sistema Nervoso Central (SNC) diminuindo alterações de comportamento, humor e cognição. O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma síndrome de desatenção, impulsividade e hiperatividade. Esse distúrbio pode ser reconhecido de forma precoce na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida, prejudicando suas relações sociais, acadêmicas e profissionais. Tendo em vista essas complicações, muitos médicos recomendam psicofármacos para crianças e adolescentes portadores de TDAH. No entanto, por agirem no SNC, essas substâncias podem causar efeitos colaterais para essa população. **OBJETIVOS:** Avaliar os riscos e os benefícios da psicofarmacologia no tratamento de TDAH em crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas bases de dados: SCIELO, LILACS, Pubmed e Science Direct. Utilizou-se os descritores: “hyperactivity”, “psychopharmacology”, “attention deficit” e “children”, associados ao operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram os artigos de ensaio clínico, metanálise, teste controlado e aleatório e revisão sistemática, publicados nos últimos 10 anos e sem restrição de idioma. O critério de exclusão se baseou na incompatibilidade do enfoque temático. **RESULTADOS:** Foram encontrados 54 resultados filtrados dos últimos 10 anos e excluídos 39 artigos que não abordavam o recorte temático de interesse, sendo utilizado, então, 15 artigos. Os principais achados contemplam estudos sobre os medicamentos metilfenidato (MPH), dimesilato de lisdexanfetamina (LDX), atomoxetina (ATX) e guanfacina. Encontrou-se uma significativa associação entre MPH e a diminuição do índice de massa corporal (IMC), estatura e apetite, elevação de risco de parada cardíaca, taquiarritmias, aumento da pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC), maior insônia, sintomas depressivos, irritabilidade e isolamento social, além de um aumentado risco de convulsão nos primeiros 30 dias de tratamento. A terapêutica com LDX e ATX mostrou-se como alternativa para indivíduos sem resposta satisfatória com o uso de MPH, mas demonstrou aumento significativo da PA e FC. O uso da guanfacina demonstrou sonolência, tontura, bradicardia sinusal, fadiga e diminuição do apetite, mas revelou declínio de 43,6% nas pontuações de hiperatividade. Os estudos demonstram que a terapia com tais medicações são significativamente benéficas, com melhorias nas áreas de aprendizagem, memória, atenção, interação e função social, autoestima, redução da hiperatividade e da impulsividade. **CONCLUSÃO:** A escolha terapêutica para TDAH em crianças envolve a análise de uma série de riscos e benefícios uma vez que, apesar dos fármacos induzirem melhoras no aprendizado, podem causar efeitos adversos como irritabilidade e depressão, cabendo ao médico, juntamente ao paciente, avaliar a melhor escolha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crianças e adolescentes. Psicofarmacologia. TDAH.

## IMPACTOS DA ATIVIDADE FÍSICA NA FIBROMIALGIA EM ADULTOS

Daniele Firmina Silva Vieira<sup>1</sup>; Anna Júlia Da Silva Muskoff<sup>2</sup>; Nádia Martins Momenté Giacometto<sup>3</sup>; Roberpaulo Anacleto Neves<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/24

**INTRODUÇÃO:** A fibromialgia (FM) é uma síndrome caracterizada pela dor crônica e generalizada que afeta até 4% dos adultos, sendo predominante no sexo feminino. Sob esse contexto, esta condição possui um prognóstico terapêutico heterogêneo necessitando de um acompanhamento multissistêmico devido aos impactos psicológicos que são desenvolvidos junto à doença. Nessa perspectiva, o sucesso da atividade física como intervenção não farmacológica na redução de sintomas psicológicos viabiliza sua prescrição como tratamento dos pacientes com FM, já que mobiliza um maior controle da dor e da fadiga muito presentes nesta síndrome. Nesta discussão, o potencial terapêutico dos exercícios físicos associado aos outros tratamentos convencionais sistematiza um caminho promissor na melhoria da qualidade de vida dos pacientes crônicos. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos da atividade física na fibromialgia em adultos. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão da literatura, a partir da base de dados PubMed, em janeiro de 2024, com os descritores “Physical activity” e “Fibromyalgia”; o operador booleano “AND”, e os filtros: free full text, adult: 19+ years e data de publicação de 2023. Foram identificados 11 artigos, com inclusão de 8 artigos que abordavam os impactos da atividade física na fibromialgia em adultos, e excluídos todos os que se distanciavam da proposta deste estudo. **RESULTADOS:** Conforme os artigos analisados, a FM é caracterizada por anormalidades na neurotransmissão serotoninérgica e noradrenérgica, ressaltando a importância desses mecanismos na patogênese da doença. As estratégias terapêuticas envolvem intervenções farmacológicas e não farmacológicas, como atividade física adaptada e terapia cognitivo-comportamental, que melhoram a dor, funções físicas e cognitivas, e a qualidade de vida dos pacientes. A combinação dessas abordagens com tratamentos médicos convencionais pode trazer benefícios, promovendo melhorias sem induzir efeitos colaterais adicionais. A prática regular de exercícios, especialmente caminhadas, é eficaz no controle da dor, redução da rigidez, fadiga e depressão. Exercícios aeróbicos e aquáticos são eficazes e têm se mostrado especialmente promissores para aliviar a fadiga e melhorar a qualidade do sono em mulheres com FM. Um ensaio clínico randomizado mostrou que o treinamento de força progressiva reduz a dor, melhora a função física e a qualidade de vida. Assim, a atividade física regular melhora a dor e a qualidade de vida dos pacientes com FM. **CONCLUSÃO:** Portanto a atividade física de forma personalizada propicia impactos positivos na qualidade de vida e no manejo da dor crônica causada pela FM. Para isso, resultados eficazes são notados ao considerar várias modalidades de exercícios, com acompanhamento profissional. Assim, conclui-se que o quadro pode ser atenuado com programas terapêuticos integrados que consideram uma visão holística visando reduzir a dor e o impacto da FM sobre a vida dos pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor Crônica. Exercício Físico. Fibromialgia.

## A ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE CANNABIS E A ESQUIZOFRENIA

Mariana Vilas Boas do Prado<sup>1</sup>; Estela Caldas Fleury Borges<sup>2</sup>; Taísa Morgana Afiune Magalhães<sup>3</sup>; Cristhiano Chiovato Abdala<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/25

**INTRODUÇÃO:** A esquizofrenia trata-se de um transtorno psiquiátrico crônico que costuma surgir no adulto jovem e possui uma série de sintomas, os positivos, como alucinações e delírio, e os negativos, como falta de motivação e distanciamento emocional, sendo diagnosticada quando esses fenômenos psicóticos duram mais de seis meses. Contudo, além dela se relacionar com o desenvolvimento cerebral, também depende de fatores ambientais, sendo um deles o uso de cannabis, que pode ainda ocasionar modificações na estrutura do cérebro, principalmente em áreas relacionadas à psicose. Com isso, é importante compreender a forma como o uso da cannabis se relaciona com o surgimento e manifestações dessa doença, para, dessa forma, sermos capazes de melhor entender a influência e interação de seus fatores genéticos e ambientais. **OBJETIVOS:** Entender a influência do uso de cannabis no surgimento e sintomas da esquizofrenia. **METODOLOGIA:** Estudo de revisão sistemática da literatura, com artigos selecionados na base de dados PubMed, publicados nos últimos 5 anos. Foram utilizados os descritores: “Cannabis” e “Esquizofrenia”, e aplicado o filtro “texto completo gratuito”. Após leitura explanatória e seletiva de 33 artigos, foram excluídos 5 por divergirem da temática, sendo 28 incluídos no trabalho. **RESULTADOS:** A relação entre o uso de cannabis e a esquizofrenia tem sido extensivamente pesquisada. Estudos mostraram um aumento no risco de esquizofrenia em usuários de cannabis, com uma relação dose-resposta. Além disso, há uma conexão estabelecida entre Transtorno Psicótico Induzido por Cannabis (CIPD) e subsequente diagnóstico de esquizofrenia. Fatores genéticos, incluindo variações no gene COMT, desempenham um papel nessa associação, mostrando interações complexas entre genética e ambiente. Estudos também revelam que o uso de cannabis por pacientes esquizofrênicos pode agravar os sintomas e prolongar hospitalizações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há uma relação entre o uso de cannabis e o desenvolvimento de esquizofrenia, de forma que usuários de cannabis possuem chance maior de apresentarem a patologia. No entanto, a presença de fatores genéticos em indivíduos que desenvolvem esquizofrenia após o uso de cannabis é imprescindível. Ademais, pacientes esquizofrênicos que utilizam cannabis podem manifestar os sintomas de maneira intensificada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cannabis. Esquizofrenia. Transtornos Psicóticos.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) DE 2014 A 2023 NO BRASIL

Maria Clara Ramos Miranda<sup>1</sup>; Charles Karel Martins Santos<sup>2</sup>; Melissa Silva Mariano<sup>3</sup>; Isabel Cristina Carvalho Medeiros Francescantonio<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/26

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, os transtornos mentais são a terceira causa de carga de doença, atrás apenas das doenças cardiovasculares e das neoplasias. A Política Nacional de Saúde Mental visa assegurar acesso integral e humanizado às pessoas com transtornos mentais, incluindo intervenções terapêuticas intensivas e monitoramento de saúde durante hospitalizações psiquiátricas para os pacientes de maior vulnerabilidade. Nesse sentido, o estigma, a desigualdade social, a complexidade do cuidado e, nos últimos anos, a pandemia de COVID-19 representam obstáculos a serem superados na assistência à saúde mental brasileira. **OBJETIVO:** Investigar e descrever as características das internações psiquiátricas realizadas pelo SUS no Brasil, no período de 2014 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo de base populacional, com abordagem quantitativa, realizado mediante dados secundários disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), obtidos por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). Foram coletados dados referentes às internações psiquiátricas entre adultos a partir de 20 anos no período de janeiro de 2014 até dezembro de 2023. O conteúdo das tabelas consistiu nas morbidades do Capítulo V da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), sendo aplicadas as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, ano de atendimento, valor médio por internação, média de permanência e caráter de atendimento. **RESULTADOS:** Durante o intervalo de 2014 a 2023, o SIH/SUS documentou um total de 2.064.153 internações psiquiátricas de adultos em todo o território brasileiro. O sexo masculino foi prevalente, com 1.265.367 internações (61,3%). A faixa etária de 30 a 39 anos foi a mais representativa (26,4%). Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool ou de outras substâncias psicoativas (34,5%) e esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes (32,4%) apresentaram-se como os diagnósticos predominantes. As internações, em sua maioria, ocorreram em caráter de urgência (85,3%) e duraram, em média, 30,5 dias. O gasto médio anual totalizou cerca de 325 milhões de reais, com custo médio de R\$1572 por internação. Entre 2018 e 2019, a média anual de internações psiquiátricas foi de aproximadamente 212 mil casos. Nos anos de 2020 e 2021, essa média anual representou cerca de 183 mil internações, indicando uma redução coincidente ao período da pandemia de COVID-19. **CONCLUSÃO:** A diminuição dessas internações durante a pandemia de COVID-19 destaca a sobrecarga do sistema de saúde. Os dados revelam um cenário complexo com uma demanda expressiva por serviços psiquiátricos especializados, principalmente devido ao elevado número de internações, sua predominância em caráter de urgência e ao alto custo hospitalar. Tais desafios sublinham a necessidade de estratégias que promovam o acesso equitativo e o cuidado primário e preventivo à saúde mental no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Internação Hospitalar. Sistema Único de Saúde. Transtornos mentais.

## FATORES DE RISCO NA GRAVIDEZ QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DE RINITE NO FETO

**André Matheus Carvalho Silva Leite<sup>1</sup>; Cecília Oliveira Souza<sup>2</sup>; Daniela Vianello Brondani<sup>3</sup>; Mayara Moreira de Deus<sup>4</sup>.**

### RESUMO

**DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/27**

**INTRODUÇÃO:** A rinite alérgica (RA), possui prevalência global na população infantil de 12,66%, é uma doença crônica e imunomediada por imunoglobulina E. Os sintomas principais são espirros, rinorréia, congestão nasal e podem afetar a vida de crianças levando a prejuízo na qualidade do sono e aprendizagem. Sabe-se que eventos pré-natais aumentam o risco de desenvolvimento da RA, por exemplo, partos cesarianos podem ocasionar alterações no desenvolvimento imunológico de crianças, causando alergias, atopia e asma, ademais uma meta-análise observou relação positiva entre cesariana e RA na prole. **OBJETIVOS:** Compreender e descrever os principais fatores de riscos aos quais a genitora pode ser exposta durante a gravidez que influenciam no desenvolvimento de RA na prole. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca eletrônica na base de dados PubMed, restrita a pesquisas em humanos, publicadas em inglês, português ou espanhol e publicadas no último ano, utilizando-se os descritores “rhinitis” e “pregnancy”. Foram excluídos artigos que não se relacionavam ao desenvolvimento de rinite no feto devido a fatores de riscos da mãe. **RESULTADOS:** As doenças alérgicas em crianças surgem de respostas imunes inadequadas causadas por uma predisposição genética e pela exposição da mãe, durante a gravidez, a fatores ambientais que podem levar a doenças como a RA. Inúmeros são os fatores que influenciam o desenvolvimento de rinite no feto, dentre eles, pode-se destacar o uso de medicamentos supressores de ácido, usados durante a gravidez, os quais sensibilizam o sistema imunológico para predispor as crianças a doenças alérgicas. Inúmeros estudos demonstraram que crianças que nasceram de cesariana eletiva tiveram maior chance de desenvolver RA. Ademais, a exposição pré-natal a elementos metálicos pode causar RA na infância, pesquisas sugerem que o mercúrio afeta incisivamente o sistema imunológico. Foi demonstrado em vários estudos que a exposição adversa materna durante a gravidez, como tabagismo passivo, dieta, estado psicológico, complicações e exposição a antibióticos, foi associada com maior probabilidade de RA na prole. Por fim, a carência de zinco também pode ser citada, pois está envolvida no desenvolvimento de RA, pois ele é um poderoso agente antioxidante e antiapoptótico e foi encontrado abundantemente nas células epiteliais das vias aéreas. **CONCLUSÃO:** A análise abrangente das doenças alérgicas revela a complexidade de seus fatores causais e suas consequências na saúde humana, especialmente durante a fase de desenvolvimento fetal e infantil. Desde a predisposição genética até a exposição a diferentes elementos ambientais, cada aspecto desempenha um papel crucial na manifestação e no curso dessas condições. O reconhecimento desses padrões é fundamental para informar estratégias preventivas e intervencionistas que visem reduzir a incidência e a gravidade das doenças alérgicas em populações vulneráveis, promovendo assim uma melhora na saúde das gerações futuras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez. Pediatria. Rinite alérgica.

# MICROBIOTA E REPRODUÇÃO: COMO A DISBIOSE DO TRATO REPRODUTOR FEMININO PODE INFLUENCIAR A FERTILIDADE?

Augusto Gregório Fernandes da Mota<sup>1</sup>; Beatriz de Carvalho e Silva Cavalcante<sup>2</sup>; Felipe Gabriel Carvalho de Sousa Milhomem<sup>3</sup>; Hermínio Maurício da Rocha Sobrinho<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/28

**INTRODUÇÃO:** O microbioma encontrado no trato reprodutor feminino corresponde a 9% da quantidade total de microrganismo do corpo humano. Apesar de sofrer influência de fatores como idade, genética e etnia, essa população é composta principalmente por espécies de bactérias *Lactobacillus*, que influenciam no pH e inibem o crescimento de outros microrganismos. Contudo, a microbiota está sujeita a desequilíbrios, podendo levar à falha na implantação embrionária, já que são desencadeados diversos efeitos, como a secreção de citocinas inflamatórias, alterações na receptividade endometrial ao embrião e na resposta imunitária uterina. Desse modo, a disbiose pode contribuir para a infertilidade feminina. Portanto, torna-se fundamental analisar o microbioma como um fator de importância nos casos de mulheres que querem engravidar, mas são consideradas inférteis. **OBJETIVO:** Descrever a influência da disbiose do microbioma do trato reprodutivo feminino sobre a fertilidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática que utilizou estudos provenientes do banco de dados PubMed, empregando os termos de busca “microbiota dysbiosis” e “fertility”. Os critérios de inclusão foram: “texto completo gratuito”, “últimos 5 anos” e “sexo feminino”. Já os critérios de exclusão foram: “textos pagos”, “duplicatas” e aqueles não relacionados às palavras-chave do tema “disbiose da microbiota”, “fertilidade feminina” e “reprodução”. Dos 31 artigos identificados, 14 tangenciaram o tema. Por fim, foram selecionados 17 artigos para integrarem esta revisão. **RESULTADOS:** um estudo realizado no Brasil, analisou estudos entre 2017 e 2022, os quais abrangeram um total de 2.011 mulheres em idade reprodutiva, das quais 512 (25,45%) eram férteis e possuíam abundância de *Lactobacillus*, enquanto 1499 (74,54%) eram inférteis e possuíam uma microbiota vaginal dominada por outros microrganismos, como *Gardnerella spp.* em 66,6%, *Atopobium spp.* e *Prevotella spp.* em 38,8%. Quanto aos métodos de tratamento da disbiose, um estudo de coorte para *Ureaplasma urealyticum* e *Mycoplasma hominis*, realizado em 2021 na Romênia, demonstrou a eficiência de alguns antibióticos na erradicação da microbiota disbiótica, como a Pristinamicina (100% vs. 100%) e Josamicina (100% vs. 98,00%). Além disso, estudos abordaram também o uso de probióticos como forma de tratamento alternativo, de modo a evitar o uso de antibióticos. Por fim, é inegável a necessidade de tratamento personalizado. **CONCLUSÃO:** a microbiota do trato feminino é composta idealmente por *Lactobacillus*. Contudo, a ocorrência de uma disbiose pode afetar a concepção. Desse modo, observa-se a prevalência de microrganismos específicos em mulheres inférteis, sendo necessária uma abordagem personalizada de tratamento, considerando antibióticos ou probióticos. Assim, entende-se a necessidade de estudos mais aprofundados acerca dos microrganismos simbióticos, bem como de tratamentos mais eficientes, a fim de otimizar resultados clínicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disbiose. Fertilidade. Microbiota. Reprodução.

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS DESFECHOS DE CASOS NOTIFICADOS DE TUBERCULOSE NO BRASIL DE 2013 A 2022

Charles Karel Martins Santos<sup>1</sup>; Maria Clara Ramos Miranda<sup>2</sup>; Ana Clara Garcia Santana<sup>3</sup>; Otaviano Ottoni da Silva Netto<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/29

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB), causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, está entre as principais causas infecciosas de mortalidade no mundo. O Programa Nacional de Controle da Tuberculose tem empregado diversas estratégias para controlar a doença, no entanto, ainda existem desafios relacionados com comorbidades, fatores sociodemográficos e alta taxa de abandono do tratamento. **OBJETIVO:** Analisar fatores de risco associados aos desfechos da TB de casos notificados entre 2013 e 2022 no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de base populacional, realizado a partir de dados secundários disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram coletados dados referentes às notificações de tuberculose no período de janeiro de 2013 até dezembro de 2022, sendo analisados os desfechos de cura, abandono e óbito por TB segundo os critérios de escolaridade, hábitos de vida, população vulnerável e coinfeção com HIV. Para análise estatística foi realizado o teste qui-quadrado e calculado o Odds Ratio, utilizando o software RStudio® 4.3.2. **RESULTADOS:** O SINAN notificou um total de 906.455 casos de TB entre 2013 e 2022 em todo o Brasil. Analisando fatores de risco, os principais hábitos de vida foram tabagismo (19,9%), etilismo (18,2%) e drogas ilícitas (13,4%). Entre eles, o uso de drogas é o principal risco para abandono de tratamento (OR 3,31; IC95% 3,26-3,36; p<0,05). Em relação à escolaridade, a taxa de abandono é acima de 10% entre todas as pessoas sem ensino médio completo, que totalizam 55,9% dos casos. Possuir ensino médio completo é um fator protetivo contra o abandono de tratamento da TB (OR 0,529; IC95% 0,518-0,540; p<0,05). As populações vulneráveis correspondem a 14,5% dos casos notificados. Neste grupo, a população em situação de rua é a única categoria em que a taxa de abandono (35,3%) é maior que a taxa de cura (31,2%), sendo que a chance de cura é significativamente menor (OR 0,221; IC95% 0,215-0,226; p<0,05) e o risco de abandono é 3,8 vezes maior (OR 3,82; IC95% 3,73-3,92; p<0,05). Do total de casos, 10,7% apresentam coinfeção com HIV. O risco de óbito é 4,3 vezes maior entre pessoas TB-HIV (OR 4,35; IC95% 4,27-4,43; p<0,05). O risco de abandono é 1,7 vezes maior (OR 1,74; IC95% 1,71-1,77; p<0,05) e a chance de cura da TB é significativamente menor (OR 0,303; IC95% 0,299-0,308; p<0,05). Entre os casos de TB-HIV, observa-se que o uso imediato da terapia antirretroviral (TARV) é fator protetivo contra o óbito por TB (OR 0,441; IC95% 0,422-0,461; p<0,05). **CONCLUSÃO:** A coinfeção TB-HIV exige início imediato da TARV e maior adesão à rede de atenção devido à mortalidade e o risco de abandono. A forte determinação social nos resultados da TB, observada em populações vulneráveis e baixas escolaridades, indica a necessidade de estratégias que ampliem o vínculo com a assistência social e promovam intervenções multidisciplinares, identificando grupos com alto risco para desfechos negativos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Sistema Único de Saúde. Tuberculose.

# ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO EM GOIÁS DE 2016 A 2023

Natália Oliveira Cordeiro<sup>1</sup>; Camila de Almeida Henriques<sup>2</sup>; Camila Rocha Ferreira<sup>3</sup>; Lucas Nicolato Almada<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/30

**INTRODUÇÃO:** O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é uma condição cardiovascular crítica que se manifesta pela isquemia miocárdica, resultante da obstrução súbita do suprimento sanguíneo coronariano<sup>1</sup>. Essa obstrução induz danos celulares irreversíveis ao músculo cardíaco, evidenciados por uma série de eventos fisiopatológicos, incluindo a elevação de biomarcadores, como a troponina<sup>2</sup>. Estima-se que, anualmente, ocorram no Brasil entre 300 a 400 mil registros de IAM, culminando em uma expressiva taxa de mortalidade, desta mesma forma ocorre no estado de Goiás, o qual obteve uma taxa de mortalidade de 8,81% entre 2016 e 2023<sup>3</sup>. **OBJETIVOS:** Analisar o perfil epidemiológico de pacientes internados por Infarto Agudo do Miocárdio no período de janeiro de 2016 a novembro de 2023 no estado de Goiás. **METODOLOGIA:** Foi conduzido um estudo ecológico utilizando dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Para tal pesquisa, foram inseridos registros disponibilizados no DATASUS<sup>4</sup>, por meio da busca pelo Código da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, décima edição, (CID-10), sendo utilizado o código I21 referente ao IAM. Incluíram-se dados do período de janeiro de 2016 a novembro de 2023, relacionados ao perfil epidemiológico da doença em Goiás, englobando faixa etária, sexo e o ano de processamento, além das taxas de mortalidade. Os dados da pesquisa foram ordenados em tabelas de forma a permitir a comparação das internações e óbitos, utilizando o software Microsoft Excel 2016 para análises estatísticas. Dentre as limitações do método, tem-se a persistente subnotificação de casos, a desatualização de informações e a disponibilização de dados incompletos na plataforma. **RESULTADOS:** Entre o período de janeiro de 2016 e novembro de 2023, obteve-se um total de 35.252 internações por IAM no estado de Goiás, dentre elas 22.014 ocorreram no sexo masculino e 13.238 no sexo feminino. Em relação à faixa etária de internações, observou-se que a idade de 60 a 69 anos concentrou a maior parte dos casos, com 10.249 (29%), seguidos da faixa de 50 a 59 anos, com 8.008 (22,7%) casos e da faixa de 70 a 79 anos com 7.516 (21,3%) casos. Vale mencionar que as internações por IAM no estado de Goiás ocorreram predominantemente na região de Goiânia, com 22.693 registros. Enquanto fora da região metropolitana do estado houve 10.834 internações e no Entorno do Distrito Federal (DF), 1.725. Dentre as regiões analisadas, a taxa de mortalidade no Entorno do DF foi de 12,58%, em Goiânia de 8,23% e fora da região metropolitana de Goiás, 9,41%; totalizando em 3.105 óbitos no estado. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que Goiânia apresentou o maior número de internações e, em contrapartida, a taxa de mortalidade foi mais expressiva no Entorno do Distrito Federal. Além disso, as internações por IAM no estado de Goiás prevaleceram no sexo masculino e na faixa etária acima de 50 anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Hospitalização. Infarto. Miocárdio. Prevalência.

# CONSEQUÊNCIAS DO CONSUMO DE SOJA PARA O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Isadora Andrade Cidade Nogueira e Silva<sup>1</sup>; Pedro Henrique Rodrigues Guerra<sup>2</sup>; Ana Clara Hermano<sup>3</sup>; Marcos Vinicius Milki<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/31

**INTRODUÇÃO:** As isoflavonas, fenólicos comuns na soja, possuem afinidade com o 17- $\beta$ -estradiol, sugerindo efeitos estrogênicos e antiestrogênicos. O consumo de soja está relacionado à redução de neoplasias hormônio-dependentes, incluindo câncer de mama (CM), a segunda principal causa de morte em mulheres. **OBJETIVO:** Identificar as consequências do consumo de soja no CM. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da base de dados PubMed, realizada no dia 10 de janeiro de 2024, com os descritores “soy consumption” e “breast cancer”, associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “free full text” e “in the last 5 years”. Foram identificados 18 artigos, dos quais 17 foram selecionados para a leitura do texto completo. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a relação com o tema a ser estudado e o objetivo descrito. **RESULTADOS:** Em relação à saúde humana, as isoflavonas foram sugeridas como terapia alternativa para distúrbios hormonais, CM, câncer de próstata e doenças cardiovasculares. Contudo, a falta de conclusividade nas evidências sobre os benefícios na saúde óssea destaca a necessidade de mais ensaios clínicos randomizados para uma compreensão completa. Os efeitos das isoflavonas nas células de câncer de mama, especialmente na via antiapoptótica dependente de estrogênio, são influenciados pela transformação metabólica, ressaltando a complexidade dos efeitos fisiológicos. Há potencial benefício na terapia adjuvante de genisteína, um fitoestrógeno da soja, com inibidores de aromatase, apesar de possíveis interações adversas. Considerar a biotransformação é crucial ao avaliar os benefícios das isoflavonas no câncer. Há possível efeito do consumo de soja na redução do tecido mamário fibroglandular em mulheres na pré-menopausa. Estudos mostram discrepância entre países asiáticos e ocidentais sobre o impacto da soja na dieta no risco de CM, independentemente do momento da administração. A genisteína da soja atrasou crescimento de tumores de CM triplo-negativo segundo estudos em animais, indicando potencial quimioterapêutico e influência em expressão gênica associada à epigenética. Finalmente, a interação das isoflavonas com a farmacocinética e diversas drogas foi discutida, enfatizando a importância dessas interações na eficácia da terapia contra o câncer. **CONCLUSÃO:** De maneira geral, o consumo de soja foi indicado como capaz de prevenir ou reduzir os riscos de CM. Destacam-se tanto os potenciais benefícios quanto as complexidades associadas ao consumo de soja em relação ao CM. A interpretação desses achados requer uma abordagem ponderada, considerando a diversidade de estudos e a necessidade contínua de pesquisa para uma compreensão mais completa desses fenômenos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dieta. Estrogênios. Neoplasias da Mama. Neoplasias Hormônio-Dependentes. Soja.

# DO DÉFICIT DE ATENÇÃO A NOMOFOBIA: UMA RELAÇÃO ENTRE O TDAH, O DISTÚRBO DE DEPENDÊNCIA DA INTERNET E OS GATILHOS PARA OUTROS SINTOMAS PSIQUIÁTRICOS

Gabriela Queiroz Pirini<sup>1</sup>; João Pedro Bezerra Azevedo Pereira<sup>2</sup>; Luís Claudio Bochenek<sup>3</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/32

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma doença multissistêmica e multifatorial em que os sintomas se manifestam desde a infância e estão associados à inquietude, dificuldade de concentração e de organização, dentre outras características relacionadas à falta de atenção e à hiperatividade. Assim, quando o TDAH e os seus sintomas se atrelam a situações cotidianas, em que há predisposição a dependências e compulsões, eles são potencializados. Isso ocorre, por exemplo, na inserção ao meio cibernético, o que pode resultar no desenvolvimento de Distúrbio de Dependência da Internet (DDI), um subtipo dos Transtornos de Impulso e de Jogo Patológico, definidos pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que se manifesta de maneira expressivamente mais intensa em pessoas com TDAH. Além disso, aponta-se que, em pacientes com esses transtornos associados, há a possibilidade de surgimento de outras patologias neuropsiquiátricas. **OBJETIVOS:** Analisar o TDAH como potencializador do risco de desenvolvimento do Distúrbio de Dependência da Internet e avaliar o papel do DDI na intensificação dos sintomas do TDAH, bem como a predisposição ao surgimento de outros transtornos psiquiátricos, decorrentes dessas patologias. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada na base de dados PubMed a partir da combinação dos descritores MeSH “Attention Deficit Disorder with Hyperactivity” e “Internet Addiction Disorder”, com uso do operador booleano “AND”, bem como os filtros “free full text” e “in the last 5 years”. A partir disso, foram encontrados 12 artigos, dos quais 10 foram elegíveis ao tema de estudo proposto. **RESULTADOS:** Os estudos avaliados evidenciaram que os Transtornos de Impulso e Jogo Patológico, relacionados a internet, estão associados a uma variedade de transtornos psiquiátricos, especialmente ao TDAH. Nesse caso, há uma hipótese de que isso ocorra em função do aumento anormal e desordenado de uma rede de neurônios sensoriais inibitórios e excitatórios relacionados ao TDAH. Ademais, observou-se que essas doenças, quando associadas, são capazes de potencializar diversos sintomas característicos do TDAH, como a dificuldade de socialização, a desmotivação no aprendizado, a desatenção, menor autocontrole e maior emotividade. Notou-se, também, nesses pacientes, a presença de insônia, desregulação emocional, estresse e solidão, o que levou à conclusão de que outros transtornos mentais, como a ansiedade e a depressão, podem estar relacionados ao TDAH e ao DDI em conjunto. **CONCLUSÃO:** Compreende-se, portanto, a relação direta entre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade e o DDI, cuja associação é responsável por intensificar os sintomas tanto do TDAH, quanto de outros transtornos psiquiátricos. Assim, é necessário ressaltar os possíveis malefícios do meio digital a diversos grupos de pessoas e, conseqüentemente, a importância de discutir sobre esse assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Internet. Transtornos de Controle do Impulso e da Conduta. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

# O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA MANIFESTAÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO ATUALIZADA DO ÚLTIMO ANO

João Victor Coimbra Porto Rassi<sup>1</sup>; Giovanna Martins Milhomem<sup>2</sup>; João Marcos Marques Pinto Cunha<sup>3</sup>; Otaviano Ottoni da Silva Netto<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/33

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Parkinson (DP), segundo distúrbio neurodegenerativo mais comum, afeta aproximadamente 4% da população global com mais de 60 anos. Ela ocorre devido a agregação da proteína  $\alpha$ -sinucleína ( $\alpha$ -syn) em neurônios dopaminérgicos na substância negra, causando a perda progressiva desses, e se manifesta por sintomas motores, como tremor de repouso e bradicinesia, e não motores, incluindo disfunção gastrointestinal e cognitiva, sugerindo uma possível conexão intestino-cérebro. Novas estratégias complementares, como o Transplante de Microbiota Fecal (TMF), vêm sendo desenvolvidas, visto que a maioria dos casos é resultante da interação entre fatores genéticos e ambientais. Logo, a comunicação entre o sistema nervoso entérico (SNE) e o central (SNC), influenciada pela microbiota intestinal (MI), mostra-se como um viés inovador para o manejo desse distúrbio. **OBJETIVOS:** Analisar a influência da MI na manifestação da DP, destacando fatores de piora ou melhora da condição, bem como influências ambientais que impactam nessa relação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, por meio da base de dados PubMed, através dos descritores “gut microbiota” e “parkinson’s disease”, operador booleano “AND” e filtros “free full text”, “in the last 1 year” e “humans”, identificando 52 artigos. Foram excluídos os artigos discordantes do objetivo proposto, totalizando 37 artigos incluídos para análise. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que indivíduos com DP exibem alterações na composição da população de certos gêneros bacterianos específicos, seja um aumento (*Akkermansia*, *Verrucomicrobiaceae*, *Lachnospiraceae*, *Ruminococcaceae*, *Proteobacteria*, *Bifidobacterium*) ou uma diminuição (*Fusicatagnibacter*, *Blautia*, *Anaerostipes*, *Faecalibacterium*), o que está sendo analisado como possíveis indicadores precoces da doença. Essa disbiose causa a desregulação do eixo intestino-cérebro ao provocar, por exemplo, a degradação do muco da barreira intestinal pelo aumento de *Akkermansia*, permitindo a passagem de toxinas ao SNC. Dessa forma, sugere-se que a doença tenha origem no intestino, atingindo o SNC pelo nervo vago, provocando neuroinflamação devido ao excesso de  $\alpha$ -syn no SNE. Os estudos também mostraram que a suplementação oral de probióticos, como LLH13 e *Bifidobacterium*, contribui para a evitar a perda de neurônios dopaminérgicos, destacando a forte influência da MI na DP. Nesse contexto, o TMF foi investigado como um possível tratamento, mostrando resultados promissores, como melhora na função motora, aumento de dopamina e serotonina, e redução da disbiose. **CONCLUSÃO:** A MI apresenta-se como uma importante reguladora de metabólitos, da barreira intestinal e, principalmente, do eixo intestino-cérebro, influenciando a manifestação da DP. Assim, os resultados sugerem que o controle da disbiose auxilia a amenizar os sintomas e progressão da DP e novos estudos com terapias como a TMF serão importantes para o manejo da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disbiose. Doença de Parkinson. Dopamina. Microbiota Intestinal.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE IDOSOS COM SÍFILIS NO PERÍODO DE 2011 A 2021 EM GOIÁS

Andressa Lima Cunha<sup>1</sup>; Bruna Passos Melo<sup>2</sup>; Maria Eduarda Resende Santos<sup>3</sup>; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/34

**INTRODUÇÃO:** A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, que acomete pessoas de todas as idades, inclusive os idosos. Há uma concepção cultural etarista de que os idosos são assexuados, porém, diante da maior longevidade e da melhora da qualidade de vida, houve um prolongamento da vida sexual ativa nesse grupo. Desse modo, aumentou também a prevalência de casos de ISTs nessa faixa etária, a exemplo da sífilis adquirida, como consequência à resistência do uso de preservativos, à imunossenescência, que os deixam mais suscetíveis às doenças, e ao baixo investimento em recursos financeiros e informativos destinados aos idosos. Assim, urge a necessidade de atenção quanta à sífilis adquirida nesse grupo. **OBJETIVOS:** Caracterizar o perfil epidemiológico de idosos com sífilis adquirida em Goiás no período de 2011 a 2021. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com extração de dados por meio da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TabNet/DATASUS), no Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN); os dados foram referentes aos casos de sífilis adquirida. Ademais, a pesquisa foi delimitada para o estado de Goiás e optou-se por selecionar “faixa etária” e “ano de notificação” para compor as linhas e colunas da tabela, respectivamente; o corte temporal analisado foi de 2011 a 2021, com a faixa etária acima de 60 anos. A estatística descritiva foi aplicada por meio do software BioEstat 5.3, objetivando obter os valores de média e do coeficiente de variação anual dos casos notificados de sífilis adquirida em idosos. **RESULTADOS:** Foram registrados 1168 casos de sífilis adquirida em idosos no estado de Goiás entre os anos de 2011 e 2021. Nesse período, a média anual foi de 106,1 casos e o coeficiente de variação anual calculado foi de 89,22%. Identifica-se um aumento progressivo de casos entre 2011 e 2019; no ano de 2011 foram registrados 7 casos de sífilis em idosos (0,6%), enquanto em 2019 foram registrados 276 casos (23,6%), ano com maior registro. Após esse período, nos anos de 2020 e 2021, houve uma queda nos casos notificados, sendo que esses anos representam, respectivamente, 17,7% (n=207) e 9,4% (n=110) dos casos. A faixa etária de 60 a 64 anos representa 41,8% dos casos desse período. **CONCLUSÃO:** Portanto, evidencia-se um crescente aumento nos casos notificados de sífilis em idosos no estado de Goiás, havendo uma diminuição relativa dos registros no período peri-pandemia (2020 e 2021). A faixa etária de 60 a 64 anos foi a que apresentou o maior número de casos notificados no período analisado com 41,8% (n=489). Além disso, o coeficiente de variação anual elevado (89,22%) indica grande variabilidade dos dados analisados em relação à média anual. Logo, observa-se a necessidade de desenvolver ações efetivas e multiprofissionais de prevenção e promoção da saúde para a assistência da população idosa quanto ao risco das ISTs, incluindo a sífilis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Saúde do Idoso. Sífilis.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR TUBERCULOSE RESPIRATÓRIA, NO BRASIL, ENTRE 2012 E 2022

**Laís Carneiro Ludovico de Paula<sup>1</sup>; Jéssica Caroline de Deus Alves<sup>2</sup>; Maria Eduarda Rezende Hallal<sup>3</sup>; Roseliane de Souza Araújo<sup>4</sup>.**

### RESUMO

**DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/35**

**INTRODUÇÃO:** A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível que atinge predominantemente os pulmões, mas pode surgir em outros sítios, como pleura, ossos e trato urogenitário, apresentando como principais sintomas emagrecimento acentuado, tosse com ou sem secreção por mais de três semanas, febre baixa geralmente à tarde, sudorese noturna e cansaço excessivo. Essa doença continua sendo um grave problema de saúde pública no Brasil, um país com uma população diversa e com vastas desigualdades socioeconômicas. Fatores como condições de vida precárias, desnutrição e comorbidades têm contribuído para a persistência de altas taxas de transmissão da doença. O conhecimento do perfil epidemiológico e da mortalidade por tuberculose é de suma importância para a formulação de políticas públicas, para a superação dos desafios enfrentados pelo país no combate e redução dos índices de mortalidade pela doença. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico de mortalidade por tuberculose respiratória com confirmação bacteriológica e histológica, no Brasil, conforme sexo e ano do óbito, no período entre 2012 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, realizado por meio de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS - Tabnet). Os dados coletados foram referentes ao número de óbitos por tuberculose respiratória com confirmação bacteriológica e histológica (CID-10: A15), no Brasil. O período analisado compreende os anos de 2012 a 2022. As variáveis analisadas foram óbitos por ocorrência por sexo, segundo ano do óbito. Os resultados foram expressos em número de óbitos. Por utilizar dados públicos, este trabalho dispensa a análise ética. **RESULTADOS:** A TB continua a ser uma preocupação de saúde pública no Brasil, com um coeficiente de mortalidade de 2,71 em 2022. Observou-se uma disparidade de gênero, com uma predominância de óbitos entre os homens (7805) em detrimento das mulheres (2503), sendo que no período de 2012 para 2022 houve um aumento de aproximadamente 4,52 vezes do número de óbitos pela doença. Observa-se também um aumento progressivo na proporção de óbitos entre a população parda (51%) ao longo do período. A faixa etária mais afetada foi entre 35 e 64 anos. A TB pulmonar (4.201) foi a forma clínica predominante, ressaltando a importância da detecção precoce e do tratamento eficaz. **CONCLUSÃO:** A análise dos dados revela que a TB pulmonar apresenta maior índice de mortalidade na população adulta, especialmente faixa etária entre 35 e 64 anos, além de apresentar maior prevalência entre o sexo masculino – o que provavelmente se associa à negligência com a saúde, resultando em diagnóstico tardio e, conseqüentemente, atraso no tratamento. Constatou-se, dessa forma, a necessidade de intervenções específicas nos referidos grupos. O foco deve ser no diagnóstico precoce, garantindo acesso oportuno ao tratamento adequado e aumento das taxas de profilaxia, de modo a reduzir a mortalidade associada à doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Mortalidade. Tuberculose.

## TRATAMENTO PARA GENO VARO

Mateus Oberdan Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>; Victor Hugo Vez Leite Santos<sup>2</sup>; Rafael Ferreira Daher<sup>3</sup>; Nilo Machado Júnior<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/36

**INTRODUÇÃO:** O geno varo, deformidade em varo do joelho, apresenta uma ampla gama de tratamento, podendo variar de tratamentos conservadores a procedimentos cirúrgicos, a depender da etiologia, da gravidade da doença, e da idade do paciente. Esses tratamentos visam à correção do mau alinhamento, à recuperação da linha de força do membro inferior, ao alívio da dor e à melhoria da amplitude do movimento, principalmente quando o geno varo é associado à osteoartrite. Além desta, há outras patologias associadas à deformidade: doença de Blount, raquitismo, infecções, displasias esqueléticas e neoplasias. Assim, a associação do geno varo a várias doenças relevantes, as diversas opções de tratamento e o surgimento de novas modalidades terapêuticas tornam fundamental a análise dos tratamentos disponíveis para a deformidade. **OBJETIVOS:** Revisar os tratamentos para geno varo descritos na literatura. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa é um estudo descritivo, do tipo revisão sistemática. Os artigos foram selecionados através da base de dados da MEDLINE via PubMed. Os descritores utilizados na busca dos estudos foram “treatment” e “genu varus” de acordo com os termos do Medical Subject Headings (MeSH). Foram encontrados 16 artigos abordando o assunto. **RESULTADOS:** Os artigos trabalham os principais tratamentos de geno varo, principalmente tratamentos cirúrgicos. Uma técnica operatória bastante citada para a correção dessa deformidade óssea durante a infância foi a hemiepifisiodesse, que aproveita o crescimento fisário e se mostra eficaz para tratar deformidades ósseas angulares com baixas taxas de complicações. Além disso, a osteotomia tibial também apresentou bom prognóstico, principalmente para aqueles pacientes portadores de osteoartrite em joelho, sendo capaz de corrigir o mau alinhamento nos planos coronal e sagital, bem como as deformidades rotacionais. A técnica de Ilizarov, outro método citado, mostrou-se segura para o tratamento de pacientes com acondroplasia e capaz de melhorar a qualidade de vida desses pacientes, com baixa taxa de complicações. Em casos em que o geno varo tem origem devido a uma osteoartrite terminal, a opção terapêutica predominante é a artroplastia total. Por fim, há os tratamentos conservadores: exercícios multicompetentes reduzem a dor, melhoram a força, a amplitude dos movimentos e os parâmetros da passada. **CONCLUSÃO:** A revisão sistemática revela a variedade de tratamentos para o geno varo. A escolha do tratamento deve considerar etiologia, gravidade da deformidade e presença de condições associadas. As opções cirúrgicas, como hemiepifisiodesse, osteotomia tibial, técnica de Ilizarov e artroplastia total, mostraram-se eficazes. Além disso, tratamentos conservadores, como exercícios multicompetentes, surgem como uma alternativa valiosa, promovendo alívio da dor, aumento da força muscular e melhorias nos parâmetros da marcha. A abordagem terapêutica deve considerar as necessidades individuais de cada paciente. **PALAVRAS-CHAVE:** Cirúrgico. Conservador. Geno Varo. Tratamento.

# O IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO HOME OFFICE NA NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE LER E DORT NO PERÍODO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM GOIÁS

João Victor Moura dos Santos<sup>1</sup>; Thayná Alves de Azevedo<sup>2</sup>; Carolina Fátima Gioia Nava<sup>3</sup>; Poliana Peres Ghazale<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/37

**INTRODUÇÃO:** A pandemia da Covid-19, diante da necessidade de isolamento social, alterou a rotina de diversas profissões com a implementação do home office. Devido a esse fato, a incidência de Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e de Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) foi aumentada. LER e DORT são agravos que afetam, em sua maioria, os membros superiores, em decorrência da utilização excessiva em atividades executadas diariamente e sem tempo para a recuperação do membro que sofreu a sobrecarga. A etiologia de tais acometimentos está relacionada ao comprometimento de fatores ergonômicos, como tipos de equipamentos, posicionamento e distância não apropriados, bem como à sobrecarga na jornada de trabalho, à falta de intervalos e à postura inadequada, elementos comuns no cenário de trabalho executado no domicílio por muitos empregados. **OBJETIVOS:** Compreender o impacto da implementação da modalidade de trabalho home office nas notificações de LER e DORT no período da pandemia da COVID-19 no Estado de Goiás. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo analítico, observacional e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio do Sistema Nacional de Agravos e Notificações (SINAN/SUS), vinculados ao DATASUS e acessados no dia 25 de janeiro de 2024. A análise baseou-se nos casos notificados de LER/DORT no período de 2020 a 2022, em Goiás, sem estratificação por idade, raça, sexo ou escolaridade. **RESULTADOS:** Em 2020, 16 casos de LER/DORT foram notificados em Goiás. No ano de 2021, houve uma elevação de 106,25% nas notificações em relação a 2020, com 33 casos. Em 2022, constata-se um aumento de 66% nas notificações de LER/DORT quando comparado ao ano anterior, sendo notificados 55 casos de tais acometimentos. **CONCLUSÃO:** Segundo a literatura, a ocorrência de doenças relacionadas ao trabalho está associada à exposição a vários elementos laborais desencadeantes. Ao analisar os casos de LER e DORT no período pandêmico, observa-se que o aumento na carga de horário de trabalho ocasionada pelo home office, a falta de adequações ergonômicas dos equipamentos no ambiente domiciliar e a ausência de campanhas de instruções para a prevenção dessas doenças, são fatores que compõem um grupo de elementos que podem estar relacionados à elevação das notificações de tais acometimentos durante a pandemia da COVID-19. Dessa forma, com a atual tendência de continuidade da modalidade home office adotada por muitas empresas no período pós pandêmico, faz-se necessário uma atenção voltada às campanhas preventivas de doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho executado no ambiente domiciliar do empregado, como forma de prevenir danos à saúde do trabalhador e à cadeia produtiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho. Lesão por Esforço Repetitivo. Notificação.

# IMPACTOS DO CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS NA SAÚDE DIGESTIVA E NO RISCO DE DOENÇAS GASTROINTESTINAIS

Ana Clara Garcia Santana<sup>1</sup>; Lígia Gabriela Moreira Costa<sup>2</sup>; Rodrigo Almeida Resplande<sup>3</sup>; Américo de Oliveira Silvério<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/38

**INTRODUÇÃO:** O ultra processamento dos alimentos tem por objetivo torná-los mais palatáveis e duráveis, contudo, são altamente calóricos, ricos em açúcares, gorduras, sal e aditivos alimentares, ao passo que oferecem uma tabela nutricional ínfima de nutrientes e de micronutrientes. Os efeitos na saúde dos indivíduos, sobretudo os impactos gastrointestinais, são ainda banalizados. Nesse sentido, faz-se importante o estudo das consequências metabólicas e patológicas tanto na área digestiva quanto na intestinal. **OBJETIVOS:** Trata-se de um estudo que tem por objetivo investigar os impactos do alto consumo de alimentos ultraprocessados na saúde gastrointestinal. **MÉTODOS:** O artigo em questão trata-se de uma revisão sistemática da literatura. Os filtros utilizados no PubMed foram: “free full text” e “5 years”. Os descritores (DeCS/MeSH) utilizados foram “ultra-processed foods” e “gastrointestinal”, além do operador booleano “AND”. A partir dessa busca foram encontrados 18 artigos, e, após avaliação da coerência do tema com o objetivo proposto no trabalho, 9 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** Observou-se, a partir dos artigos selecionados, indícios que relacionam o consumo de alimentos ultraprocessados com o aumento do risco de desenvolvimento de doenças gastrointestinais. Foram citadas síndrome do intestino irritável (SII), doença inflamatória intestinal (DII), como doença de Crohn e colite ulcerativa, juntamente a efeitos na mortalidade de pacientes portadores de câncer colorretal nos estágios I e II, com uma associação positiva, sobretudo a processos inflamatórios e estresse oxidativo induzidos pelo consumo excessivo de ácidos graxos saturados, sais, carboidratos e açúcares. Os estudos apontaram possíveis impactos da dieta ocidental sobre a saúde digestiva, por meio de levantamentos que sugerem que nutrientes não nutricionais interagem com a microbiota intestinal provocando alterações que podem aumentar a sua permeabilidade e promover atividade imunológica, como a indução de citocinas pró-inflamatórias, como IL-17 e IFN- $\gamma$ , e estar envolvidas no desenvolvimento de DII. Nota-se, contudo, a ausência de vínculo significativo entre a diversidade da microbiota e o consumo de UPF, mas acredita-se que mudanças na dieta podem desempenhar um papel adjuvante para induzir ou manter a remissão clínica com as terapias para doenças gastrointestinais. **CONCLUSÃO:** Portanto, torna-se necessário a redução do consumo de alimentos ultraprocessados, dada a associação direta dos aditivos alimentares e emulsificantes presentes nesses produtos com o desenvolvimento de doenças inflamatórias intestinais que comprometem a saúde digestiva. Além disso, esses alimentos indicam potencial impacto a microbiota intestinal, ao reduzir a diversidade bacteriana. Diante dessas evidências, as dietas de exclusão de ultraprocessados recebem respaldo científico não apenas por reduzir sintomas gastrointestinais, mas também por melhorar biomarcadores inflamatórios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimento processado. Gastroenteropatias. Microbiota Gastrointestinal.

# ALTERAÇÕES DA MICROBIOTA INTESTINAL E SUAS IMPLICAÇÕES DIANTE AOS PACIENTES COM OBESIDADE

Ana Carolina Gomes Siqueira<sup>1</sup>; Laura Fernandes Melo<sup>2</sup>; Heloísa Ferreira de Almeida<sup>3</sup>;  
Leandro Nascimento da Silva Rodrigues<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/39

**INTRODUÇÃO:** A obesidade, que afeta mais de 20% dos adultos em todo o mundo, tem várias comorbidades metabólicas, incluindo dislipidemia, hipertensão e hiperglicemia e juntas definem a síndrome metabólica que representa um alto risco à saúde, sendo assim, há um equilíbrio das interações metabólicas do hospedeiro com a sua microbiota intestinal, que é um ecossistema complexo de bactérias. Portanto, essa correlação influencia à patogênese da obesidade através de mecanismos que envolvem balanço energético, absorção de nutrientes, vias inflamatórias, regulação do apetite e/ou geração de metabólitos, além de contribuir para perda de peso e há também uma relação direta com a prevalência de síndrome dos ovários policísticos (SOP) em pacientes obesas. **OBJETIVO:** Identificar as alterações da microbiota intestinal em indivíduos diagnosticados com obesidade, a fim de estabelecer uma correlação substancial entre tais mudanças e suas implicações relevantes na saúde do grupo estudado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida através de busca nas bases de dados PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeSC), em inglês, “*Body Weight Changes*”, “*Gastrointestinal Microbiome*” e “*Obesity*”, em conjunto com o operador booleano “AND”. Foram incluídos 7 artigos, que foram publicados na integra on-line nos últimos 5 anos, sendo excluídos aqueles artigos de revisão sistemática que abordavam os descritores de forma isolada. **RESULTADOS:** O estudo constata que a intervenção nutricional pode servir como uma abordagem terapêutica eficiente para apoiar a perda de peso em indivíduos obesos, assim sendo, essa perda de peso correlacionada com dietas rica em proteínas, pobre em carboidratos, com restrição energética e com o uso de simbióticos (suplementos probióticos contendo componentes prebióticos) apoiam o crescimento e a sobrevivência de bactérias benéficas para a saúde e sistema imunológico, como a *Bifidobacterium*. Nesse sentido, vale ressaltar que a microbiota intestinal e os metabólitos desordenados podem atuar em múltiplos órgãos, danificando a barreira da mucosa intestinal, afetando os níveis séricos dos hormônios sexuais, a biossíntese do glicogênio, a concentração fecal de ácidos gordos de cadeia curta e causando inflamação crônica sistêmica. Assim, a diminuição ao longo do tempo na massa corporal, no IMC e na circunferência da cintura impactaram positivamente à microbiota. **CONCLUSÃO:** Destaca-se que a microbiota intestinal está envolvida com os sistemas metabólico e imunológico do hospedeiro, influenciada pela obesidade, sexo, hábitos alimentares e suplementação com simbióticos. Com isso, a mediação nutricional altera a composição da microbiota intestinal, já que fortalece seus componentes bons além de contribuir para a perda de peso. Desse modo, todos os dados obtidos contribuem para a plena compreensão acerca dos impactos do desbalanço metabólico que a obesidade provoca na microbiota intestinal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imunidade. Obesidade. Microbiota Intestinal.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL NOS PERÍODOS DE 2018 A 2022

Vitória Faustino Araujo de Sousa<sup>1</sup>; Livia Messias Pereira<sup>2</sup>; Yanna Nascimento Fonseca Miranda<sup>3</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/40

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero tem grande relevância para a saúde, haja vista sua alta prevalência na população. É de suma importância entender o perfil epidemiológico da doença para estimular o desenvolvimento de novas estratégias do sistema público de saúde no controle da enfermidade em questão. Este estudo se propõe a analisar e descrever o perfil epidemiológico do câncer de colo de útero no Brasil entre 2018 a 2022. **MÉTODOS:** Trata-se de um perfil epidemiológico descritivo e retrospectivo. Utilizou-se dados do DATASUS, além de dados do INCA. Foram consideradas as variáveis a respeito da faixa etária, tipo histológico, além de temporalidade em relação à pandemia, sendo abrangido o período de 2018 e 2019 como período pré-epidêmico 2020 e 2021 como período pandêmico e 2022 como período pós pandêmico. **RESULTADO:** Conforme o perfil epidemiológico de câncer de colo de útero no Brasil, foram registrados 117.624 casos no período de 2018-2022. Com isso, foi observado mais casos na faixa etária dos 35-54 anos, em que foram notificados 60.979 casos durante o período analisado, representando 51,8% dos casos totais. O ano de 2020 teve 22.457 casos que representa uma queda no número de notificações em relação a 2019 com 23.768 casos. Ao comparar o período pandêmico com o pós pandêmico foi observado o crescimento no número de notificações já que em 2022 foram registrados 26.244 casos, indicando um aumento no número de agravos da doença em questão. Além disso, o número de exames citopatológicos realizados em 2019 (pré pandemia) foi de 6.805.670 já no início da pandemia, em 2020, foi de 3.945.483 corroborando com a ideia de uma subnotificação que teria diminuído o número de casos registrados durante a pandemia além de um aumento substancial após a pandemia. O tipo histológico de maior prevalência foi NIC I, seguido de NIC III e, além disso, o NIC III viu um aumento no número de casos principalmente após a pandemia além de ter sido mais prevalente na faixa etária dos 25 aos 34 anos demonstrando um aumento não somente em número de casos registrados mas na gravidade dos casos visto que houve um aumento em um tipo histológico NIC III. Desse modo, o estudo sugere uma subnotificação da enfermidade em questão haja vista que o número de diagnósticos decresceu com o número de exames realizados no período pandêmico e voltou a crescer no período pós pandêmico após uma retomada na quantidade de exames de rastreio. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir o impacto da pandemia no que concerne realização de exames de rastreio e notificação de casos, sendo, dessa forma, subnotificados, impactando negativamente no tratamento. Nesse cenário, o presente estudo pode influenciar políticas públicas voltadas para a conscientização a respeito da doença, bem como o desenvolvimento de novas diretrizes voltadas para o combate ao câncer de colo de útero. **PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de colo de útero. Citopatológico. Rastreamento.

# PRINCIPAIS COMORBIDADES ASSOCIADAS AO AUMENTO DA MORTALIDADE NA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eloiza Coelho Gontjo<sup>1</sup>; Vinicius dos Santos Dourado<sup>2</sup>; Lorrane de Fátima Cândida Pereira<sup>3</sup>; Érika Carvalho de Aquino<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/41

**INTRODUÇÃO:** A pandemia da doença do coronavírus 2019 (COVID-19), causada pelo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), tornou-se uma crise de saúde global nos últimos anos. Com isso, inúmeros estudos entraram em curso para compreender os aspectos dessa doença, incluindo os fatores que impactam no aumento da mortalidade da COVID-19 em adultos. Diante disso, além da idade avançada e o sexo masculino, as comorbidades se destacaram rapidamente como fatores de risco para o agravamento dos casos. **OBJETIVOS:** Identificar as comorbidades mais frequentemente associadas ao risco de mortalidade da COVID-19 e a fisiopatologia envolvida nessa associação. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura, de artigos publicados na base de dados PubMed com os operadores “Comorbidities” [Title/Abstract] AND “COVID-19” [Title/Abstract] AND “Mortality” [All Fields]. Foram aplicados os filtros “últimos 5 anos” “textos completos e gratuitos” e “revisão sistemática”. Dos 266 trabalhos encontrados, foram excluídos artigos não relacionados ao objetivo deste trabalho. Por fim, foram incluídos 8 estudos para análise. **RESULTADOS:** Dos 8 estudos avaliados, identificou-se que as comorbidades mais associadas à mortalidade na COVID-19 foram diabetes (7,3%), doenças cardiovasculares (10,5%), hipertensão arterial (6,3%), obesidade (5,2%), doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) (6,3%) e câncer (5,6%). Adicionalmente, os pacientes com diabetes do tipo 2 apresentaram mortalidade cerca de três vezes maior por COVID-19 do que indivíduos não diabéticos. Apesar de a DPOC ser considerada um fator independente de risco de mortalidade, a prevalência de pacientes com essa comorbidade é menor (0,95%). Ademais, a mortalidade em pacientes com câncer pode estar mais associada à idade avançada do que a doença por si só. O mesmo é sugerido em pacientes obesos, que na maioria das vezes apresentam diabetes e hipertensão associados. Ainda assim, a mortalidade é 2 vezes maior em pacientes com obesidade mórbida do que indivíduos com IMC<30. Outras comorbidades ainda pouco elucidadas que aparentam ter maior risco de óbito na COVID-19 retratadas nos estudos são doença renal crônica, anemia falciforme e asma. Além disso, a fisiopatologia mais provável que predispõem esses pacientes a um curso clínico desfavorável se relaciona a uma defesa imune prejudicada e status pró inflamatório do sistema imune. **CONCLUSÃO:** Hipertensão arterial, diabetes, obesidade, outras doenças cardiovasculares, DPOC e câncer são as principais comorbidades associadas a mortalidade na COVID-19. Sendo assim, é importante que os pacientes desse grupo de risco recebam cuidados especiais, incluindo a prioridade da vacinação e outras medidas preventivas. Ainda assim, pesquisas que especifiquem a fisiopatologia dessas associações permanecem necessárias.

**PALAVRAS CHAVES:** Comorbidade. COVID-19. Mortalidade.

# TERAPIAS GÊNICAS PARA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL EM NEONATOS: IMPACTOS CLÍNICOS E QUALIDADE DE VIDA

Maria Paula Nunes Sampaio<sup>1</sup>; Kesia Morais de Lima<sup>2</sup>; Murilo Abrão David<sup>3</sup>; Thais Cidália Vieira Gigonzac<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/42

**INTRODUÇÃO:** A Atrofia Muscular Espinhal (AME), grave doença genética neuromuscular, tem sido alvo de avanços promissores em terapias genéticas, visando corrigir a disfunção do gene SMN1, crucial para a sobrevivência das células motoras. **OBJETIVOS:** Analisar os impactos clínicos e os efeitos na qualidade de vida de neonatos submetidos as terapias genéticas para AME, visando compreender os avanços terapêuticos. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados “Medical Literature Analysis and Retrieval System Online” (MEDLINE) via PubMed, utilizando os descritores “Spinal Muscular Atrophy”, “SMA”, “Gene therapy”, “Genetic therapy”, “Therapeutic approaches”, “Neonates”, “Newborns”, “Infant”, “Clinical outcomes” e “Quality of life”, combinados pelos operadores booleanos (AND, OR), publicados entre 2019 e 2024, em inglês e português, resultando em 85 publicações. Incluíram textos completos gratuitos, ensaios clínicos controlados e randomizados, metanálises, revisões de literatura e revisões sistemáticas, selecionando-se 16 artigos. **RESULTADOS:** Foram identificados três tratamentos aprovados pela FDA para AME. As terapias com nusinersen, onasemnogene abeparvovec e risdiplam mostraram melhorias significativas na sobrevida e qualidade de vida. O rastreamento populacional de portadores de AME permite escolhas reprodutivas informadas. O tratamento precoce, especialmente com nusinersen, tem impacto positivo no curso da doença. O rastreamento neonatal para AME é bem-sucedido, permitindo tratamento precoce e melhores desfechos clínicos. Em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs), o sequenciamento genômico rápido é recomendado para hipotonia inexplicada. Biomarcadores mostram confiabilidade e sensibilidade na monitorização da função motora na evolução da doença, detectando alterações neuromusculares antes da evidência clínica. Na AME tipo 1, o suporte nutricional é crucial devido ao risco de desnutrição. Ensaios clínicos com nusinersen e riluzol revelaram melhorias em marcos motores, com evidência moderada e eventos adversos semelhantes entre grupos. **CONCLUSÃO:** Os avanços terapêuticos discutidos para a AME, com destaque para as terapias genéticas nusinersen, onasemnogene abeparvovec e risdiplam, mostraram impacto positivo na sobrevida e qualidade de vida dos pacientes. O rastreamento populacional, o tratamento precoce e o uso de biomarcadores ampliam a eficácia no enfrentamento da condição. A atenção à nutrição em AME tipo 1 é crucial devido aos riscos de desnutrição. O sequenciamento genômico rápido em UTINs, associado aos ensaios clínicos, evidencia uma trajetória promissora no tratamento, oferecendo perspectivas encorajadoras para a comunidade médica e pacientes. Destaca-se, assim, a necessidade contínua de avanços na pesquisa e prática clínica para aprimorar o tratamento da AME.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atrofia Muscular Espinal. Qualidade de Vida. Recém-Nascido. Resultado do Tratamento. Terapia Genética.

# EFICÁCIA DO PROBIÓTICO *LACTOBACILLUS PLANTARUM* NA REDUÇÃO DE COLESTEROL E TRIGLICÉRIDES

Pedro Henrique Rodrigues Guerra<sup>1</sup>; Neide Márjore Santos Almeida<sup>2</sup>; Beatriz Costa de Oliveira<sup>3</sup>; Marcos Vinícius Milki<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/43

**INTRODUÇÃO:** O probiótico *Lactobacillus Plantarum* é uma resiliente bactéria gram-positiva, existente na saliva humana e no trato gastrointestinal. O probiótico apresentou um forte efeito regulatório geral em doenças cardiovasculares, na proteção do fígado e na prevenção de doenças agudas ou crônicas, na qual incluem a reparação da mucosa intestinal e maior capacidade antioxidante. Além disso, é possível destacar os benefícios para o controle da hiperlipidemia, que pode ser caracterizada como o aumento isolado ou conjunto de colesterol e triglicerídeos. O presente estudo avaliou o efeito regulador do probiótico *Lactobacillus Plantarum* em relação ao perfil lipídico do sangue e os níveis inflamatórios e antioxidantes. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia do probiótico *Lactobacillus Plantarum* na redução de colesterol e triglicerídeos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da base de dados PubMed, realizada no dia 10 de janeiro de 2024, com os descritores “lactobacillus plantarum”, “triglycerides” e “cholesterol”, associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “free full text” e “in the last 5 years”. Foram identificados 28 artigos, dos quais 20 foram selecionados para a leitura do texto completo. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a relação com o tema a ser estudado e o objetivo descrito. **RESULTADOS:** A administração do probiótico *Lactobacillus Plantarum* demonstra benefícios na saúde cardiovascular, hepática e no perfil lipídico. Os resultados da administração dos probióticos contendo essa bactéria gram-positiva foram: redução significativa no peso corporal e no IMC; redução nos níveis de colesterol total, triglicerídeos, colesterol LDL e índice aterogênico; redução de fatores cardíacos séricos; menor teor de colesterol no fígado. Considerando pacientes obesos, é evidente que a disbiose da microbiota intestinal é reconhecida como um grande contribuidor para as doenças crônicas humanas, incluindo a obesidade. Assim, a ingestão do *Lactobacillus Plantarum* influenciou positivamente a função da barreira intestinal, regulou biomedadores pró-inflamatórios e modificou os perfis da microbiota intestinal, aumentando a diversidade microbiana. Ademais, a suplementação com o probiótico apresentou uma tendência de inibição do crescimento de adipócitos e redução da acumulação intracelular de lipídeos, além de promover o aumento da atividade da lipoproteína lipase (LPL) que indicou uma transformação eficiente dos triglicerídeos e alívio da patologia hepática. **CONCLUSÃO:** As conclusões obtidas destacam o probiótico *Lactobacillus Plantarum* como uma promissora intervenção na promoção da saúde cardiovascular e hepática, além da melhoria significativa do perfil lipídico. Os resultados reforçam a importância da pesquisa sobre probióticos, o uso estratégico deste probiótico pode ser considerado como uma abordagem complementar na gestão de condições relacionadas ao perfil lipídico, obesidade e saúde cardiovascular.

**PALAVRAS-CHAVE:** Colesterol. *Lactobacillus Plantarum*. Probiótico. Triglicérides.

# O USO DE MEDICAMENTOS AGONISTAS DE GLP-1 NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ariadne dos Reis Menezes<sup>1</sup>; Laura Pudente de Souza Costa<sup>2</sup>; Lucas Prudente de Souza Costa<sup>3</sup>; Flávio José Teles de morais<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/44

**INTRODUÇÃO:** A obesidade caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e está relacionada com a maior probabilidade de desenvolvimento de diversas outras doenças, acitar hipertensão arterial, diabetes e dislipidemia. Como alternativa para o controle crônico do peso, os medicamentos agonistas de GLP-1 têm ganhado destaque, visto que atuam na supressão do apetite, promovendo saciedade e reduzindo a ingestão de alimentos. Para além dessa possibilidade medicamentosa, o estilo de vida deve também estar associado. **OBJETIVOS:** Investigar a eficácia dos medicamentos agonistas de GLP-1 no controle da obesidade em indivíduos obesos, avaliando o impacto no peso corporal e nas doenças associadas à obesidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura, construída de acordo com as recomendações da PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). Foi empregada a base de dados eletrônicos do PubMed Central com os operadores Obesity Management AND Glucagon-Like Peptide-1 Receptor. Foram aplicados os filtros Meta-Analysis, Randomized Controlled Trial, Systematic Review, Last 5 years e Humans. Os critérios PECO utilizados foram os seguintes: (P) participantes incluindo indivíduos obesos, (E) exposição relacionada ao uso de medicamentos agonistas de GLP-1, (C) comparação envolvendo obesos em tratamento com GLP-1 versus sem tratamento direcionado para obesidade, e (O) desfecho focando no controle da obesidade. Dessa forma, foi realizada a correlação de dados avaliados, de acordo com a prática baseada em evidências. **RESULTADOS:** Dos 29 artigos analisados, 16 foram excluídos por não apresentarem relação direta com o tema e os 13 artigos restantes e pertinentes foram utilizados na extração dos dados e na condução do trabalho. Estudos indicam que os GLP-1RA, dentre os quais cita-se a semaglutida, a tirzepatida e a liraglutida são eficazes na perda de peso. Além disso, notou-se que essa diminuição estava acompanhada de reduções na circunferência da cintura, no índice de massa corpórea, na pressão arterial sistólica e diastólica, na hemoglobina A1c e na glicemia plasmática em jejum, além de melhorias nos perfis lipídicos. **CONCLUSÃO:** É importante a compreensão de que a administração dos medicamentos agonistas de GLP-1 aos indivíduos obesos, ainda que se apresente como uma alternativa terapêutica relativamente recente, mostra-se eficaz no controle de peso. O manejo dessa terapia, atrelada ao comprometimento com a mudança no estilo de vida e com a realização de exercícios físicos efetivará o controle da obesidade e das consequências à saúde associadas a essa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade. Redução de peso. Receptor do peptídeo semelhante ao glucagon 1.

## CIRURGIA PLÁSTICA, ESTÉTICA E TRANSTORNOS ALIMENTARES

Gabriela Rezende Terto<sup>1</sup>; Mariana Freitas de Menezes Bandeira<sup>2</sup>; Ana Clara Hermano<sup>3</sup>;  
Nelson Fernandes de Moraes<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/45

**INTRODUÇÃO:** É notório o aumento da procura por cirurgias plásticas nos últimos anos como uma forma de alcançar os padrões estéticos impostos pela sociedade, principalmente através das mídias sociais. A tentativa de alcançar o corpo ideal está constantemente associada ao aparecimento de transtornos alimentares (TA) como um esforço desesperado de se igualar a uma perfeição inexistente sem recorrer à intervenção cirúrgica. Portanto, é imprescindível analisar como os fatores psicológicos, a estética e os distúrbios alimentares se relacionam com o crescimento do interesse por cirurgia plástica. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre a cirurgia estética e os transtornos alimentares. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da base de dados PubMed, realizada no dia 29 de janeiro de 2024, com os descritores “plastic surgery” e “eating disorders”, associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “free full text” e “in the last 1 year”. Foram identificados 9 artigos, dos quais 3 foram selecionados para a leitura do texto completo. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a relação com o tema a ser estudado e o objetivo descrito. **RESULTADOS:** A intersecção entre cirurgia plástica e transtornos alimentares (TA) é um tema de relevância clínica e psicológica que tem sido abordado em alguns estudos. Estudos investigaram indicadores de depressão, ansiedade, insatisfação corporal e existência de compulsão alimentar em pacientes que procuram cirurgia plástica. A maioria não apresentou ansiedade significativa, mas uma pequena porção exibiu sinais de depressão moderada e TA, ressaltando a importância da avaliação psicológica pré-cirúrgica para identificar fatores de risco e oferecer suporte adequado aos pacientes. A baixa estima corporal se manifesta como comportamentos alimentares desordenados, além de expressar o desejo por cirurgia estética, ou seja, nesses casos a intervenção cirúrgica pode influenciar positivamente no tratamento do transtorno e, conseqüentemente, na saúde fisiológica e psicológica. Portanto, é notório a necessidade de uma abordagem holística na avaliação e tratamento de pacientes que buscam cirurgia plástica e considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os psicológicos e emocionais para ter melhores prognósticos. **CONCLUSÃO:** A revisão de literatura deste estudo mostrou que a existência prévia de transtornos psíquicos, incluindo depressão, ansiedade, insatisfação e o TA está relacionada à procura pela cirurgia plástica. A avaliação psicológica pré e pós cirúrgica mostrou-se essencial para identificar esses fatores de risco e oferecer suporte adequado aos pacientes, tratando da saúde de forma holística. Além disso, é inegável que a cirurgia plástica pode ter benefícios significativos na qualidade de vida, principalmente em pacientes com comorbidades de saúde mental, no entanto, o cuidado mental contínuo é extremamente necessário a fim de garantir resultados positivos a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cirurgia Plástica. Saúde Mental. Transtorno da Compulsão Alimentar.

# INTEGRAÇÃO DA TERAPIA GÊNICA COMO ABORDAGEM COMPLEMENTAR NO TRATAMENTO DO PÉ DIABÉTICO

Anna Cássia Fernandes de Paula<sup>1</sup>; Giovanna Martins Milhomem<sup>2</sup>; Melissa Silva Mariano<sup>3</sup>; Marc Alexandre Duarte Gigonzac<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/46

**INTRODUÇÃO:** A história da medicina testemunhou avanços significativos e a terapia gênica destaca-se como uma promissora inovação terapêutica atual. No contexto do tratamento da doença do pé diabético (DPD), uma complicação grave da diabetes mellitus que pode levar à amputação do membro, a integração desse tipo de terapia emerge como uma abordagem complementar, representando uma fronteira promissora na busca por soluções mais eficazes. Logo, a demanda por inovações que melhorem a qualidade de vida dos pacientes com DPD, sobretudo a terapia gênica, mostra-se como um viés inovador que visa promover a regeneração celular nos pacientes acometidos. **OBJETIVOS:** Investigar os avanços científicos da eficácia clínica, a segurança e os mecanismos moleculares da terapia gênica como abordagem complementar no tratamento do pé diabético. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura realizada na base de dados PubMed por meio dos descritores (DeCS/MeSH) “genetic therapy” e “diabetic foot”, operador booleano “AND” e filtros “free full text” e “in the last 10 years”, foram identificados 34 artigos. Desses, 23 foram excluídos por não relacionarem a terapia gênica como tratamento para a DPD. **RESULTADOS:** Os estudos indicaram que a terapia gênica é um tratamento complementar seguro e eficaz, uma vez que promove melhoria no processo de cicatrização sem ocasionar efeitos colaterais significativos. Esses benefícios resultam da aplicação de técnicas que atuam no processo de angiogênese e na diminuição do estresse oxidativo e dos efeitos inflamatórios, como a indução da secreção de fatores de crescimento, o uso de ácidos nucleicos terapêuticos e de células tronco, e pela redução da expressão de proteínas que regulam negativamente a cicatrização. Como exemplo, um estudo de coorte foi conduzido com dois grupos de 12 participantes cada. No primeiro grupo, os indivíduos foram submetidos ao tratamento com injeção de plasmídeos que codificam fatores de crescimento, enquanto o segundo grupo não recebeu essa intervenção, mas ambos continuaram com o tratamento farmacológico. Os resultados revelaram que aqueles que receberam a injeção de plasmídeos houve uma notável aceleração no processo de cicatrização em comparação com o grupo que não recebeu, o mesmo foi alcançado em outras pesquisas com as diversas técnicas mencionadas. **CONCLUSÃO:** O uso da terapia gênica e de seus mecanismos moleculares mostraram-se eficazes e seguros como tratamento para a DPD, com poucos efeitos colaterais relevantes para o paciente e que trazem positivas perspectivas futuras dessa terapia para a prática médica. Ainda assim, existem poucos artigos sobre a temática e seria interessante que mais estudos sejam realizados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus. Pé Diabético. Terapia Genética.

## CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO NA REGIÃO CENTRO-OESTE

**Bruna Costa Bruno Santos<sup>1</sup>; Marco Aurélio Felipetto<sup>2</sup>; Ana Laura Pereira Passos<sup>3</sup>; Camila Botelho Miguel<sup>4</sup>.**

### RESUMO

**DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/47**

**INTRODUÇÃO:** Tumor maligno ou câncer são termos referentes a um conjunto de mais de 200 doenças que tem como característica o crescimento desordenado de células. O processo de carcinogênese é desencadeado por uma associação de fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo que, juntos, são capazes de gerar mutações no material genético das células. Diante disso, segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 19% de todos os casos de câncer podem ser atribuídos, principalmente, ao ambiente de trabalho. Nesse viés, considerando que agentes como radiação ultravioleta e compostos presentes em agrotóxicos são fatores de risco para a patologia, o serviço agropecuarista pode preceder a alta incidência de câncer. **OBJETIVO:** Analisar o estado com predominância de casos de câncer associados ao trabalho na região Centro-Oeste. **METODOLOGIA:** Foram coletados dados relacionados à prevalência de câncer entre os trabalhadores dos estados do Centro-Oeste, segundo as variáveis ocupação, sexo e etnia através da plataforma do Ministério da Saúde DATASUS, a partir da ferramenta TABNET. Foram avaliados os dados compreendidos entre os anos de 2017 e 2021, e, posteriormente, analisados em planilha do Excel. Os valores brutos foram corrigidos pela estimativa da densidade populacional em cada estado no período avaliado e os dados expressos em porcentagem. **RESULTADOS:** A partir da análise dos dados, constatou-se que 46,8% de todos os casos de câncer relacionados ao trabalho da região Centro-Oeste estavam associados a atividades agropecuaristas. Além disso, foi identificado que o Mato Grosso do Sul apresentou o maior número de notificações de neoplasias malignas correlatas ao ambiente laboral da região, o equivalente a 87,6% dos casos. Verificou-se ainda que, entre as unidades federativas do Centro-Oeste, a população mais afetada corresponde a masculina (53,4%) e, sobretudo, de etnia branca (76,3%). **CONCLUSÃO:** Em síntese, a exposição crônica a agrotóxicos e a radiação solar interligadas ao trabalho no setor agropecuário, quando executado sem os cuidados de proteção adequados, atuam como fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias malignas. E, tendo em vista que indivíduos de pele branca apresentam, fisiologicamente, níveis reduzidos de melanina, componente da pele que protege o DNA das células contra a radiação ultravioleta, essa população trabalhadora dos campos, em especial masculina, encontra-se ainda mais exposta ao agente carcinogênico. Ademais, tendo em vista o caráter multifatorial do câncer, o contato a longo prazo com agrotóxicos pode desencadear danos cromossômicos, além de alterações endócrinas e mutações genéticas, o que aumenta a susceptibilidade à formação de tumores. Além disso, tais modificações genômicas podem ser herdadas pelos descendentes desses proletariados, o que contribui para a vulnerabilidade ao processo oncológico em diferentes gerações devido às fragilidades no exercício do labor agropecuário na região Centro-Oeste.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agrotóxicos. Câncer. Centro-Oeste. Radiação. Trabalho.

# TENDÊNCIA DE MORBIDADE HOSPITALAR POR DENGUE E DENGUE HEMORRÁGICA NA FAIXA ETÁRIA DE 0 A 4 ANOS NO ESTADO DE GOIÁS DE 2020 A 2023: IMPACTO DA COVID-19 E PÓS-COVID

Warllyson de Almeida Bezerra<sup>1</sup>; José Eduardo Ferreira da Silva<sup>2</sup>; Paula Vanyelle Costa Marinho<sup>3</sup>; Renata Machado Pinto<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/48

**INTRODUÇÃO:** O estudo da morbidade hospitalar por dengue e dengue hemorrágica em crianças de 0 a 4 anos, no Estado de Goiás entre 2020 e 2023, revela padrões distintos. Essa análise temporal destaca quatro fases marcantes, refletindo mudanças na taxa de morbidade ao longo do período. Estas flutuações indicam a complexidade do cenário e apontam para possíveis influências da COVID-19. **OBJETIVOS:** Analisar a morbidade hospitalar por Dengue e Dengue Hemorrágica em crianças de 0 a 4 anos em Goiás (2020-2023), identificando padrões e avaliando a influência da COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo observacional, analítico e retrospectivo. Os dados foram obtidos do SIH/DATASUS e projeções populacionais do IBGE. O critério de inclusão foram todos os casos de internação hospitalar por: CID I32.1 (Dengue clássica) e I32.2 (Febre hemorrágica pelo vírus da dengue), ambos os sexos e a faixas etária entre 0 a 4 anos, nos meses de Janeiro de 2020 a Novembro de 2023 em Goiás. Os critérios de exclusão foram as faixas etárias e sexo ignoradas. Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel, sendo os meses numerados de 1 a 47 e foi obtida a taxa de morbidade para todos os grupos e calculada a sua tendência pela regressão linear segmentada por critérios de informação bayesianos (BIC) no software Joinpoint Regression Program 5.0.2, seguida da avaliação da diferença de ângulo entre os segmentos com  $p < 0,05$ . **RESULTADOS:** A taxa de morbidade hospitalar para crianças de 0 a 4 anos apresentou quatro segmentos distintos de tempo com mudanças no padrão: uma tendência de queda de -0,06 entre Janeiro de 2020 e Novembro de 2021, um aumento significativo de 2,28 entre Novembro de 2021 e Maio de 2022, uma queda acentuada de -3,22 entre Maio de 2022 e Setembro de 2022, seguida de estabilização com uma leve variação de 0,02 entre Setembro 2022 e Novembro de 2023. **CONCLUSÃO:** Diante do caráter emergencial da pandemia de Covid-19 no período em análise, torna-se imperativo destacar o contexto pandêmico. Durante os períodos nos quais se observou uma redução na taxa de morbidade hospitalar em crianças de 0 a 4 anos, identificadas com CID 132.1 e 132.2, notou-se simultaneamente um aumento significativo nas notificações de casos de COVID-19. Essa correlação também se manifestou com a estabilização da morbidade hospitalar por Dengue, acompanhada por uma diminuição nas notificações de COVID-19. Nesse contexto, o cenário apresentado suscita a possibilidade de maior controle de focos do mosquito no período de confinamento quando as pessoas se atentaram mais para detalhes de seu domicílio; além de possível subnotificação da morbidade hospitalar pela dengue, possivelmente em virtude da maior ênfase nas políticas públicas direcionadas ao manejo do SARS-CoV-2. Dessa forma, compreender o impacto da COVID-19 e pós COVID-19 na morbidade hospitalar por Dengue é de suma relevância, dada a importância epidemiológica de ambas as doenças no estado de Goiás.

**PALAVRAS-CHAVE:** Covid-19. Dengue. Morbidade hospitalar.

# VARIAÇÕES GÊNICAS NA INFERTILIDADE MASCULINA

Maria Eduarda Ferreira de Moraes<sup>1</sup>; Sofia Pires de Lima<sup>2</sup>; Tuanny Sousa Albuquerque<sup>3</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/49

**Introdução:** A infertilidade é definida como a incapacidade de conceber após um ano de relações sexuais não protegidas e acomete cerca de 1 em 5 casais. Em 40% dos casos, a causa é masculina, podendo estar associada a diversos fatores como criptorquidia, traumas testiculares, varicocele, doenças sexualmente transmissíveis, fatores hormonais ou genéticos. As principais causas genéticas da infertilidade masculina são mutações autossômicas de genes relacionados à espermatogênese, anomalias cromossômicas numéricas (Síndrome de Klinefelter) ou estruturais como microdeleções de um ou mais genes. A maior parte dos fatores genéticos (25%) está associada à azoospermia, causada comumente por deleções das regiões AZFa, AZFb e AZFc do cromossomo Y. Alguns genes e mecanismos que atuam nesse quadro ainda não são conhecidos, por isso, a realização de mais pesquisas é relevante. **Objetivo:** Conhecer os fatores genéticos da infertilidade masculina e entender quais os genes, mecanismos e processos biológicos alterados nesse quadro. **Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura através da plataforma PubMed, com o uso dos descritores “Gene Variations” e “Male Infertility”, do operador booleano “AND”, bem como dos filtros: texto completo gratuito, línguas inglês e português, e data de lançamento entre 2018 e 2024. Os critérios de exclusão consistiram em textos pagos e artigos duplicados. Ao todo, foram encontrados 176 artigos, dos quais apenas 37 foram selecionados por se enquadrar na temática de infertilidade masculina. **Resultados:** Os artigos revisados abordam variações genéticas ligadas à infertilidade masculina, estimando que 15% a 30% dos casos são influenciados por defeitos genéticos. A ênfase recai nos genes associados à azoospermia, principal causa da infertilidade masculina, sendo associada a 25% dos casos. Foram encontradas deleções de diferentes regiões do cromossomo Y, sendo cada deleção relacionada a um nível diferente de infertilidade. Mutações no gene DNAH1, responsável por codificar uma cadeia pesada do braço interno da dineína (ligada à motilidade do esperma) como alterações em seus domínios AAA associados ao motor de dineína conservado, também tiveram certa expressividade sobre casos de astenoteratozoospermia e de azoospermia. Ademais, outras variações genéticas de menor recorrência também foram identificadas, como polimorfismo do gene UHRF1, duplicações na região 19p13.3, polimorfismo/mutações dos reguladores de transcrição espermatogênica TAF7 e RFX2, etc. **Conclusão:** A influência dos fatores genéticos na infertilidade masculina é notável, sobretudo na azoospermia. Esse quadro foi comumente associado a mutações em regiões do cromossomo Y (AZFa, AZFb e AZFc), mutações de alguns genes, como o DNAH1 e outras variações genéticas menos recorrentes. Conhecer os genes que afetam a fertilidade masculina é crucial para entender os processos biológicos que podem estar alterados e contribuir com o surgimento de novos tratamentos. **PALAVRAS-CHAVE:** Azoospermia. Genes. Infertilidade.

## TRANSPLANTE DE MICROBIOTA FECAL COMO UM POTENCIAL TRATAMENTO PARA DISTÚRBIOS METABÓLICOS ASSOCIADOS A DIABETES MELLITUS TIPO 2

Heloísa Ferreira de Almeida<sup>1</sup>; Ana Carolina Gomes Siqueira<sup>2</sup>; Laura Fernandes Melo<sup>3</sup>;  
Leandro Nascimento da Silva Rodrigues<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/50

**INTRODUÇÃO:** O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é um distúrbio metabólico relacionado à resistência ou a deficiência da secreção de insulina, causada pela diminuição da sensibilidade desse hormônio e destruição da estrutura e função das ilhotas pancreáticas. Foi mostrado que a microbiota intestinal desempenha um papel importante na saúde metabólica do hospedeiro e tem sido associada à DM2, estando envolvida no desenvolvimento da resistência à insulina. A microbiota intestinal desequilibrada ativa a inflamação crônica das ilhotas, que pode causar danos e disfunção das células  $\beta$  e promover sua apoptose. Em comparação com uma população saudável, a microbiota intestinal em pacientes com DM2 apresenta características desfavoráveis que prejudica a regulação da glicose. Nos últimos anos, o transplante de microbiota fecal (TMF) está se tornando familiar como um novo tratamento médico que pode melhorar rapidamente a saúde intestinal. Foi confirmado que o TMF de doadores saudáveis aumenta a diversidade microbiana intestinal e a abundância de bactérias benéficas em pacientes com DM2, além de melhorar a sensibilidade à insulina e reparar as ilhotas prejudicadas.

**OBJETIVO:** Descrever como o transplante de microbiota fecal atua no controle das síndromes metabólicas causadas em pacientes portadores de diabetes mellitus tipo 2. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática foi conduzida levando-se em consideração a estratégia PICO. Foram utilizadas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os Descritores em Ciência da saúde, em inglês, “Fecal Microbiota Transplantation”, “Metabolic Syndrome”, “Diabetes Mellitus, Type 2” e “Microbiota”, e usando o operador booleano “AND”. Foram selecionados 11 artigos, publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra on-line. **RESULTADOS:** Pacientes com DM2, após o tratamento com TMF, teve suas respostas inflamatórias diminuídas e a resistência à insulina e as células  $\beta$  das ilhotas pancreáticas melhoradas, além da inibição da apoptose celular. Bactérias redutoras de sulfato, *Bifidobacterium* e *Desulfovibrio*, diminuíram após o tratamento, mostrando uma correlação positiva com os índices de glicose no sangue, e houve um aumento da *Clostridium hylemonae*, conhecida por converter ácidos biliares. Observou-se também, uma diminuição no *Proteobacteria copri* e aumento no *Faecalibacterium prausnitzii* e *Akkermansia muciniphila*, populares por possuírem efeitos anti-inflamatórios. **CONCLUSÃO:** O efeito da TMF na hipoglicemia no DM2 foi abordado melhorando a resistência à insulina, reparando as células  $\beta$  das ilhotas prejudicadas e suprimindo sua morte celular. Houve melhora nas comunidades microbianas intestinais desses pacientes pela colonização da microbiota derivada de doadores saudáveis e a resposta inflamatória no tecido pancreático diminuiu. Assim, o transplante de microbiota fecal é uma potencial estratégia para o tratamento e prevenção desse distúrbio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes mellitus tipo 2. Síndrome metabólica. Transplante de microbiota fecal.

# INFLUÊNCIA DA ESCOLARIDADE NA PREVENÇÃO DO HIV E OUTRAS IST'S: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA EDUCAÇÃO SEXUAL ENTRE JOVENS ADULTOS

Maria Eduarda Dias Mendes<sup>1</sup>; Giovanna Morais Leandro de Carvalho<sup>2</sup>; Ana Paula Figueiredo Parrode<sup>3</sup>; Roberpaulo Anacleto Neves<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/51

**INTRODUÇÃO:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um lentivírus, causa uma deterioração progressiva do sistema imunitário, deixando o organismo mais suscetível a infecções. Assim, é importante avaliar a influência da escolaridade na adoção de comportamentos preventivos, pois uma educação adequada possui um papel fundamental na disseminação de informações sobre práticas e reforça as estratégias de prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis (IST's). **OBJETIVOS:** Avaliar a influência da escolaridade na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa na plataforma PubMed com os descritores “(“Sexually Transmitted Diseases/transmission” [Mesh]) AND “Education” [Mesh]”, utilizando-se os filtros “free full text”, nos anos de 2014 a 2024 e com jovens entre 19 e 24 anos. Foram selecionados 28 artigos dos 96 presentes. **RESULTADOS:** A adolescência, marcada por mudanças biológicas, psicológicas e sociais, é uma fase crucial, trazendo consigo o despertar sexual e o aumento do risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST's). No entanto, a literatura científica revela lacunas no conhecimento dos jovens adultos, frequentemente incapazes de avaliar corretamente os riscos das relações sexuais desprotegidas, especialmente em relação ao HIV. A avaliação dessas lacunas destaca que muitos jovens praticam comportamentos de risco devido a falta de conhecimento, concepções defasadas sobre as formas de transmissão do HIV, falta de entendimento sobre profilaxia pré-exposição e na diminuição da transmissão sexual do HIV através de tratamentos iniciais, aumentando a predisposição à infecção. A revisão enfatiza a crescente dependência dos jovens nas aulas escolares como fonte primária de informações sobre sexo. No entanto, o currículo de saúde sexual nas escolas muitas vezes falha em capacitar adequadamente os adolescentes para tomarem decisões informadas sobre questões sexuais. Destaca-se que a qualidade da educação sexual nas escolas desempenha um papel vital na mudança de atitudes e comportamentos dos alunos. Aqueles que recebem uma educação sexual abrangente demonstram melhorias significativas no conhecimento relacionado ao HIV, esses apresentam mudanças positivas em comportamentos sexuais de risco. **CONCLUSÃO:** Em conclusão, os resultados desta pesquisa destacam a importância da escolaridade na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, especialmente o HIV, entre jovens adultos. A adolescência, sendo uma fase de mudanças significativas, revelou grandes lacunas no conhecimento dos jovens sobre práticas seguras, contribuindo para os comportamentos de risco. A revisão enfatiza a necessidade urgente de aprimorar os currículos de saúde sexual nas escolas, capacitando os adolescentes com informações precisas para tomarem decisões informadas sobre questões sexuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Sexual. Escolaridade. HIV. Infecções Sexualmente Transmissíveis e Promoção da Saúde.

## NEFRITE LÚPICA PEDIÁTRICA: ESTRATÉGIAS DE MANEJO E TRATAMENTO

Maria Angélica Bernardini Almeida de Oliveira<sup>1</sup>; Victoria Servidoni da Silva<sup>2</sup>; Amanda Fleury da Rocha Ferreira Pires<sup>3</sup>; Roberpaulo Anacleto Neves<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/52

**INTRODUÇÃO:** O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença autoimune heterogênea e inflamatória que pode ter início em qualquer fase da vida, sendo que uma das complicações dessa condição, quando na infância, é a nefrite lúpica. A nefrite lúpica pediátrica é uma das complicações renais secundárias desafiadoras da infância e é uma glomerulonefrite desenvolvida no início do curso do LES, que afeta cerca de 50% dos pacientes. Os achados clínicos são hematúria, uremia e proteinúria de níveis nefróticos. O manejo e tratamento dessa doença se dá principalmente por medicamentos off-label, por exemplo, inibidores de calcineurina e anticorpo monoclonal Belimumabe. A revisão oferece uma visão abrangente do cenário de estudos, opções terapêuticas disponíveis e novas perspectivas no campo do tratamento da doença, além de apontar para a possibilidade de um tratamento personalizado com a chegada de novos agentes terapêuticos. **OBJETIVOS:** Analisar as estratégias de manejo e tratamento da nefrite lúpica pediátrica. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão da literatura, a partir da base de dados PubMed, em janeiro de 2024, com os descritores “pediatric lupus nephritis”, “management” e “treatment”; o operador booleano “AND” e os filtros: free full text e data de publicação de 2021 a 2023. Foram identificados 26 artigos, com inclusão de 18 artigos que abordavam as estratégias de manejo e tratamento da nefrite lúpica pediátrica, e excluídos todos que não correspondiam ao tema. **RESULTADOS:** A presente revisão destaca estratégias promissoras de tratamento para a nefrite lúpica pediátrica. Inibidores de calcineurina, especialmente tacrolimo com glicocorticoides, superaram a ciclofosfamida em remissão e evitam complicações infecciosas. Além disso, o micofenolato mofetil demonstrou superioridade à azatioprina em terapia de manutenção. Quanto ao uso do anticorpo monoclonal humano belimumabe, foi comprovada a superioridade da adição dessa terapia com relação às opções terapêuticas padrões para nefrite lúpica. Já em comparação entre ácido micofenólico e ciclofosfamida, observou-se eficácia semelhante, sendo que o primeiro proporcionou significativa melhora na taxa de filtração glomerular. Na prática, a variabilidade nas escolhas terapêuticas ressalta a importância de planos consensuais. Ademais, a biópsia renal percutânea se mostrou valiosa para diagnóstico e acompanhamento evolutivo, com a nefropatia associada à APOL1 ressaltando a necessidade de conscientização sobre disparidades de saúde racial. Em resumo, os achados numerados, como taxas de remissão e complicações, reforçam avanços no tratamento da nefrite lúpica pediátrica, enquanto áreas de pesquisa adicional são identificadas. **CONCLUSÃO:** Logo, são necessários esforços colaborativos na elaboração de planos de tratamento consensuais para a nefrite lúpica pediátrica, dada a heterogeneidade nas abordagens terapêuticas. Portanto, ganharam destaque o tratamento com Belimumabe e inibidores da calcineurina.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nefrite lúpica. Saúde pediátrica. Belimumabe.

## COMPLICAÇÕES RELACIONADAS A CORPOS ESTRANHOS NA OTORRINOLARINGOLOGIA PEDIÁTRICA

Cecília Oliveira Souza<sup>1</sup>; Daniela Pereira Santos<sup>2</sup>; Aline Santos Alves<sup>3</sup>; Mayara Moreira de Deus<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/53

**INTRODUÇÃO:** Os corpos estranhos na otorrinolaringologia pediátrica são um problema de saúde mundial e é uma situação de urgência com alta incidência, que pode levar até a morte acidental. Cerca de 80% de todas as aspirações de corpo estranho (ACE) acontecem em crianças, principalmente menores de 3 anos. Os corpos estranhos (CE) que podem se alojar nas vias aéreas das crianças ou no ouvido são diversos, como animais, brinquedos, moedas, pilhas, baterias, entre outros. A ocorrência das complicações relacionadas a CE e a gravidade dessas complicações está associada a diversos fatores, como a sua natureza, a localização, o grau de obstrução, o tempo de alojamento, a cooperação dos responsáveis e das crianças, além do atendimento médico. Portanto, as complicações relacionadas a CE na otorrinolaringologia pediátrica, como infecções, queimaduras, obstruções de vias aéreas, perfuração do septo nasal ou da membrana timpânica, entre outras, necessitam ser exploradas, pois podem trazer riscos à saúde infantil e o tratamento precisa ser precoce para evitar o risco de agravamento dessas complicações. **OBJETIVOS:** Descrever e compreender as principais complicações relacionadas às ACE em pacientes pediátricos no contexto da otorrinolaringologia. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca eletrônica na base de dados PubMed, restrita a pesquisas em humanos, publicadas em inglês, português ou espanhol e publicadas nos últimos 3 anos, utilizando-se os descritores “foreign bodies”, “complications” e “otorhinolaryngology”. Foram excluídos artigos que não abordavam exclusivamente pacientes pediátricos e que não estavam relacionados à otorrinolaringologia. **RESULTADOS:** O tratamento adequado e precoce é de extrema importância para diminuir as taxas de complicações mais severas, de sequelas e mortalidade. Um objeto que é considerado perigo potencial são as pilhas botão (pequenas pilhas em formato cilíndrico achatadas). Elas podem, dentre outras complicações, liberar um conteúdo que possui capacidade de dano corrosivo direto à mucosa nasal. Outros CE mais comumente encontrados são brinquedos, moedas, miçangas, grãos, entre outros. Assim que as suspeitas de corpos estranhos forem confirmadas, é necessário explorar as vias aéreas para realizar a remoção rápida. Muitas vezes, o tratamento cirúrgico será indicado se a criança estiver com muita dor ou impactado. Alguns sintomas que podem indicar a presença de CE são: congestão nasal, febre, epistaxe, tosse persistente, dispnéia, taquipnéia, rinorreia purulenta e entre outros. Algumas complicações mais comumente encontradas são: infecções, perfuração timpânica, lesões graves na mucosa nasal, pneumotórax, lesão cerebral anóxica e entre outras. **CONCLUSÃO:** Em suma, deve-se remover os corpos estranhos com segurança e eficácia para evitar maiores complicações e lesões nos pacientes pediátricos. Além disso, o acompanhamento pós-operatório regular é importante para prevenir possíveis sequelas e avaliar a evolução do paciente. **PALAVRAS-CHAVE:** Complicações nasais. Corpos estranhos. Tratamentos.

# O USO DOS INIBIDORES DE SGLT2 EM PACIENTES NÃO DIABÉTICOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Giovanna Martins Milhomem<sup>1</sup>; Charles Karel Martins Santos<sup>2</sup>; Maria Clara Ramos Miranda<sup>3</sup>; Otaviano Ottoni da Silva Netto<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/54

**INTRODUÇÃO:** A doença renal crônica (DRC) é uma condição progressiva que contribui significativamente para a insuficiência renal. Retardar sua evolução é crucial para reduzir a mortalidade e evitar altos custos com diálise ou transplantes. Os inibidores do cotransportador sódio-glicose 2 (iSGLT2) atuam no túbulo contorcido proximal promovendo a excreção renal de glicose e reduzindo os níveis de glicemia. Em pacientes com DRC e diabetes tipo 2 (DM2), esses inibidores são reconhecidos por reduzir a hemoglobina glicada (HbA1c) e apresentar efeitos nefroprotetores favoráveis. No entanto, estudos recentes sugerem que esses benefícios não são completamente explicados pela redução na HbA1c, indicando mecanismos adicionais para a nefroproteção em pacientes com DRC sem DM2. Dado que a maioria dos pacientes com DRC não é diabética, os efeitos cardiorrenais dos iSGLT2 parecem promissores em uma ampla gama de pacientes com DRC, indo além do DM2. **OBJETIVOS:** Identificar os efeitos nefroprotetores e cardiorrenais dos iSGLT2 em pacientes com DRC sem DM2. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a partir da base de dados PubMed, utilizando os descritores (DeCS/MeSH) “sglt2 inhibitors” e “chronic kidney disease”, com o operador booleano “AND”. Foram aplicados os filtros “free full text”, “last 5 years” e “clinical trials”, contabilizando 74 resultados. Foram excluídos os artigos discordantes do objetivo proposto, totalizando 14 artigos incluídos para análise. **RESULTADOS:** Os estudos indicaram que os iSGLT2 possuem efeitos nefroprotetores notáveis, que vão para além do controle glicêmico, como a redução da pressão intraglomerular, o que pode preservar a função renal a longo prazo. Tais estudos também evidenciaram menor relação de eventos adversos com o uso de iSGLT2 em comparação ao placebo. O estudo EMPA-KIDNEY, por sua vez, comparou os efeitos da empaglifozina com placebo em uma ampla gama de pacientes com DRC, tanto com quanto sem diabetes, e os resultados revelaram uma redução no risco de evolução da doença renal ou morte cardiovascular com empaglifozina em aproximadamente 28%, com progressão em apenas 13,1%, confirmando sua eficácia nefroprotetora em diferentes subgrupos. Já no estudo DAPA-CKD, a dapaglifozina reduziu significativamente o risco de eventos renais, hospitalizações por IC ou morte cardiovascular, independentemente do status de DM2, em que a inclinação total da TFGe foi atenuada para -1,9 mL/min/1,73m<sup>2</sup>/ano, em comparação com -4,0 com placebo. **CONCLUSÃO:** Os iSGLT2, como empaglifozina e dapaglifozina, podem desempenhar um papel significativo na redução do risco de progressão da DRC e eventos cardiovasculares, independentemente da presença de DM2, sugerindo que esses medicamentos podem ser considerados como terapias nefroprotetoras em uma ampla população de pacientes com DRC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença Renal Crônica. Inibidores do SGLT2. Taxa de Filtração Glomerular.

## IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Ivana Brasil Andrade<sup>1</sup>; Daniela Vianello Brondani<sup>2</sup>; Vitória Aires Barbosa de Andrade e Borba<sup>3</sup>; Roberpaulo Anacleto Neves<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/55

**INTRODUÇÃO:** O câncer de próstata (CaP) é uma das doenças malignas mais comuns que colocam em risco a vida e a saúde da população, por isso, surgiu a necessidade de criar tratamentos para evitar sua proliferação. A exemplo disso, a imunoterapia tornou-se uma abordagem muito aceita no desenvolvimento clínico, pois explora a ativação de células imunes anticâncer do hospedeiro para alcançar efeitos de morte do tumor. Podemos citar diversos tipos de imunoterapia, como o uso de anticorpo monoclonal PD-1, inibidores de pontos de verificação imunológicos (ICI's), imunoterapia sipuleucel-T, entre outros. Nesse cenário, nas últimas décadas, tais avanços terapêuticos foram fundamentais e melhoraram os resultados para pacientes com CaP metastático. **OBJETIVOS:** Analisar o impacto da imunoterapia no tratamento do CaP. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a partir da base de dados PubMed, em janeiro de 2024, com os descritores “immunotherapy” e “prostate cancer”; o operador booleano “AND”, e os filtros: free full text, adult: 19+ years e data de publicação de 2022 e 2023. Foram identificados 31 artigos, com inclusão de 30 artigos que abordavam a imunoterapia no tratamento do CaP, e excluídos todos os que se distanciavam da proposta deste estudo. **RESULTADOS:** O CaP é responsável por 11% das causas de morte por câncer em homens. Iniciou-se a pesquisa sobre a eficácia da imunoterapia nesses casos, destacando o papel do receptor de quimiocina e seu impacto na promoção de células supressoras resistentes ao bloqueio do ponto de controle imunológico. Avaliou-se a vacina sipuleucel-T, percebendo a melhora na sobrevida em casos avançados e com eficácia a longo prazo, mas com resultados inconclusivos em grandes ensaios randomizados. A imunoterapia celular ativa com células dendríticas, apesar de ser aceita no desenvolvimento clínico, também apresenta resultados inconclusivos. Os ICI's são eficazes como monoterapia ou em combinação com outros agentes em múltiplos tumores sólidos. Destacam-se os antígenos de membrana específicos de próstata como biomarcadores distintos e altamente seletivos para Cap. O dostarlimab é um anticorpo monoclonal PD-1 com efeitos antitumorais. Contudo, a terapia imunológica resultou no aumento de eventos adversos relacionados ao sistema imunológico, como artralgia, erupção cutânea, prurido, pneumonia, diarreia, colite, hepatite e endocrinopatias. **CONCLUSÃO:** Portanto, o uso da imunoterapia tem-se mostrado um tratamento viável em casos de neoplasias prostáticas, contudo sua recente incorporação às terapias oncológicas tem levantado questões quanto a sua eficácia e relação risco/benefício, o que salienta a necessidade de mais estudos acerca de sua aplicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de próstata. Imunoterapia. Tratamento oncológico.

## ALTERAÇÕES NO PERFIL LIPÍDICO DE PACIENTES COM DIABETES QUE PRATICAM ATIVIDADE FÍSICA

Reinaldo Ricardo de Oliveira Filho<sup>1</sup>; Ivana Brasil Andrade<sup>2</sup>; Luiza Bittencourt Leão<sup>3</sup>; Flávio José Teles de Moraes<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/56

**INTRODUÇÃO:** O diabetes tipo 2 (DT2) é caracterizada por uma combinação de mau funcionamento da insulina e uma deficiência na produção deste hormônio pelo organismo. Ela pode ser associada a várias comorbidades, como a dislipidemia, que está presente em até 63% desses pacientes. Vale ressaltar que a dislipidemia pode progredir para muitos problemas metabólicos graves, como obesidade, doenças cardíacas, inflamação crônica e estresse oxidativo, as quais, com o avanço da tecnologia e à civilização moderna, doenças como essas aumentaram significativamente. **OBJETIVOS:** Identificar a eficácia da prática de atividade física perante os índices lipídicos, em pessoas com diabetes do tipo 2. **MÉTODOS** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a partir da base de dados PubMed, em fevereiro de 2024, com os descritores “type 2 diabetes mellitus”, “lipid profile” e “physical activity”; o operador booleano “AND”, e os filtros: free full text, adult: 19-44 years e middle aged + aged: 45+ years. Foram identificados 12 artigos, com inclusão de artigos que abordavam a influência do exercício físico no perfil lipídico de portadores de DT2, e excluídos todos os que se distanciavam da proposta deste estudo. **RESULTADOS:** A Diabetes mellitus tipo 2 é uma doença que está intimamente relacionada à dislipidemia de pacientes devido a fatores como a resistência insulínica, obesidade, sedentarismo, má alimentação, dentre outros, sendo responsável diretamente por colocar em risco os pacientes a casos de doença coronariana e aterosclerose. A dislipidemia e a diabetes são frequentemente encontradas no mesmo paciente sendo ambos fatores de risco para doenças cardiovasculares, deste modo é essencial o controle desses fatores para evitar o aparecimento de riscos associados. Um dos principais meios de controle ao perfil lipídico e à diabetes, após a intervenção via fármacos, é a mudança dos hábitos de vida e conseqüentemente sendo indispensável a adesão a atividades físicas. O sedentarismo se mostra de maneira indiscutível como um fator de risco a piora do quadro da diabetes e das doenças associadas a esta. Por outro lado, a prática de exercícios, aliado ao tratamento medicamentoso e uma dieta balanceada repercutem de maneira positiva no quadro da diabetes tanto nos níveis glicêmicos quanto no perfil lipídico. A prática de exercícios aumenta a concentração média de HDL, reduzem os níveis de triglicérides e insulina, estimulam o metabolismo, a biogênese mitocondrial, a termogênese, a absorção de glicose e a  $\beta$ -oxidação, sendo extremamente recomendado em todas as faixas etárias. **CONCLUSÃO:** Portanto, a prática de atividades físicas demonstrou-se capaz de corrigir quadros de dislipidemia, contribuindo positivamente para o perfil lipídico de portadores de DT2. **PALAVRAS-CHAVE:** Atividade física. Diabetes mellitus tipo 2. Perfil lipídico.

# TRANSTORNOS TIREOIDIANOS POR DEFICIÊNCIA DE IODO NO BRASIL EM 10 ANOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Ana Paula Duarte Lima<sup>1</sup>; Kassia Soares Tubias<sup>2</sup>; Natália Oliveira Cordeiro<sup>3</sup>; Maria Aparecida Esteves Rabelo<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/57

**INTRODUÇÃO:** Dentre as doenças que acometem a tireoide, hoje volta-se a atenção às doenças autoimunes, as quais possuem como causa de destaque a carência nutricional, fortemente relacionada à deficiência de iodo<sup>1</sup>. Além do bócio, a escassez desse micronutriente pode contribuir para o desenvolvimento do hipotireoidismo, como é o caso da Tireoidite de Hashimoto e da Doença de Graves<sup>2</sup>. **OBJETIVOS:** Realizar uma análise epidemiológica acerca dos Transtornos Tireoidianos Relacionados à Deficiência de Iodo (CID-10) no Brasil, investigando o perfil de mortalidade e internações no Sistema Único de Saúde (SUS), no período de novembro de 2013 à novembro de 2023. **METODOLOGIAS:** Foi conduzido um estudo ecológico utilizando a base de dados DATASUS<sup>3</sup>, por meio das informações estatísticas do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Dessa forma, foram extraídos dados acerca da taxa de mortalidade, dos óbitos e das internações relacionados aos Transtornos Tireoidianos Relacionados à Deficiência de Iodo (CID-10), entre novembro de 2013 e novembro de 2023. Além disso, foram coletadas informações sobre as regiões brasileiras, o sexo, a faixa etária e o ano de processamento, segundo a Lista de Morbidade Hospitalar do SUS (código correspondente: E018). Os dados extraídos através da pesquisa foram ordenados em tabelas de forma a permitir a comparação das informações obtidas. Dentre as limitações do método, tem-se a subnotificação de casos, a desatualização e a insuficiência de dados apresentadas pela plataforma. **RESULTADOS:** A taxa de mortalidade obtida no Brasil entre 2013 e 2023 foi de 1,33% (35 casos), sendo que a região Centro-Oeste apresentou a maior taxa, com 3,31%, apesar de ter registrado o menor número de internações no período (121 casos). Em contrapartida, a região Nordeste revelou a menor taxa de mortalidade, de 0,78%. As regiões Sudeste e Norte registraram 988 e 903 internações, respectivamente, sendo que a primeira também apresentou o maior número de óbitos (17 casos) entre as cinco regiões. Cabe ressaltar que, de maneira geral, o número de internações foi mais expressivo na faixa etária de 40 a 49 anos, com 550 internações, o equivalente a 20,8%. Além disso, houve uma relevante discrepância em relação às internações por sexo, com 472 casos entre os homens, e 2.165 entre as mulheres. Em adição, vale destacar que no ano de 2019 houve um pico de internações, com 334 registros. Entretanto, a partir de 2020, observou-se importante diminuição desse número, chegando a 161 casos, período referente à pandemia da Covid-19. **CONCLUSÃO:** Verificou-se, portanto, que entre novembro de 2013 e novembro 2023, a prevalência de internações por transtornos tireoidianos relacionados à deficiência de iodo no Brasil foi expressivamente mais significativa entre mulheres entre 40 e 49 anos. Além disso, a região Sudeste registrou o maior número geral de internações e óbitos, apesar de que a maior taxa de mortalidade apresentada tenha sido a da região Centro-Oeste. **PALAVRAS-CHAVE:** Epidemiologia. Hospitalização. Deficiência de Iodo. Hipotireoidismo. Prevalência.

## SEQUELAS VISÍVEIS: MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS PÓS-COVID-19

Mariana Rocha Abrahão<sup>1</sup>; Isabella Moreira Carneiro<sup>2</sup>; Carla Araújo Silva<sup>3</sup>; Marina Dumont Palmerston Peres<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/58

**INTRODUÇÃO:** O vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, surgiu em Wuhan, China, em dezembro de 2019, gerando uma situação mundial sem precedentes. Além dos impactos agudos da infecção, há agora a síndrome pós-COVID-19, com sintomas persistentes por mais de 12 semanas após a infecção, incluindo tosse, falta de ar, fadiga, dores articulares, dificuldades cognitivas, perda do olfato e paladar, e segundo estudos recentes, manifestações cutâneas. Essas alterações variam de exantema e urticária a sintomas de perda sensorial, e podem incluir também eflúvio telógeno (ET), caracterizado pela queda temporária e difusa de cabelo. Estima-se que cerca de 20% dos pacientes desenvolvam ET, devido a impactos no ciclo capilar causadas pelo vírus. Essas manifestações ressaltam a complexidade da síndrome pós-COVID-19 e a importância da abordagem integrada no tratamento desses pacientes. **OBJETIVOS:** Compreender as alterações dermatológicas decorrentes da infecção pelo coronavírus. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, feita por meio das bases de dados científicas PUBMED, SCIELO E LILACS. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: “[Post-Acute COVID-19 Syndrome] AND [Skin] AND [Skin Diseases]”. Foram incluídos os artigos dos últimos 5 anos, “free full text”, nos idiomas português, inglês e espanhol. De 13 artigos encontrados, 7 foram excluídos devido fuga ao tema do estudo. **RESULTADOS:** Foi analisada a síndrome pós-COVID-19 e suas implicações dermatológicas, com foco no eflúvio telógeno agudo. Observou-se o ET agudo pode ser desencadeado devido a uma combinação de fatores, incluindo a liberação de citocinas pró-inflamatórias e o estresse físico e psicológico enfrentado pelos pacientes durante a infecção. Estudos também identificaram 27 lesões cutâneas diferentes associadas à COVID-19, como pérmio (16,56%), exantema morbiliforme (13,50%), erupção vesicular (13,19%), urticária (9,82%), e exantema eritematoso (7,98%). Essas manifestações cutâneas são heterogêneas e podem ocorrer em uma proporção variável de pacientes infectados, sendo influenciadas por fatores como etnia, idade, gênero, hormônios e predisposição genética. Outro achado é que a desregulação da imunidade humoral induzida pela doença pode levar à produção de autoanticorpos, desencadeando reações autoimunes que causam lesões cutâneas. **CONCLUSÃO:** Os artigos encontrados evidenciaram que as manifestações dermatológicas pós-COVID-19 são variadas e complexas, exigindo, portanto, uma abordagem integrada dos mecanismos envolvidos nesse processo, para um diagnóstico e tratamento adequados. Portanto, constata-se a importância de mais estudos sobre esse tema, para que sejam reduzidos os casos de lesões cutâneas e de eflúvio telógeno agudo em pacientes pós-infectados pelo COVID-19, minimizando as sequelas desse vírus na qualidade de vida dos indivíduos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dermatologia. Covid-19. Manifestações Cutâneas. Síndrome Pós-COVID-19.

# ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ESPONDILITE ANQUILOSANTE

Isabela Valois Machado<sup>1</sup>; Andressa Adorno e Albuquerque<sup>2</sup>; Kesia Moraes de Lima<sup>3</sup>; Marcos Vinícius Milki<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/59

**INTRODUÇÃO:** A Espondilite Anquilosante (EA) é uma forma crônica de espondiloartrite axial caracterizada por inflamação nas articulações sacroilíacas e na coluna vertebral, levando à fusão óssea, dor persistente e redução da função física. Avanços em mecanismos fisiopatológicos e diagnósticos têm melhorado as estratégias de diagnóstico e tratamento. Esta revisão aborda atualizações no diagnóstico e tratamento, incluindo aspectos clínicos tradicionais e manifestações extra musculoesqueléticas, destacando a influência do antígeno HLA-B\*27 na heterogeneidade da EA. No campo terapêutico, examina a eficácia de terapias biológicas, biossimilares e estratégias cirúrgicas emergentes, além de discutir a personalização da abordagem terapêutica. Explora também o manejo de doenças concomitantes, como a COVID-19, enfatizando as complexidades clínicas. O trabalho reflete a diversidade de abordagens na pesquisa contemporânea sobre EA, sublinhando a necessidade contínua de atualização e adaptação das estratégias diagnósticas e terapêuticas para aprimorar as práticas clínicas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com EA. **OBJETIVOS:** Analisar artigos sobre as atualizações no diagnóstico e tratamento da espondilite anquilosante. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura, a partir da base de dados PubMed, em janeiro de 2024, com os descritores “diagnosis”, “treatment” e “ankylosing spondylitis”; o operador booleano “AND”, e os filtros: free full text, adult: 19+ years e data de publicação de 2023. Foram identificados 30 artigos, com inclusão de 27 artigos que abordavam as atualizações no diagnóstico e tratamento da espondilite anquilosante, e excluídos todos os que se distanciam da proposta deste estudo. **RESULTADOS:** Para um diagnóstico preciso e eficaz, faz-se necessário levar em consideração os fatores individuais, bem como a coexistência com outras doenças como a osteoartrite, a fibromialgia e a colangite biliar primária. Pacientes com EA tem maiores chances de desenvolver outras comorbidades como linfoma não-Hodgkin/LLC e mieloma múltiplo. Em relação aos tratamentos, medicamentos como Golimumabe são altamente eficazes a longo prazo, bem como o Netacimabe e o Secuquinumabe. A redução do uso do tabagismo, a prática de atividades físicas e a identificação precoce da doença, melhoram o quadro dos acometidos. Em caso de lesões ocasionadas pela EA, tendo como exemplo a lesão de Andersson, a cirurgia toracoscópica videoassistida se mostrou eficaz. Em casos graves, a artroplastia total bilateral melhora a qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Em suma, pode-se concluir que a EA é uma discussão importante devido acometer a função óssea e articular, e está ligada a outras doenças, sendo estudada de forma ampla mostrando que pacientes com EA estão mais propícios a outras condições. Portanto, a análise permitiu inferir que o tratamento é amplo e deve ser aliado à mudança de hábitos, além de medicamentos possuindo eficácia a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Espondilartrite Anquilopoiética. Espondilite. Espondilite anquilosante. Espondiloartrite axial.

# PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORTALIDADE POR ASMA NO BRASIL, ENTRE 2012 E 2022

Alan Cândido da Silva<sup>1</sup>; Ana Laura Fragoso Oliveira Santa Cruz<sup>2</sup>; Rafael Ferreira Daher<sup>3</sup>; Roseliane de Souza Araújo<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/60

**INTRODUÇÃO:** A asma é uma doença crônica frequente, que acomete as vias aéreas levando a inflamação como resultado da interação de fatores genéticos e ambientais. Sabe-se que a asma envolve fatores complexos e heterogêneos, tanto na expressão de seus sintomas, que variam em severidade e frequência na população, quanto na formação de sua epidemiologia. Essa doença é presente em diferentes faixas etárias que são influenciadas em proporções distintas pelos fatores de risco (tabaco, infecções virais, o tratamento de asma na infância etc.). O Ministério da Saúde estima que a quantidade de brasileiros diagnosticados com asma é de aproximadamente 23,2% da população e sua incidência varia nas diferentes regiões do país. Ademais, configura-se como uma doença de alta prevalência no Brasil, com mais de 120.000 hospitalizações por ano, em que muitas levam ao óbito. Logo, é necessário um estudo do perfil epidemiológico de asma no Brasil, pormenorizando questões atreladas aos dados de mortalidade, expondo o real panorama no país. **OBJETIVOS:** Determinar o perfil epidemiológico de mortalidade por asma, no Brasil, de 2012 a 2022. **MÉTODOS:** Estudo epidemiológico descritivo, quantitativo, realizado por meio de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS - Tabnet). Os dados coletados foram referentes ao número de óbitos por asma (CID-10: J45), no Brasil, no período de 2012 a 2022. Posteriormente, foram classificados de acordo com o sexo. Os resultados foram expressos em número de óbitos e percentual de homens e de mulheres a cada ano. Pelo fato de utilizar dados públicos dispensou a análise ética. **RESULTADOS:** Em relação ao cálculo da mortalidade por asma, em 2012 ocorreram 2015 óbitos, sendo 37% masculino (masc.) e 63% feminino (fem.); em 2013 foram 2047 óbitos, sendo 34% (masc.) e 66% (fem.); em 2014 foram 1825 óbitos, sendo 34% (masc.) e 66% (fem.); em 2015 foram 1949 óbitos, sendo 35% (masc.) e 65% (fem.); em 2016 foram 1972 óbitos, sendo 34% (masc.) e 66% (fem.); em 2017 foram 2177 óbitos, sendo 35% (masc.) e 65% (fem.); em 2018 foram 2063 óbitos, sendo 38% (masc.) e 62% (fem.); em 2019 foram 2270 óbitos, sendo 35% (masc.) e 65% (fem.); em 2020 foram 2552 óbitos, sendo 39% (masc.) e 61% (fem.); em 2021 foram 2338 óbitos, sendo 39% (masc.) e 61% (fem.); em 2022 foram 2614 óbitos, sendo 37% (masc.) e 63% (fem.). **CONCLUSÃO:** No período de 2012 a 2022, o maior número de óbitos por asma no Brasil ocorreu em 2022 (2614). O ano de 2022 teve, em relação aos demais anos, o maior número de óbitos no sexo feminino (1647), e 2020, em relação aos outros anos, o maior número de óbitos no sexo masculino (997). Em todos os anos analisados, a mortalidade foi maior no sexo feminino. A literatura também demonstrou uma maior mortalidade entre as mulheres. Observamos um acréscimo de mortalidade nos anos da pandemia de COVID-19. Mais estudos são necessários para esclarecer esses achados, visando à redução da mortalidade por asma no país.

**PALAVRAS-CHAVES:** Asma. Epidemiologia. Mortalidade.

# CESSAÇÃO DO TABAGISMO EM IDOSOS: EFETIVIDADE DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA

**Brunna Hatsune Kihara<sup>1</sup>; Maria Eduarda Cordeiro da Silva<sup>2</sup>; Isabela Assis Duarte<sup>3</sup>; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos<sup>4</sup>.**

## RESUMO

**DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/61**

**INTRODUÇÃO:** O tabagismo é um problema de saúde pública mundial, sendo considerado importante causa de morte evitável, câncer, doenças do aparelho respiratório e cardiovasculares. Os fumantes idosos, pelo maior tempo de exposição, geralmente apresentam maior carga tabágica do que os mais jovens, registrando um maior número de complicações. Visando o manejo não farmacológico adjuvante para a cessação do tabagismo em idosos, tem-se a terapia cognitivo comportamental (TCC) como notável recurso. Assim, depreende-se a importância do desenvolvimento e aprimoramento de estudos que abordem a aplicabilidade da TCC de modo isolado e/ou associada a outras formas de tratamento frente à intervenção na cessação do tabagismo em idosos. **OBJETIVOS:** Analisar a efetividade da TCC diante da cessação do tabagismo em pessoas idosas. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática de literatura pelo PubMed, Scielo e Lilacs com os descritores: “Cognitive Behavioral Therapy” AND “Smoking Cessation”, com o filtro de idade acima de 65 anos e publicados nos últimos 10 anos. Encontraram-se 52 artigos e após a análise foram selecionados 18 artigos. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol coerentes com o tema. Artigos duplicados, indisponíveis e que não abordavam idosos foram excluídos. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram TCC como uma das mais bem sucedidas intervenções psicológicas para cessação do tabagismo, apresentando alta eficiência na prevenção de recaídas. Sua eficácia baseia-se em metas específicas e de curto prazo com foco nas possíveis soluções, com elevados benefícios combinados à farmacoterapia. A maioria dos estudos abordou amplas faixas etárias, uma vez que estudos específicos sobre a população idosa são mais raros. Um estudo, com 61 indivíduos, demonstrou que a TCC juntamente com o uso de antidepressivo ao final de 6 semanas de intervenção atingiu 93,5% de cessação, e ao final de seis meses, 57,4% ainda estavam abstinentes. Em outro estudo, com 109 pacientes avaliados por 2 anos, com TCC associada à terapia farmacológica, alcançou uma cessação de 83,5% com baixas taxas de recaídas ao longo do tempo. Uma pesquisa, com 145 indivíduos, sendo sua maioria mulheres, após acompanhamento de 1 ano, mostrou taxas de sucesso de 62,42% após implementação de procedimentos durante os encontros de TCC para intensificação da cessação, como a participação de ex-tabagistas. Uma outra pesquisa (n=1.014) comparou o sucesso da terapia de homens e mulheres e constatou que as mulheres tiveram níveis significativamente mais elevados de sucesso (36,6% vs. 29,7%) em relação aos homens através da TCC combinada à terapia adjuvante. **CONCLUSÃO:** A TCC apresenta efetiva ação adjuvante na cessação ao tabagismo e manutenção da abstinência, com potencialização da sua eficácia com a combinação de tratamentos farmacológicos, evidenciando a importância da implementação de programas públicos para tratamento do tabagismo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abandono do Hábito de Fumar. Assistência a Idosos. Terapia Cognitivo-Comportamental.

# EFICÁCIA DA BIÓPSIA LÍQUIDA NA DETECÇÃO DE TUMORES

Isabela Cher Pimentel Afiune<sup>1</sup>; Vitória Carrijo Monteiro da Costa Bueno Brandão<sup>2</sup>; Ana Gabriella Leão<sup>3</sup>; Roberpaulo Anacleto Neves<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/62

**INTRODUÇÃO:** A detecção precoce e precisa de tumores desempenha um papel importante na abordagem clínica e terapêutica do câncer. No âmbito desse desafio, a biópsia líquida surge como uma ferramenta inovadora e altamente sensível e específica, revolucionando a forma de análise oncológica a partir de biomarcadores tumorais, como DNA tumoral livre de células (ctDNA), células tumorais circulantes (CTCs) e outros marcadores inflamatórios. Nesse sentido, a biópsia líquida tem potencial para personalizar os tratamentos, rastrear metástases, revelar mutações, elucidar a evolução tumoral durante terapias e traçar um prognóstico. Além disso, ela apresenta facilidade de acessibilidade e uma abordagem não invasiva. Dessa forma, a detecção precoce a partir dessa técnica, pode trazer muitos benefícios para os pacientes na trajetória oncológica. **OBJETIVOS:** Identificar a eficácia da biópsia líquida na detecção de tumores. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura a partir da base de dados PubMed, realizada no dia 10 de janeiro de 2024, com os descritores “liquid biopsy”, “cancer detection” e “efficacy”, associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “free full text”, “associated data” e “in the last 5 years”. Foram identificados 19 artigos, dos quais 16 foram selecionados para a leitura do texto completo. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a relação com o tema a ser estudado e o objetivo descrito. **RESULTADOS:** A revisão demonstrou consistentemente a eficácia da biópsia líquida na detecção de tumores. Estudos específicos destacaram a capacidade da biópsia líquida em identificar mutações específicas não acessíveis por métodos tradicionais. A introdução de uma plataforma automática para isolamento de células tumorais circulantes também evidenciou a versatilidade da biópsia líquida em diferentes cenários. Observou-se que a biópsia líquida é uma abordagem eficaz e econômica para o rastreamento do câncer cervical. A biópsia líquida revelou-se uma alternativa viável para identificação de mutações, associando-se à eficácia do tratamento. Relatos de casos ilustram a eficácia da biópsia líquida na avaliação da resposta ao tratamento e monitoramento da evolução tumoral. Em resumo, os resultados reforçam a biópsia líquida como ferramenta promissora na detecção precoce, personalização do tratamento e monitoramento de tumores, com impacto positivo na trajetória oncológica dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Portanto, a biópsia líquida revela-se eficaz na detecção de tumores, pois ela identifica biomarcadores tumorais, como ctDNA e CTCs. Isso possibilita a personalização de terapias, o monitoramento de disseminações, obter prognósticos e revelar mutações genéticas. É uma técnica não invasiva e facilmente acessível, comprovada por estudos e relatos de casos. Sendo assim, a biópsia líquida é uma ferramenta promissora na análise oncológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biópsia Líquida. Diagnóstico. Neoplasias.

## ESQUIZOFRENIA INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Clara Arbués de Souza<sup>1</sup>; Gustavo Henrique de Araujo<sup>2</sup>; Celso Henrique Denófrío Garrote<sup>3</sup>; Cristhiano Chiovato Abdala<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/63

**INTRODUÇÃO:** A esquizofrenia é uma condição psiquiátrica complexa caracterizada por uma ampla gama de sintomas que afetam o pensamento, as emoções e o comportamento. A esquizofrenia infantil, embora rara, é grave e apresenta manifestações clínicas distintas e dificuldade de diagnóstico e tratamento. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo uma revisão sistemática abrangente para sintetizar o estado atual da literatura científica sobre esquizofrenia infantil. Assim, esse estudo pode fornecer insights valiosos sobre os aspectos gerais desse quadro. **OBJETIVOS:** Compreender a esquizofrenia infantil, explorando as manifestações clínicas, os fatores de risco, diagnóstico e as abordagens terapêuticas utilizadas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão sistemática, cujo tema principal era a esquizofrenia infantil e suas manifestações clínicas e abordagem terapêutica. Utilizou-se artigos disponíveis na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde. Realizou-se uma busca de literatura com os descritores “schizophrenia, children”; operadores booleanos “AND” e “OR”. Além disso, foram usados filtros: texto completo, estudos publicados nos últimos 5 anos, revisão sistemática, idiomas inglês ou espanhol ou português. Foram identificados 39 artigos no total. Os critérios de inclusão foram: artigos originais disponíveis na íntegra gratuitamente, publicados nos últimos 5 anos e revisão sistemática que abordem o tema. Já os critérios de exclusão foram: artigos que fujam da temática proposta. Depois dos critérios, 24 artigos foram selecionados. Logo, não há necessidade da aprovação do CEP/Conep, uma vez que se utiliza apenas de conhecimento científico baseado em artigos de domínio público. **RESULTADOS:** Dos 24 estudos, 8 abrangem o tratamento farmacológico da esquizofrenia precoce alegando que o uso antipsicóticos é o ideal para reduzir a psicose. Assim, há 5 artigos que focam na psicoterapia como principal forma de tratar essa doença, só 1 artigo fala sobre terapia eletroconvulsivante. Por fim, os estudos restantes abordam os fatores de risco que levam esse quadro. **CONCLUSÃO:** O estudo realizado proporcionou uma visão ampla do manejo terapêutico onde o tratamento farmacológico, com o uso de antipsicóticos, é padrão-ouro para reduzir os sintomas psicóticos precoces. Utiliza-se a clozapina em detrimento aos de segunda geração, devido à sua maior eficácia e menor incidência de efeitos colaterais. Além disso, a psicoterapia surge como uma intervenção significativa, especialmente quando aplicada antes dos distúrbios psicóticos. Destaca-se também a escassez de evidências científicas para sustentar a eficácia da terapia eletroconvulsivante no tratamento infantil. Quanto aos fatores de risco, há influência do risco genético ancestral e familiar, bem como a exposição materna a fatores externos e internos, na manifestação precoce e agravamento dos sintomas da esquizofrenia infantil. Logo, há necessidade de grandes pesquisas confiáveis para elucidar essa doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esquizofrenia. Esquizofrenia infantil. Clozapina. Eletroconvulsoterapia. Psicose.

## USO DE MDMA PARA O TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

Letícia Rodrigues Vasconcelos<sup>1</sup>; Leonardo Chaves de Oliveira Moraes<sup>2</sup>; Rosa Maria Nogueira da Costa<sup>3</sup>; Marcos Vinícius Milki<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/64

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é uma doença mental que se manifesta em decorrência da exposição a eventos traumáticos e impõe um impacto significativo em termos sociais e econômicos para os indivíduos e suas famílias. Os sintomas incluem efeitos negativos no humor e na cognição, aumento na resposta ao medo e à reexperiência angustiante e intrusiva de memórias traumáticas. Apesar da disponibilidade de tratamentos, a resposta inadequada, interrupção do tratamento e recaídas são comuns. Portanto, a 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA) está sendo investigada como tratamento adjuvante em psicoterapia para pacientes com TEPT, baseando-se em seus efeitos prazerosos subjetivos e influências positivas no processamento emocional e cognição social. **OBJETIVOS:** Analisar a eficácia do uso de MDMA para o tratamento do TEPT. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da base de dados PubMed, realizada no dia 10 de janeiro de 2024, com os descritores “MDMA” e “PTSD”, associados ao operador booleano “AND” e com o filtro “free full text”, “associated data” e “in the last 5 years”. Foram identificados 14 artigos, dos quais 10 foram selecionados para a leitura do texto completo. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a relação com o tema a ser estudado e o objetivo descrito. **RESULTADOS:** Os estudos revelaram que o uso de MDMA, associado à psicoterapia, se mostrou promissor no tratamento de pacientes com TEPT moderado ou grave. Além disso, o medicamento apresentou boa tolerância, mesmo naqueles com comorbidades, e maior eficácia em comparação com os Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (IRSS). Os pacientes apresentaram melhora na extinção do medo e diminuição da ansiedade e da dor crônica, em virtude das alterações que o MDMA causou em certas conexões funcionais entre o hipocampo, amígdala e ínsula, que são regiões do córtex cerebral associadas à memória. Por fim, a psicoterapia com MDMA demonstrou não apenas eficácia a curto prazo no tratamento do TEPT, mas também benefícios sustentados a longo prazo para os pacientes. **CONCLUSÃO:** A partir dos resultados analisados nota-se que o uso de MDMA provou-se eficaz no tratamento da TEPT, por ter diminuído os principais sintomas do transtorno. Porém, mesmo com os estudos já encontrados sobre o tema, é importante que novas pesquisas sejam realizadas, para que tenhamos um maior entendimento sobre seu uso no tratamento da TEPT e como eles atuam no córtex cerebral, uma vez que é este que atua nas áreas associadas à memória, precisando, portanto, de um maior cuidado ao ser receitado.

**PALAVRAS-CHAVE:** N-Metil-3,4-Metilenodioxianfetamina. Transtorno de Estresse Pós-Traumático. Tratamento Farmacológico.

# O MANEJO CLÍNICO DA CONVULSÃO EM EMERGÊNCIAS NEUROLÓGICAS PEDIÁTRICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Nicole Carvalho de Lima<sup>1</sup>; Beatriz de Paula Alencar<sup>2</sup>; Adriele Souza Alves Monteiro de Almeida<sup>3</sup>; Renata Machado Pinto<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/65

**INTRODUÇÃO:** As crises convulsivas podem ser definidas como uma ocorrência transitória de diversos sinais e sintomas, causados por atividade neuronal anormal no cérebro, levando a movimentos dos músculos esqueléticos abruptos e involuntários. Sendo assim, o manejo clínico da situação em casos pediátricos é crucial para evitar danos irreversíveis, já que, ao durar mais de 5 minutos, a crise pode ser considerada prolongada e causar neurotoxicidade. Portanto, quando há uma maior compreensão das nuances do cuidado com esses episódios, estes podem ser oferecidos de forma mais eficaz e assertiva a esses pacientes vulneráveis. **OBJETIVOS:** Sintetizar e relatar as principais evidências disponíveis sobre o manejo clínico da convulsão em emergências neurológicas no ambiente pediátrico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura que seguiu as recomendações da PRISMA. Foi utilizada a base PubMed, com os operadores “Pediatric Emergency Medicine” AND “Seizures” AND “Disease Management”. Os critérios PECO foram: população: população pediátrica com emergências neurológicas. Exposição: convulsão. Controle: emergências neurológicas não pediátricas. Desfecho: manejos clínicos da convulsão em emergências neurológicas pediátricas. Com a identificação de 124 artigos publicados no período de 2021-2024; 110 foram excluídos por não se mostrarem pertinentes ao tema da revisão, contabilizando, assim, 14 artigos. Posteriormente, foi feita a correlação dos resultados e, por fim, a produção de conhecimento. **RESULTADOS:** O manejo do estado epilético convulsivo é uma abordagem gradual: agentes anticonvulsivantes de primeira linha seguidos por um agente de segunda linha e anestesia, geralmente acompanhada de intubação e ventilação. Os agentes de primeira linha em emergências pediátricas citados nos artigos foram: fenobarbital, midazolam e diazepam. As vias incluíram fosfenitoína ou levetiracetam como segunda linha. Além disso, foram mencionados estimuladores do nervo vago e resfriamento ativo/passivo do paciente em casos de convulsões febris. Um estudo avaliou os atrasos na administração desses agentes: o tempo mediano para a primeira linha foi de 13 minutos e para a segunda 24. Ademais, uma pesquisa evidenciou que uma grande proporção de pacientes pediátricos pré-hospitalares com convulsões recebe doses inadequadamente baixas de benzodiazepínicos e outro estudo mostrou que medicamentos anticonvulsivantes parenterais de ação prolongada são usados com mais frequência para tratar grupos de convulsões do que estado epilético convulsivo no pronto-socorro pediátrico. **CONCLUSÃO:** A literatura científica evidencia que há divergências e equívocos quando se trata do manejo de convulsões pediátricas na emergência. Portanto, faltam mecanismos eficazes para a padronização desse manejo, no intuito de prevenir complicações e a evolução para o estado de mal epilético.

**PALAVRAS-CHAVE:** Anticonvulsivantes. Neuropediatria. Emergência. Manejo Clínico.

# DESAFIOS CLÍNICOS E BEM-ESTAR PSICOSSOCIAL EM INDIVÍDUOS INTERSEXUAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nathan Henrique Chaves Rosa<sup>1</sup>; Maria Paula Nunes Sampaio<sup>2</sup>; Thiago Lopes Pereira<sup>3</sup>;  
Marcos Antônio Ribeiro Moraes<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/66

**INTRODUÇÃO:** A terminologia “intersexo” aborda a diversidade nas características do desenvolvimento físico-sexual, com desenvolvimento cromossômico, gonadal e anatômico sexual atípico, com impacto em questões sexuais, reprodutivas, identidade biológica, integração social e impactos psicológicos. A incidência de nascimentos intersexo atinge cerca de 1,7% da população, com 1 em cada 2000 nascidos apresentando variações genitais. Lamentavelmente, há uma carência significativa de pesquisas abordando a saúde de indivíduos intersexuais na América Latina. **OBJETIVOS:** Analisar o atual panorama da atenção médica em indivíduos intersexuais, comparando-o com a prestada a pessoas não intersexuais, a fim de identificar os desafios e oportunidades para aprimorar a qualidade dos cuidados de saúde oferecidos a essa população. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática conduzida na base de dados MEDLINE, utilizando os termos descritivos “pessoas intersexuais”, “psicológico” e “genitália ambígua”, combinados por meio dos operadores booleanos (AND, OR). A inclusão dos estudos seguiu os seguintes critérios: textos gratuitos, publicados de 2014 a 2024, e disponíveis em português e inglês. Encontraram-se 14 artigos que foram incluídos. **RESULTADOS:** O estudo evidencia a complexidade das Diferenças do Desenvolvimento Sexual (DDS), destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e suporte psicológico ao longo do diagnóstico, tratamento e vida das pessoas afetadas. A presença de características mistas nos genitais externos desencadeia ansiedade nos pais, colocando desafios significativos para os profissionais de saúde e gerando dilemas para o paciente desde a confirmação do sexo biológico no nascimento. A diversidade de casos, incluindo síndrome de Swyer, síndrome de insensibilidade aos andrógenos e hiperplasia adrenal congênita, destaca a complexidade das decisões médicas e cirúrgicas necessárias, enfatizando a importância de abordagens personalizadas para garantir cuidados abrangentes e adaptados a cada situação. O estudo mostra experiências de discriminação e violência enfrentadas por indivíduos intersexuais, evidenciando diferenças no bem-estar psicológico entre grupos de intersexo. Entre as experiências de mulheres com DDS, destaca-se um autoconceito sexual mais negativo e desafios emocionais associados, apontando a necessidade de intervenções específicas. **CONCLUSÃO:** Ressalta-se a complexidade dos fatores biológicos, médicos, psicológicos e sociais envolvidos na pesquisa sobre sexualidade em pacientes intersexuais. Isso reforça a importância de uma abordagem multidisciplinar para o diagnóstico e tratamento desses indivíduos ao longo de suas vidas. Além do mais, há a necessidade de mais pesquisas que compreendam as disparidades de saúde entre os intersexuais, incluindo ainda intervenções para melhorar sua saúde e qualidade de vida, com o intuito de adaptar o cuidado de saúde no atendimento às diversas perspectivas e necessidades das pessoas desse grupo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bem-Estar Psicológico. Pessoas Intersexuais. Transtornos do Desenvolvimento Sexual.

# TRATAMENTO COMBIANDO DE ANÁLOGO DE PROSTAGLANDINA E BETA BLOQUEADOR ADRENÉRGICO PARA GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO

Laura Ferreira de Almeida<sup>1</sup>; Giovana Ferreira Vaz<sup>2</sup>; Sandro Marlos Moreira<sup>3</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/67

**INTRODUÇÃO:** O glaucoma é uma doença neurodegenerativa crônica que mais causa cegueira no mundo, sendo o principal fator de risco a pressão intraocular (PIO). Com o objetivo de atingir a pressão alvo para evitar a progressão da doença, a primeira linha de tratamento são os análogos de prostaglandinas, como Latanoprost; no entanto, 40 a 75% dos casos a monoterapia é insuficiente após 2 anos de uso, optando por associações com inibidores de anidrase carbônica e beta bloqueadores, que elevam a chance de desconfortos oculares e hiperemia. Dessa forma, tem-se utilizado a associação de Latanoprost com Timolol visando atingir o objetivo oftalmológico, possuindo particularidades distintas da monoterapia. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é comparar a monoterapia com análogos de prostaglandinas e o tratamento combinado com beta bloqueador adrenérgico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura de artigos encontrados através das bases de dados PubMed, Scielo e Google Acadêmico, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde, em inglês, “Glaucoma,Open-Angle”; “Prostaglandins, Synthetic” e “Adrenergic beta-Antagonists”, usando o operador booleano “AND”. Foram selecionados 4 artigos do tipo ensaio clínico, randomizado sem grupo controle e meta-análise, publicados entre os anos de 2020 e 2024, redigidos em português e inglês, disponíveis na íntegra on-line, sendo excluídos aqueles não enquadrados no tema. **RESULTADOS:** A análise comparativa da literatura permite depreender que o Latanoprost é eficaz para a redução da PIO em 16%, já o Timolol apresentou 15,3%, no entanto, o uso combinado apresentou uma redução de 24,9% a noite e 23,6% pela manhã. Houve a redução do desconforto ocular e hiperemia em comparação aos tratamentos anteriores. Paralelo a isso, essa combinação com/sem presença de cloreto de benzalcônio (BAK) apresentou resultados semelhantes na redução da PIO, mas com uso de BAK a longo prazo surgem algumas complicações como diminuição do tempo de ruptura do filme lagrimal. **CONCLUSÃO:** O uso combinado de análogo de prostaglandina e beta bloqueador é eficaz na redução da PIO em relação a monoterapia para glaucoma de ângulo aberto, sendo necessário analisar o tempo de uso e tolerabilidade do paciente ao escolher a presença ou não de BAK. **PALAVRAS-CHAVE:** Antagonistas Adrenérgicos beta. Glaucoma de Ângulo Aberto. Prostaglandinas Sintéticas.

## OTITE MÉDIA AGUDA RECORRENTE EM CRIANÇAS: ONDE PODEMOS INTERVIR?

Maria Eugênia Guimarães Silva<sup>1</sup>; Iasmin Rodrigues de Santana<sup>2</sup>; Letícia Rodrigues Vasconcelos<sup>3</sup>; Mayara Moreira de Deus<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/68

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, a otite média aguda de repetição (OMAR) é um problema prevalente na otorrinolaringologia pediátrica. Definida como pelo menos 3 episódios separados de otite média aguda durante um período de 6 meses, ou 4 ou mais episódios durante um período de 12 meses, a OMAR pode evoluir com a diminuição da acuidade auditiva, podendo levar à inflamação crônica e perfuração da membrana timpânica, conseqüentemente, atraso do desenvolvimento da fala infantil. Sabe-se que quase 60% das crianças desenvolvem otite média pelo menos uma vez e 20% apresentam 2 a 3 episódios da doença, equivalente a uma taxa de incidência que varia de 5 a 30%, sem tendência à diminuição. **OBJETIVOS:** Apesar de sua alta prevalência e do aumento constante de casos, seu tratamento permanece sem consenso entre os especialistas. Assim, o estudo visa elucidar possíveis intervenções para o tratamento da OMAR na criança. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura com levantamento de 116 artigos científicos, publicados entre 2020 e 2023. A pesquisa foi feita na plataforma PubMed, através do título: “Recurrent acute otitis media” e “intervention”. Dos 116 artigos encontrados, 101 foram descartados por fugirem do tema. **RESULTADOS:** O tratamento da OMA ocorre, principalmente, através da antibioticoterapia, que gera uma redução da recorrência da OMAR em até 70%, e da inserção do tubo de ventilação por timpanotomia. Sobre a antibioticoterapia, foi observado, em 58,3% dos estudos, uma recuperação mais rápida quando utilizado a Amoxicilina-clavulanato, principal antibiótico de escolha devido sua alta eficácia contra o *Streptococcus pneumoniae*. Além disso, notou-se que o uso inadequado dos antibióticos de 1ª linha ou seu uso excessivo está associado ao aumento dos riscos à criação de bactérias super-resistentes, à alteração na microbiota e a reações a outros medicamentos, sendo importante considerar os riscos desse tratamento, caso não feito corretamente. Quanto à inserção do tubo de ventilação, é o procedimento cirúrgico mais realizado no tratamento da OMAR em pacientes que apresenta efusão no ouvido médio (MEE), sendo fundamental o seguimento das Diretrizes de Prática Clínica. Por fim, provou-se que a vacina pneumocócica (PCV), inicialmente utilizada para prevenir a doença invasiva, é eficaz na prevenção da OMA e na diminuição da necessidade de antibióticos, além de prevenir as complicações a longo prazo e diminuir a necessidade de tratamento cirúrgico. **CONCLUSÃO:** As razões para falha no tratamento da OMA variam segundo tipo de infecção, isto é, se apresenta patógeno único, infecção viral-bacteriana associada, resistência a antibióticos, baixa adesão ao tratamento e regime antibiótico inadequado. Ademais, demonstrou-se que a amoxicilina-clavulanato é mais eficaz na erradicação de *Streptococcus pneumoniae* e que crianças com OMAR sem MEE não atendem às indicações para intervenção cirúrgica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Intervenção. Otite. Pediátrica.

# LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO NA NEURO-ONCOLOGIA, TERIA MOTIVOS PARA EXAMINAR A CITOLOGIA DO LCR PARA DETECTAR TUMORES?

Sophia Portela van der Linden<sup>1</sup>; Cynara Louany da Silva Ramos<sup>2</sup>; Gabriel Baiocchi Vieira Nascimento<sup>3</sup>; Marcos Vinícius Milki<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/69

**INTRODUÇÃO:** A citologia do líquido cefalorraquidiano (LCR) consiste na identificação e caracterização de células neoplásicas presentes nesse líquido, as quais podem ser provenientes de tumores primários do sistema nervoso central (SNC) ou de metástases de tumores sistêmicos. A técnica pode contribuir para o diagnóstico dos tumores supracitados, além de auxiliar na monitorização da resposta ao tratamento e de recidivas tumorais. Nesta revisão de literatura, pretende-se abordar os aspectos relevantes da análise do LCR na neuro-oncologia, enfatizando os motivos pelos quais esse exame contribui com o diagnóstico de tumores do SNC e suas complicações. **OBJETIVOS:** Esse artigo objetiva elucidar se a citologia do líquido cefalorraquidiano é um método eficaz para detectar tumores neurológicos, além de abordar os biomarcadores identificados até agora que possuem potencial de identificação dos diversos tumores. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura a partir da base de dados PubMed, realizada no dia 25 de janeiro de 2024, com os descritores “cerebrospinal fluid cytology”, “tumor” e “neuro oncology” associados ao operador booleano “AND” e com os filtros “free full text”, “review” e “last 5 years”. Foram identificados 9 artigos, e todos foram selecionados para a leitura do texto completo. O parâmetro utilizado para a seleção dos artigos foi a relação com o tema a ser estudado e o objetivo descrito. **RESULTADOS:** A revisão da literatura existente indica que exames com LCR podem ser fundamentais no diagnóstico de tumores do SNC, pois ele capta marcadores tumorais e pode ser coletado de forma minimamente invasiva. Além disso, pode fornecer uma imagem do estado genético, epigenético e proteômico de um tumor heterogêneo do SNC. Pode também ser útil no diagnóstico primário ao permitir acompanhar os níveis de biomarcadores, resposta a tratamentos e antecipar recorrências aos métodos de imagem. A biópsia líquida de ctDNA no LCR é uma técnica factível e informativa para detectar alterações somáticas em vários tipos de tumores do SNC pediátricos. Dados colhidos em autópsias demonstraram que tumores cerebrais contribuíram em 75% das mortes de indivíduos com melanoma, mas apenas 37% foram diagnosticados clinicamente. Assim, testar o LCR pode prever metástases cerebrais, leptomeníngeas e tumores cerebrais potencialmente mortais. Já abordando a meningite neoplásica (NM), uma complicação metastática de câncer, sua presença é encontrada em 5%-15% de pacientes com tumores sólidos, sendo a citologia do LCR o padrão-ouro de diagnóstico atual. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a biópsia líquida no LCR é uma alternativa fundamental de diagnóstico, pois o ctDNA do LCR é um instrumento promissor para avaliar o SNC em tempo real e orientar o manejo terapêutico de pacientes, uma vez que parece viável a caracterização de tumores cerebrais. Ademais, sua combinação com ctDNA plasmático, análises morfológicas e de imagem seriam idealmente complementares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Líquido cefalorraquidiano. Citologia. Tumor. Neuro-oncologia.

# HOSPITALIZAÇÕES POR EMBOLIA PULMONAR NO PERÍODO DE 2018 A 2023: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Leandro Venâncio Vilela<sup>1</sup>; Sara Côrte Barbosa<sup>2</sup>; Luana Vitória Lopes Barros<sup>3</sup>; Danilo Figueiredo Soave<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/70

**INTRODUÇÃO:** A Embolia Pulmonar, processo no qual se tem a oclusão de artérias pulmonares sanguíneas com implicações na oxigenação do sangue, é um notável motivo de internações hospitalares e causas de mortes. Nos últimos anos e principalmente no período pandêmico pelo SARS-CoV-2, tal afecção teve um aumento destes dados além de uma enorme preocupação dentro da área da saúde. Com seus sintomas inespecíficos marcados pela hipercoagulabilidade, aumento dos níveis de fatores pró-coagulantes na circulação sistêmica, especialmente de fator VII e fibrinogênio somando-se ao difícil diagnóstico, a Embolia Pulmonar pode se tornar uma doença mortal. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil epidemiológico e os custos financeiros do Sistema Único de Saúde (SUS) com a Embolia Pulmonar no período de 2018 a 2023. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo de base populacional com base em dados oriundos do Sistema de Informações hospitalares do Sistema Único de Saúde e fornecidos pelo Departamento de Informática do SUS-DATASUS, no intervalo de janeiro de 2018 a dezembro de 2023. Foram coletados os indicadores em todas as faixas etárias, sexo feminino e masculino, internações, óbitos, taxa de mortalidade, custos hospitalares e média permanência. **RESULTADOS:** No período de janeiro de 2018 a dezembro de 2023 registrou-se 64.552 internações por embolia pulmonar, sendo que 11.371 vieram a óbito e um percentual de mortes de 17,92%. Notou-se uma maior prevalência no sexo feminino, que representou 39.265(60,82%) dos casos. Em relação à faixa etária, a doença se manifesta em todas, no entanto a maior prevalência de internações foi entre 60 e 69 anos, com 12.481 eventos tromboembólicos. É válido ressaltar que há um aumento importante de hospitalizações a partir dos 20 anos em comparação com as idades inferiores. Ademais, em 2023 configurou-se o período em que mais indivíduos foram internados por embolia pulmonar, em que se contabilizou 12.715 casos, e 2018 representou o ano com menor incidência, com 9.113 enfermos, ocorrendo um aumento sucessivo nos anos seguintes, com exceção de 2020, sendo que em 2019, 2020, 2021 e 2022 registrou-se 10.092, 9.665, 10.952 e 12.015 internações, respectivamente. O valor investido em serviços hospitalares foi superior a 118 milhões, com um investimento médio por internação de aproximadamente 2.060 reais e uma média de dias de permanência de 8,8 dias. **CONCLUSÃO:** A Embolia Pulmonar mostrou poder causar grandes complicações no meio da Saúde, associada ou não a outras afecções como foi com o COVID-19, principalmente quando se obtém a forma grave da doença. Além disso, causando também um sério prejuízo aos cofres públicos devido ao alto valor que é gasto com cada paciente. Por isso, apesar de ser comum, se faz essencial o rápido e eficaz diagnóstico por parte dos profissionais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coágulo Sanguíneo. Doença. Embolia Pulmonar. Sintomas.

## DERMATITE ATÓPICA NO AMBIENTE PEDIÁTRICO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Adrielle Souza Alves Monteiro Almeida<sup>1</sup>; Maria Clara de Assis Ferreira<sup>2</sup>; Warllyson de Almeida Bezerra<sup>3</sup>; Renata Machado Pinto<sup>4</sup>.

### RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/71

**INTRODUÇÃO:** A dermatite atópica (DA) é uma doença crônica da pele, com aumento da prevalência em crianças desde a Segunda Guerra Mundial. Cerca de 10-15% da população pediátrica é afetada, com consequências significativas na qualidade de vida. A DA é associada a alergias respiratórias, mas seu mecanismo exato ainda é debatido. Estudos recentes sugerem uma base imunológica alérgica, com implicações terapêuticas. A inflamação crônica da pele na DA é exacerbada por fatores como irritantes e infecções cutâneas, especialmente *Staphylococcus aureus*, cujas toxinas desempenham um papel importante no ciclo de coceira. **OBJETIVOS:** Sintetizar e avaliar criticamente as principais evidências disponíveis sobre a dermatite atópica no ambiente pediátrico. **METODOLOGIA:** A revisão sistemática da literatura foi conduzida através da plataforma PubMed, utilizando a busca avançada com os descritores “dermatitis atopic” ou “eczema atopic” e “management”. O operador booleano “or” foi utilizado entre “dermatitis atopic” e “eczema atopic” e o “and” entre “dermatitis atopic” ou “eczema atopic” e “management”. Os critérios de inclusão abrangeram textos com disponibilidade completa gratuita em suporte eletrônico, sendo restritos a revisões sistemáticas ou estudos randomizados. Foram excluídos artigos com mais de 10 anos de publicação. Esses critérios resultaram em 13 artigos, dos quais foram selecionados 4 com maior relevância temática. **RESULTADOS:** A Dermatite Atópica (DA) é uma doença cutânea inflamatória crônica, recidivante, de etiologia desconhecida, frequentemente relatada em crianças e apresenta uma prevalência, na população infantil brasileira, de 7,3%. Os primeiros sintomas da doença ocorrem entre os 6 meses e os 5 anos de vida, sendo caracterizados por: prurido, xerose, lesões eczematosas de morfologia e distribuição típicas. Essa doença apresenta uma baixa mortalidade, mas uma alta morbidade, representando cerca de 1% das consultas pediátricas e 20% das dermatológicas. A patogênese é complexa e envolve fatores genéticos, imunológicos e ambientais que levam a uma disfunção da barreira cutânea e à desregulação do sistema imunológico. O diagnóstico é clínico e depende da classificação dermatológica das lesões, avaliação dos critérios estabelecidos por Hanifin e Rajka e diagnóstico diferencial com outras dermatites. O tratamento se resume à hidratação da pele, redução do prurido e manejo da inflamação. Deve-se aconselhar banhos rápidos, seguidos de hidratação intensa, anti-histamínicos para o prurido e corticoides tópicos para crises da DA. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, é fundamental, levando em consideração o impacto da DA e a prevalência no perfil pediátrico, o reconhecimento precoce, assim como um bom manejo, por parte dos médicos, visando ofertar melhor qualidade de vida e um menor impacto nessa faixa etária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dermatite Atópica. Epidemiologia. Pediatria. Revisão Sistemática.

# A CRATINA EXÓGENA E SUAS IMPLICAÇÕES EM ADULTOS DE MEIA IDADE E IDADE AVANÇADA

João Vítor Marçal de Carvalho Araújo<sup>1</sup>; Roberto Antonio de Castro Filho<sup>2</sup>; Vitor Hugo de Oliveira Purceno<sup>3</sup>; Luciana Morelli Caldeira<sup>4</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/72

**INTRODUÇÃO:** Com o avanço da idade, a partir da quarta década de vida, as reações orgânicas tornam-se mais lentas e com isso o ser humano pode apresentar gradualmente diminuição de sua capacidade física, como a manutenção da massa magra muscular e a perda de força muscular. A creatina, um ácido orgânico formado por três aminoácidos arginina, glicina e metionina, e, que é sintetizada nos rins e fígado, é um dos principais componentes relacionados com a geração de energia muscular, tendo um papel muito importante na conversão do ADP em ATP e assim promovendo energia para a manutenção da força muscular durante uma atividade física. Dessa forma, a creatina na forma de suplemento é amplamente estudada na literatura científica, principalmente relacionada aos seus benefícios na performance esportiva, por outro lado a sua utilidade pode trazer diversos benefícios para a área médica quando se trata de bem-estar e saúde podendo ser útil em condições de debilidade muscular como a sarcopenia. **OBJETIVO:** Analisar a função da suplementação de creatina na manutenção e ganho de força muscular em adultos com mais de 45 anos. **METODOLOGIA:** Revisão Sistemática de literatura feita na base de dados PubMed com os descritores “Creatine”, “Strength” e “Aging” com o operador booleano AND, e os seguintes filtros: Free full text, in the last 5 years, Humans, English, Middle Aged + Aged: 45+ years. Foram encontrados 21 artigos dos quais 5 não foram utilizados por não atenderem o objetivo da pesquisa deste artigo. **RESULTADO:** A análise dos artigos definidos permite inferir que de fato a creatina influencia em um ganho de força na realização de atividades físicas de caráter de resistência. Ademais, foi percebido que a creatina exógena responde de forma diferente entre homens e mulheres. Foi analisado que as mulheres por terem uma reserva intramuscular de creatina maior não aparentam ser tão sensíveis para a Creatina exógena com relação ao fato de não apresentar reduções significativas no catabolismo proteico, em relação aos homens. Nesse aspecto, também foi levantado o fato de que a creatina pode prevenir acidentes principalmente associados com pessoas mais velhas, já que a manutenção da massa muscular possibilita uma maior resistência do corpo, conferindo maior estabilidade aos ossos e articulações. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que a suplementação de creatina pode ser benéfica para pessoas com mais de 45 anos, pois pode ajudar a aumentar a força muscular, a massa magra e até mesmo melhorar a função cognitiva. A suplementação com creatina pode melhorar a força e a resistência, o que pode levar a ganhos de massa muscular magra e desempenho físico aprimorado. No entanto, os resultados podem variar de pessoa para pessoa, e é importante combinar a sua ingestão com um programa de exercícios adequado e contínuo além de um acompanhamento nutricional adequado para obter os melhores resultados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Creatina. Força Muscular. Nutrologia. Pessoa de Meia-Idade.

# DIAGNÓSTICO DA SEPSE NEONATAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**José Eduardo Ferreira da Silva<sup>1</sup>; Verônica de Camargo Mendanha<sup>2</sup>; Vinícius dos Santos Dourado<sup>3</sup>; Renata Machado Pinto<sup>4</sup>.**

## RESUMO

**DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/73**

**INTRODUÇÃO:** A sepsé é ocasionada por uma resposta inflamatória desregulada e aumentada frente a uma infecção, podendo evoluir para disfunção orgânica e óbito. Apesar de estar presente em todas as faixas etárias, a população pediátrica apresenta maior risco de danos neurológicos e morte, com maior parte dos óbitos ocorrendo nos primeiros 2 a 3 dias após a intervenção primária. O diagnóstico precoce permitindo rápido tratamento é fundamental para melhores desfechos. **OBJETIVOS:** Analisar as estratégias de diagnóstico da sepsé neonatal, explorando a eficácia de biomarcadores e técnicas diagnósticas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma Revisão Sistemática da Literatura que seguiu as recomendações da PRISMA 2020/2021 (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses). A base de dados utilizada foi o Pubmed, com os operadores “Late Onset Sepsis AND Neonatal”. Os filtros aplicados foram “Free full text” e “Last 1 year”, tendo como critério de exclusão artigos não relacionados ao recorte temático e temporal. **RESULTADOS:** Foram analisados 11 artigos, sendo 5 selecionados para compor a presente revisão. Os artigos mostraram diversas abordagens de pesquisa convergindo para o avanço no diagnóstico da sepsé pediátrica. A exploração dos micro marcadores aponta para uma inovação promissora, especialmente em condições de amostras limitadas. No campo das interleucinas foram destacadas as IL-6, IL-8, IL-10 e IL-27, sendo a IL-8 mencionada como uma peça fundamental, sobressaindo nos diagnósticos precoces, enquanto essas outras demonstram relevância em estágios mais tardios. Além disso, métodos abrangentes como hemograma, reagentes de fase aguda e diagnóstico molecular, incluindo diversas citocinas, ampliam o espectro de análise. Outras descobertas enfocam marcadores específicos, como a relação neutrófilos/eosinófilos, contagem de eosinófilos e níveis de ácido úrico sérico, revelando-se indicadores úteis na sepsé neonatal tardia. Adicionalmente, a associação dos níveis de carboxihemoglobina com biomarcadores específicos destaca-se como um elemento adicional em casos de sepsé neonatal tardia. A sinergia dessas abordagens oferece uma visão abrangente e promissora para aprimorar o diagnóstico da sepsé pediátrica de maneira eficiente e precoce. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico de sepsé neonatal, tanto precoce quanto tardia, é um desafio significativo, dado as complexidades associadas à sua detecção e tratamento oportuno. Os estudos mostraram diversos biomarcadores, como interleucinas (IL-6, IL-8, IL-10 e IL-27), relação neutrófilos/eosinófilos, contagem de eosinófilos, níveis de ácido úrico sérico e carboxihemoglobina (COHb), todos potenciais na detecção e prognóstico da sepsé neonatal. Apesar disso, é de suma importância a realização de mais estudos prospectivos e ensaios clínicos, a fim de validar a eficácia e as soluções desses biomarcadores e outras tecnologias de diagnóstico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diagnóstico. Sepsé. Sepsé neonatal.

# ABORDAGENS MÉDICAS NO TRATAMENTO DE DISFUNÇÃO ERÉTIL: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Hilda Mariana Silva Gonçalves de Macedo<sup>1</sup>; Júlia Cristina Mota Machado<sup>2</sup>; Roberpaulo Anacleto Neves<sup>3</sup>.

## RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-445-5/74

**INTRODUÇÃO:** A disfunção erétil (DE) é uma condição médica caracterizada pela incapacidade recorrente e persistente de ter e/ou manter uma ereção peniana adequada para uma relação sexual satisfatória. Embora não seja uma condição letal, a impotência sexual tem um impacto significativo no bem-estar e na qualidade de vida dos indivíduos afetados. Sendo assim, essa revisão busca explorar as diferentes abordagens médicas disponíveis para o tratamento da disfunção erétil, com foco na eficácia, segurança e impacto na qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVOS:** Compreender diversos aspectos da disfunção erétil e suas diferentes abordagens médicas. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura na plataforma PubMed com os descritores (DeCS/MeSH) “Erectile dysfunction”, e “Treatment”, com o operador booleano “AND” utilizando-se o filtro “free full text”. Foram encontrados 10 artigos e, após leitura do título, do resumo de cada um e da avaliação da coerência do tema, com o objetivo proposto no nosso trabalho, 9 artigos foram selecionados. **RESULTADOS:** Os artigos indicaram que a disfunção erétil requer uma avaliação médica completa, incluindo histórico médico, exames físicos e laboratoriais para identificar causas subjacentes. Opções terapêuticas incluem terapia oral com inibidor PDE5, tadalafil, vardenafil e avanafil, injeção peniana, dispositivos de vácuo, terapia hormonal, psicológica e cirurgia em raros casos. O estilo de vida está associado com a abordagem de tratamento escolhida da DE, influenciando na qualidade de vida, autoestima, relacionamentos, saúde mental e bem-estar. Ademais, outros estudos apontaram sobre disfunção sexual relacionada a lesões pélvicas e tratamento pós-prostatectomia, destacando a importância do frequente acompanhamento médico e diferentes possibilidades de reabilitação, tendo como principal foco a abordagem multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Com base na revisão sistemática realizada, é possível concluir que a disfunção erétil é uma condição complexa que requer uma abordagem abrangente e multidisciplinar. A variedade de opções terapêuticas disponíveis destaca a necessidade de uma abordagem personalizada para cada indivíduo. Fatores relacionados ao estilo de vida do paciente, como dieta, exercício, tabagismo e consumo de álcool, podem influenciar diretamente na função erétil e na resposta terapêutica. Além disso, o acompanhamento médico regular, especialmente em casos relacionados a lesões pélvicas ou tratamento pós-prostatectomia, é essencial para garantir a eficácia do tratamento e prevenir complicações. A abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, psicólogos, fisioterapeutas e outros profissionais de saúde, é fundamental para oferecer suporte abrangente nas áreas afetadas pela condição. Essa conclusão destaca a importância da colaboração entre diferentes especialidades médicas e a promoção de um tratamento centrado no paciente para otimizar os resultados da terapia e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados pela DE.

**PALAVRAS-CHAVE:** Disfunção Erétil. Qualidade de Vida. Tratamento.



**contato@editoraomnisscientia.com.br** 

**https://editoraomnisscientia.com.br/** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**https://www.facebook.com/omnis.scientia.9** 

**+55 87 99914-6495** 



**contato@editoraomnisscientia.com.br** 

**https://editoraomnisscientia.com.br/** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**https://www.facebook.com/omnis.scientia.9** 

**+55 87 99914-6495** 